Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 054 Quinta-feira, 31 de Agosto 1989 Preço 50$00

Manuel Moreira confessa ao «DL» que se mantém «estratégia AD»

PSD PROSSEGUE NAMORO AO CDS

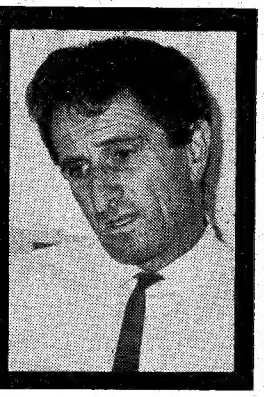
O PSD ainda não perdeu as esperanças de que o CDS aceite o «namoro» que lhe tem sido proposto com vista ao «casamento» para as autárquicas de Dezembro, sendo a aliança a usar do «tipo AD». Esta é uma confissão de Manuel Moreira, dirigente do PSD responsável pela preparação das eleições autárquicas, em entrevista ao «DL». A esperança de que o «derriço» seja aceite assenta particularmente no facto de estar sanado o problema que se colocou em Lisboa com o nome de Basílio Horta como cabeça de lista para a Assembleia Municipal. De qualquer modo, é uma questão quente que preocupa um PSD à espera de Setembro como mês crucial na definição das listas para as autárquicas.

Pág. 3

António Feu: «Se Sampaio perder não nos culpem»

PRD PREFERE ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO NAS LISTAS DE LISBOA

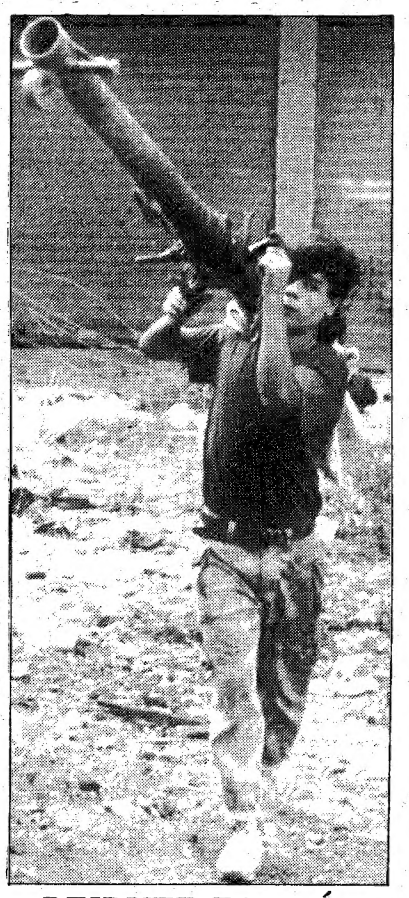
Pág. 4



«MAFIA» SOFRE...

Estado de sítio em Medellin, cerco crescente à Colômbia

Pág. 12



...BEIRUTE TAMBÉM

Nem franceses nem soviéticos fazem calar «voz» das armas

Pág. 11

Martin Bangeman

CEE insiste em privatizar a Siderurgia

Martin Bangeman, o liberal alemão que ocupa o cargo de vice-presidente no Executivo actual da Comunidade Económica Europeia, esteve nos últimos dias em Portugal principalmente para tratar do caso da Siderurgia Nacional a cuja evolução a Comunidade parece estar atenta.

Para além da vice-presidência da Comissão, Bangeman é o responsável pelo pelouro do mercado interno e dos assuntos industriais da Comunidade e foi nesta última condição que discutiu, ontem, com o ministro da Indústria e com o Primeiro-Ministro a viabilização em curso da Siderurgia.

No final do encontro, o ministro da Indústria afirmou que a viabilização da Siderurgia terá de passar pela cooperação com um grupo siderurgico privado europeu. Para Mira Amaral, a privatização da indústria siderurgica é positiva porque dá a possibilidade de Portugal manter uma participação relativamente importante nesse sector a nível comunitário.

Azevedo Gomes foi a sepultar

Realizou-se ontem, da igreja da Parede para o cemitério de Trajoso, o funeral do professor António Manuel Azevedo Gomes, ex-secretário de Estado das Florestas nos I, II e IX Governos Constitucionais.

Azevedo Gomes, que contava 64 anos, falecera na noite de segunda-feira no hospital de S. Francisco Xavier, em Lisboa, em consequência de um enfarte.

Professor de Silvicultura, durante longos anos, no Instituto de Agronomia, autor de muitos livros e trabalhos científicos e pedagógicos da sua especialidade, o defunto era filho de Mário Azevedo Gomes, um incansável lutador antifascista durante os anos quarenta e dirigente do MUD (Movimento de Unidade democrática).

António Manuel Azevedo Gomes foi deputado do Partido Socialista por Beja e Vila real e coordenou o Grupo de Estudos de Silvicultura do PS.

Enquanto as notas em circulação ultrapassavam os 500 milhões de contos

LUCROS DO BANCO CENTRAL CAÍRAM PARA METADE EM 88

O milhão de contos de saldo positivo obtido pelo Banco de Portugal no exercício do ano passado--exactamente1,027 mil milhões de escudos--corresponde a uma perda de benefícios de 93,71 por cento, ou seja, apenas cerca de metade dos lucros do exercício imediatamente anterior, soube-se ontem, através do Relatório e Contas divulgado pelo Conselho de Administração.

Desse relatório ressaltam algumas informações preciosas, como a do total de notas em circulação e que perfaziam no final de 1988 o montante de 547,6 milhões de contos, isto é, mais 50 milhões em notas emitidas durante o ano o que corresponde a um acréscimo de 10,3 por.

Em 1987 a emissão de notas aumentara 14,1 por cento, o que significa ter sido aplicada, durante o último ano, uma travagem à expansão da moeda circulante e um regresso ao ritmo tendencial dos períodos compreendidos entre 1979 e 1981 e, depois, de 83 a 87.

400 mil notas de cinco contos

Há neste momento em circulação, ainda de acordo com o último relatório do banco emissor, 409 mil notas de cinco contos, 113 mil de mil escudos, quase quatro mil de quinhentos escudos e 10.900 de cem escudos.

Os principais aumentos qualitativos de notas lançadas no mercado dizem respeito, tal como já acontecera em 1987, às notas maiores--cinco contos-- cujo valor passou a representar 74,8 por cento do total de cédulas disponíveis.

Em contrapartida, as notas mais pequenas--cem escudos--continuaram a manifestar tendência progressiva para desaparecerem. Durante o ano, o Banco de Portugal colocou em circulação 147 milhões de contos em notas novas de 100, 500, 1.000 e 5.000 escudos, contra 139 milhões de contos em 1987.

Como se sabe, a massa monetária abrange também as moedas que lhe deram o nome. Em Portugal estão em uso moedas de bronze, latão-níquel e cuproníquel e em 1988 foram emitidas espécies correspondentes a 9,9 milhões de contos.

A principal novidade introduzida pelo Banco de Portugal no mercado interbancário de moeda foi o sistema de compra e venda por telefone, iniciado em Junho de 88 e que permitiu fazer subir o volume das transacções de moeda entre as diversas instituições bancárias em 27 por cento relativamente ao ano precedente.

Música e danças acolheram Deus Pinheiro no Forte de S. João Baptista de Ajudá

O ministro português dos Negócios Estrangeiros foi ontem acolhido com música e danças junto ao Forte de S. João Baptista de Ajudá, quando visitou as obras de restauro desta antiga memória da presença portuguesa na África Ocidental.

João de Deus Pinheiro, que se encontra no Benin em visita oficial de três dias, foi acompanhado pelos ministros da Cultura e dos Negócios Estrangeiros do país anfitrião e observou as obras de restauro do forte. Essas obras estão a ser desenvolvidas com o apoio técnico e financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian. S. João Baptista de Ajudá foi uma das primeiras possessões portuguesas na costa ocidental da África.

O ministro português, acompanhado do seu homólogo beninense, esteve também na cidade de Ouidah, distanciada 50 quilómetros e de onde os portugueseses retiraram o nome de Ajudá (Judá, na pronúncia local).

Deus Pinheiro percorrera demoradamente o que resta das instalações da fortaleza mandada edificar por D. Pedro II, no final do século XVII, e que permaneceram na posse de Portugal até à independência do Benin, à data designado oficialmente como Daomé.

A muralha do forte, a capela e outras elementos arquitectónicos no seu interior foram-se degradando ao longo dos anos. Apenas se mantém em razoável estado de conservação a residência do Governador da fortaleza, sendo nomeadamente possível encontrar ainda um azulejo com a frase «Bem vindo seja quem vier por bem».

Mensagem de Cavaco

João de Deus Pinheiro, cujas deambulações pela costa ocidental africana estão a ser seguidas com uma atenção noticiosa desproporcional à pouco mais que simbólica importância da viagem--só ontem, dez takes do enviado-especial da agência Lusa!--participou na abertura da Conferência Africana sobre a Interdependência e a Solidariedade Norte-Sul--tendo lido uma mensagem do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, aos dirigentes africanos presentes.

Cavaco Silva sublinha nessa mensagem a importância do Centro Norte-Sul que vai abrir em Lisboa, no próximo ano, sob os auspícios do Conselho da Europa.

Segundo diz o Primeiro-Ministro português, o centro terá «um importante papel de reflexão e articulação de projectos para o desenvolvimento, com vantagens particulares, nomeadamente, para as relações entre a Europa e a África».

Referindo-se às relações actuais de Portugal com a generalidade dos países africanos, Cavaco Silva diz que «os acontecimentos em curso nos conduzem decididamente a uma cooperação mais lata e mais humana, baseada na confiança recíproca e na constatação de que somente o trabalho conjunto proporciona garantias de progresso e segurança dos nossos povos».

João de Deus Pinheiro em Porto Novo acolhido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros do Benin, Daniel Tawema.

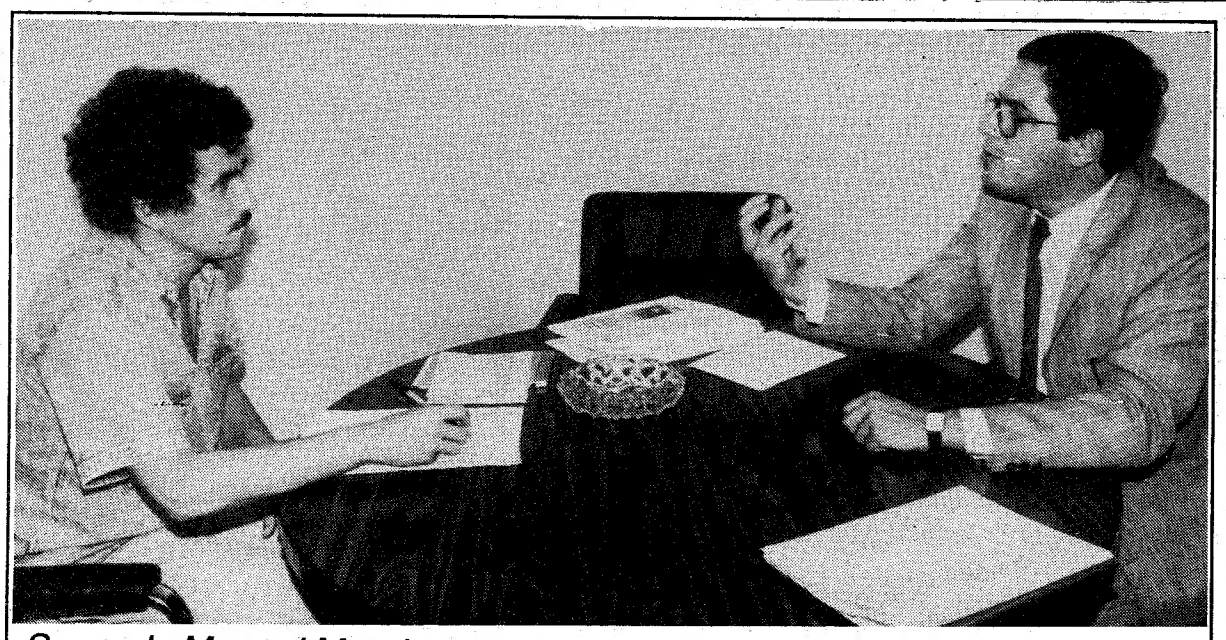
A conferência realizada em Porto Novo contou, na sessão de abertura, com a participação do Presidente do Benin, Mathieu Kerekou. Mais nenhum Chefe de Estado africano toma parte nos trabalhos.

João de Deus Pinheiro é o único ministro europeu presente na conferência e, acabada ela, segue para Abidjan, onde vai tentar incrementar as relações políticas e culturais e intensificar o intercâmbio comercial entre Portugal e a Costa do Marfim.

Cavaco Silva: adeus às férias

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva regressou ontem a Lisboa, tendo chegado a S. Bento antes do almoço, para fazer de imediato o ponto da situação política com o seu substituto Eurico de Melo e receber Martin Bangeman, um dos vice-presidentes da Comissão das Comunidades, que está em Lisboa para tratar de questões relacionadas com a Siderurgia Nacional.

Acabaram-se, assim, as férias passadas em Montechoro, no Algarve, em cuja ponta final--no sábado à noite, em Faro--Cavaco Silva já tinha feito a sua reentrée partidária com o discurso que em hostilizou violentamente a coligação de Esquerda concorrente às eleições autárquicas de Lisboa.



Segundo Manuel Moreira

CABRAL CANDIDATO PSD EM GAIA: O «SIM» ESTÁ POR DIAS

O secretário-geral adjunto diz que «Setembro é decisivo» para as escolhas do partido

Paulo Martins

O PSD aguarda até ao final desta semana a resposta de Fernando Cabral ao seu convite para encabeçar a lista do partido à Câmara de Vila Nova de Gaia - revelou ao «DL» o secretário-geral adjunto do partido. Manuel Moreira tem ainda esperanças de que o CDS se arrependa do «orgulhosamente sós» e, acusa de novo o PS de fechar as portas a coligações por ter «uma factura a pagar» aos comunistas.

«Nunca acreditámos que pudesse candidatar-se pelo CDS. É um social-democrata convicto». Foi nestes termos que Manuel Moreira, o dirigente do PSD responsável pela preparação das eleições autárquicas, comentou a posição de Fernando Cabral, perante os «convites cruzados» da Comissão Política Concelhia social-democrata de Gaia - para se candidatar às eleições nesta cidade - e da estrutura portuense do CDS, no sentido de tentar a recandidatura sob a égide dos centristas na capital nortenha.

Amigo pessoal do actual presidente da Câmara do Porto, Manuel Moreira recordou os esforços que Eurico de Melo e ele próprio fizeram para assegurar o concurso de Cabral em Gaia. O dirigente social-democrata rejeitou, por outro lado, que o actual presidente da Câmara do Porto possa estar «sentido» com o PSD, pelo facto de o seu nome não ter sido escolhido para recandidatura. «Nós fizemos uma apreciação positiva do seu mandato», declarou ao «DL», acrescentando que o convite para a cidade da margem esquerda do Douro não representa «uma despromoção», já que se trata do quarto concelho do País, a seguir a Loures.

No entanto, de férias, Fernando Cabral não deu ainda resposta cabal. As indicações recolhidas quer por Eurico de Melo, quer por Manuel Moreira são, no entanto, consideradas positivas. Amanhã ou durante o fim-de-semana - é convicção do nosso interlocutor - acabará por dar o sim.

Coligações com CDS: PSD não desarma

Fiél à sua estratégia, o PSD continua a insistir junto do CDS para que aceite coligar-se em diversos concelhos do País, prosseguindo, no plano local, uma estratégia que vem dos tempos da extinta AD. Lisboa é o único município em que os dois partidos estão no mesmo barco. Sanado o diferendo que teve como causa próxima a indigitação de Basílio Horta para cabeça de lista à Assembleia Municipal, parece hoje possível que o CDS se torne mais sensível aos argumentos social-democratas, aceitando renovar coligações noutros concelhos do País.

É esta, pelo menos, a esperança de Manuel Moreira, consciente de que está a corresponder aos desejos expressos pelas bases de ambos os partidos. Porém, parece subsistir um «engulho»: a integração em listas do PSD de militantes centristas, que Freitas do Amaral não se cansa de repetir terem sido alvo de «aliciamento».

Moreira nega, evidentemente. «O PSD não aliciou ninguém. Aceitou a disponibilidade de alguns autarcas que estão de acordo com o projecto do nosso partido», assegura, sublinhando que, salvo algumas excepções, se trata de edis que anteriormente se candidataram como independentes pelo CDS e mantêm agora essa qualidade nas listas PSD, «provavelmente por compreenderem a importância para os seus projectos de estarem próximos do partido maioritário».

Estão neste caso, presidentes de Câmara com tanta influência como Vieira de Carvalho, da Maia, já anteriormente eleito como independente na lista do PSD, apesar de ser militante centrista, ou José Luis Pinheiro, de Bragança. Há, contudo, por esse País fora, diversos casos de vereadores que «mudaram de camisola» ou pelo menos de lista. Os centristas José Ribeiro (em Oliveira do Hospital) e José Sarabando (em Vagos) preparam-se para integrar as candidaturas locais do PSD.

Perante este quadro, se Freitas não der do Largo do Caldas luz verde, lá ficarão os dirigentes intermédios do partido a «sofrer». Como Manuel Queiró, que em Coimbra disse ter feito um bom negócio para renovar velhos amores com o PSD, mas não pôde levá-lo por diante. No «eixo autárquico» Arganil-Coimbra é portanto provável que cada um dos partidos se apresente por sua conta e risco.

Risco que o PSD sabe que corre, de vitória do PS em alguns concelhos. A este respeito, Manuel Moreira diz que, ainda que sózinho, o seu partido não deixará de protagonizar alternativas reformistas com «espírito de vitória». Apresentará «líderes de opinião locais», ainda que não filiados no PSD. «Procuraremos, acima de tudo, que os nossos quadros saiam dos próprios concelhos. Não somos favoráveis à 'importação' ou 'exportação'».

«Setembro é mês decisivo»

Até este momento, o PSD, que detém 148 presidências municipais e movimenta mais de dois mil autarcas, já apresentou listas em diversos concelhos, a maior parte das quais para recandidatura. Permanecem por definir, no entanto, uns tantos casos de reconhecida dificuldade, sobretudo capitais de distrito dominadas pelo CDS, a Norte, e pela ex-APU, a Sul.

No primeiro caso, Manuel Moreira revelou ao nosso jornal que o partido estuda a possibilidade de apresentar independentes com prestígio local, quer em Viseu (para destronar Engrácia Carrilho), quer em Aveiro (Girão Pereira). No segundo, gorada a hipótese de renovar coligações com um PS, que acusa de estar a «pagar a factura aos comunistas pelo acordo de Lisboa», tudo se torna mais difícil. Setúbal «já era». Em Beja e Évora, por exemplo, ainda não há qualquer decisão. É Moreira nega que tivesse sido alguma vez colocada a possibilidade de Torres Pereira avançar na cidade património da UNESCO. O presidente da Associação de Municípios vai mesmo recandidatar-se em Sousel.

Braga é, por outro lado, um caso complicado. Porventura na pressa de encontrar uma personalidade forte para vencer o «histórico» socialista Mesquita Machado, o PSD enredou-se em contradições. Depois de confirmar a candidatura do piloto Rui Lages, como independente, eis que surge agora o deputado Sá Fernandes, que na primeira votação da estrutura local perdera por apenas um voto. Manuel Moreira assegurou que a Assembleia Extraordinária da Comissão Política da secção bracarense, a realizar amanhã, deslindará a questão definitivamente. De qualquer modo, segundo afirmou o secretário-geral adjunto, «Setembro é mês decisivo para o PSD», em matéria de escolhas autárquicas. Só ou acompanhado, por exemplo, pelo PRD (ver artigo nestas páginas).

Marcelo encontrou-se com Cavaco e passeou no Tejo

Marcelo Rebelo de Sousa encontrou-se ontem com Cavaco Silva, na residência oficial do Primeiro-Ministro, em S. Bento, para discutirem a corrida à autarquia de Lisboa e ainda o acordo alargado para o município da capital e para as Legislativas de 1991 que hoje deverá ser assinado entre os social-democratas e monárquicos.

À saída de S.Bento, o candidato da coligação PSD/CDS à presidência da Câmara de Lisboa disse que durante o encontro, o presidente do PSD e ele próprio tinham abordado os contactos realizados nas últimas semanas com outras forças partidárias.

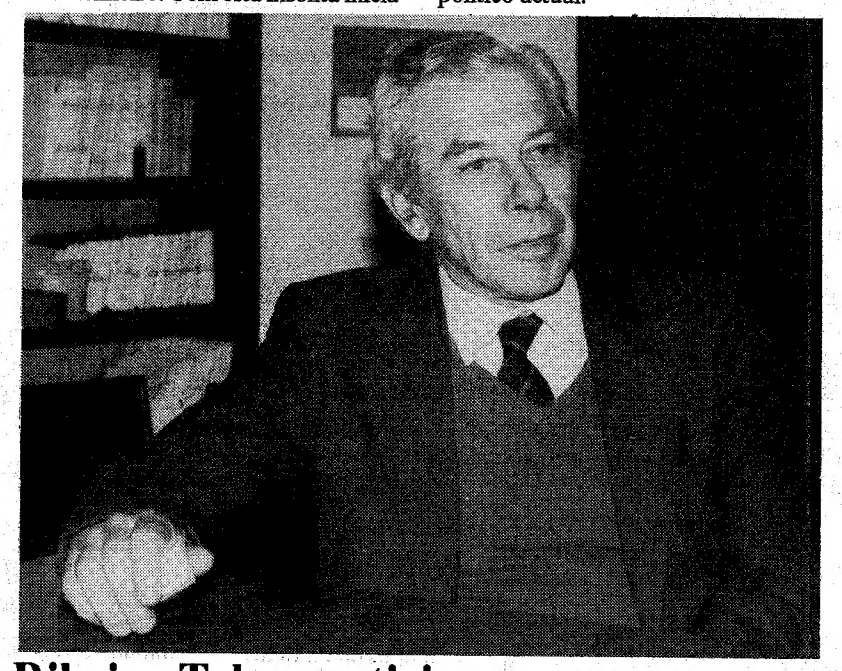
Marcelo Rebelo de Sousa disse à Lusa que informou Cavaco Silva sobre os acordos com o CDS, («já assinado») e com o PPM («já ajustado») e ainda as «conversas» que tem tido com o PRD, embora não haja qualquer hipótese de coligação com este partido com vista às eleições autárquicas, em Lisboa.

O candidato da lista «Viver melhor em Lisboa» explicou ainda que a Comissão Política Nacional do PSD terá de ratificar as coligações acordadas pelo partido para as eleições de 17 de Dezembro.

Marcelo no Tejo

Entretanto, até ao fecho da edição do «DL» estava previsto que Marcelo Rebelo de Sousa mergulhasse nas águas do Tejo durante um passeio a bordo de um cacilheiro. Com esta insólita iniciativa que se integra na sua pré-campanha, Marcelo pretende transmitir a intenção de vir a transformar o estuário do Tejo num local onde possam ser praticados desportos náuticos.

O candidato deu uma conferência de Imprensa durante o passeio a bordo do cacilheiro abordando os problemas da zona ribeirinha, as ideias e projectos que tem para a zona e o momento político actual.



Ribeiro Teles participa na campanha de Marcelo

Gonçalo Ribeiro Teles não integrará as listas da coligação apoiante de Marcelo Rebelo de Sousa «por questões pessoais», mas não inviabilizará o acordo. Contudo, o dirigente monárquico afirmou hoje ao «DL» que participará na campanha daquele candidato «quando for necessário».

«Vou participar na campanha do professor Rebelo de Sousa para reforçar as ideias que o programa «alfacinha» defende para Lisboa», disse Ribeiro Teles, acrescentando, « no caso do Monumental vou dizer que não concordo nem aceito as volumetrias já decididas para aquele local».

Ribeiro Teles não admitiu qualquer possibilidade de aproximação com a com a lista «Por Lisboa» e para justificar essa posição voltou ao Monumental. «O PS também esteve metido no 'buraco', ao passo que eu nunca concordei com ele». «Aproximações? Eles é que têm de aproximar-se. Não sou eu!», sustentou.

Quanto ao acordo entre o PPM e o PSD para Lisboa, que hoje deverá ser assinado, Ribeiro Teles recordou que este depende da sua componente mais alargada, ou seja, da inclusão de elementos monárquicos nas listas social-democratas para as eleições de 1991.

Segundo as previsões de Ribeiro Teles, o número de deputados monárquicos a eleger nas listas do PSD, em 1991 deverá ser igual ao que detinham quando integravam a AD.

«Bocas» sobre acordos secretos

PS ameaça com tribunal

«Caso se repitam as insinuações caluniosas sobre acordos secretos», a resposta dos responsáveis socialistas pelas negociações com o PCP que conduziram ao acordo da coligação «Por Lisboa» poderão recorrer a tribunal.

Os socialistas Lopes Cardoso, António Costa e Ferro Rodrigues afirmaram que «Cavaco Silva mente quando fala da componente não divulgada do acordo PS/PCP que aponta para a conquista do poder». O primeiro destes dirigentes, que falava em Faro, considerou «extremamente grave para a democracia que aquele que é actualmente o Primeiro-Ministro de Portugal possa continuar a mentir irresponsavelmente, agudizando artificialmente a tensão política e social».

Os responsáveis socialistas «declaram-se decididos a proceder a todas as diligências, para que, caso se repitam as insinuações caluniosas , os tribunais venham a exigir dos responsáveis por essas afirmações, as provas imprescindíveis, para bem do Estado de Direito e da dignidade da luta política em Portugal».

«Cavaco Silva é o maior mentiroso que surgiu na política portuguesa no período pós-25 de abril», afirmou Ferro Rodrigues. Este membro do PS denunciou ainda «alguma cobardia nos ataques que são feitos ao Presidente da República e que, ao contrário do que vem acontecendo no que respeita à coligação «Por Lisboa», são dirigidos por figuras secundárias do PSD tentando guardar a cara aos dirigentes máximos desse partido».

JASL também critica

O movimento de Jovens Apoiantes de Sampaio a Lisboa (JASL) também criticou, entretanto, as afirmações proferidas por Cavaco Silva, a propósito do acordo PS/PCP para Lisboa. Segundo o movimento, trata-se de declarações «irresponsáveis».

«As profecias apocalíticas sobre o futuro político e económico do País pertencem ao mundo de fantasia do professor Cavaco, pelo que o JASL alerta serem indegestas e impróprias para consumo dos portugueses de bom senso que gozam de perfeita sanidade mental».

Entretanto, a coligação «Por Lisboa» continua a debruçar-se sobre o problema do Chiado. Ontem mesmo, uma delegação daquela coligação, constituída por Rui Godinho e Vasco Franco reuniu-se com a Associação de Valorização do Chiado, integrada por comerciantes da zona não-ardida. Do encontro resultaram várias conclusões das quais se destaca a «necessidade de serem criadas condições financeiras de apoio ao comércio tradicional instalado, nomeadamente para a modernização e valorização dos estabelecimentos e reabilitação dos edifícios».

PSD/Évora acusa PS de favorecer PCP

O PSD acaba de juntar-se às vozes social-democratas que acusam o PS de inviabilizar coligações com o partido no plano autárquico, «oferecendo o Alentejo ao PCP, em troca da Câmara de Lisboa».

Em comunicado emitido esta manhã, a Comissão Política Distrital de Évora do PSD acusa a direcção socialista de, «em flagrante violação da vontade, publicamente expressa, das bases locais» proibir coligações com o PSD em Évora, enquanto se alia ao PCP em Lisboa. «Que poder local pode defender o PS quando as suas bases locais tão pouco podem ter vontade própria?», questiona a estrutura. Na linha de críticas anteriores do partido, a Distrital de Évora evoca o «passado» do PS, protagonizado por Mário Soares, que «sempre recusou a partilha do poder com o PCP».

PRD em Lisboa, antes só que mal acompanhado

ANTÓNIO FEU: «SE SAMPAIO PERDER NÃO NOS CULPEM»

Paulo Martins
Foto Francisco Paraíso

«O PS tinha necessidade de integrar o PRD na coligação de Lisboa. Sampaio está a jogar um pleno na roleta. Se perder, é o PS que fica com insónias, por faltarem os nossos votos. Depois, não nos venham responsabilizar». As palavras de António Feu, em entrevista ao «DL», não deixam lugar a dúvidas: os renovadores querem ocupar uma posição de «charneira» na edilidade lisboeta. Com Marques Júnior? Talvez, mas «há outras soluções».

A lógica do PRD é simples, quase simplista: o andar da carruagem lisboeta bipolarizou a disputa camarária, distanciando-a dos problemas de Lisboa a que deveria corresponder. Tornou-se, claramente, uma «guerra» de carácter partidário, para servir os interesses dos cabeças de lista das duas mais fortes candidaturas. Por isso António Feu evita identificar uma delas com a direita e a outra com a esquerda. Prefere colocar as coisas nestes termos: «A candidatura de Sampaio é de afirmação dele dentro do partido; a de Marcelo de oposição a Cavaco no PSD. Ora se nós aparecermos como partido anti-bipolarização, mais preocupado com Lisboa, pode ser que consigamos agrupar eleitorado».

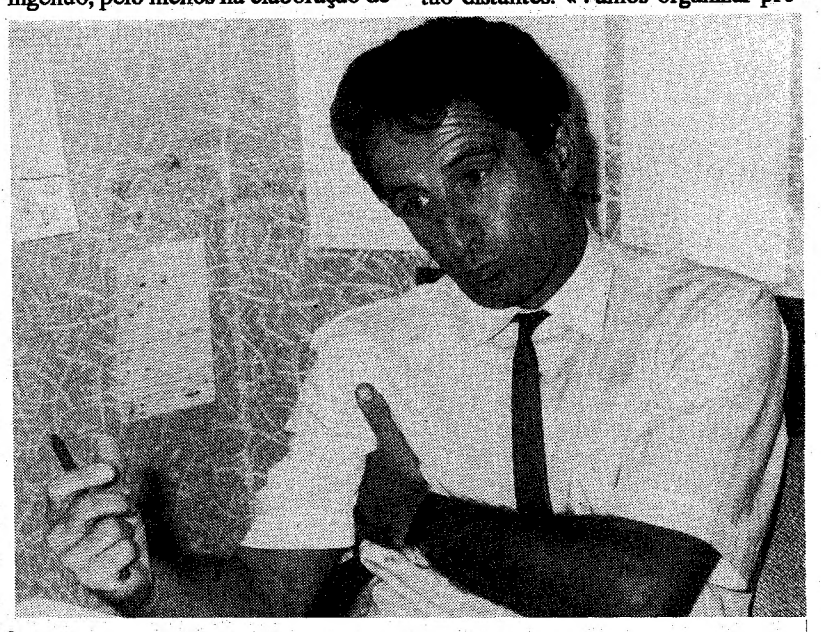
Certo: é uma estratégia. Mas...e se com ela o PRD apenas conseguir provocar a derrota da coligação «Por Lisboa», liderada por Jorge Sampaio. Tanto pior para ela - é a resposta de António Feu. Os renovadores não ficarão com problemas de consciência, nem sentirão tal resultado como ónus. Por duas ordens de razões.

Em primeiro lugar, porque o PRD reclama uma posição política entre o PSD e o PS - e seria obra para muita páginas discutir de momento se se concilia com a herança do socialismo democrático que considera seu património. Pode pois acontecer que um e outro dos blocos lhe atire essa acusação, no entender do responsável autárquico do partido.

Em segundo lugar, porque os renovadores desejaram entrar na coligação PS/PCP/MDP/«Verdes, mas acabaram por ficar de fora após o «divórcio» com os socialistas. Dizendo de outra forma: «O PS tinha necessidade do PRD na coligação de Lisboa. Sampaio está a jogar um pleno na roleta. Se perder, é o PS que fica com insónias, por faltarem os nossos votos. Depois, nã o nos venham responsabilizar».

«O PS já se desmascarou»

Naturalmente, as razões profundas da rotura entre renovadores e socialistas não poderia deixar de vir à baila. António Feu garante que o seu partido fez um acordo «de boa fé,' até numa perspectiva de 1991». Só que terá sido ingénuo, pelo menos na elaboração de algumas cláusulas, gerando posteriormente interpretações distintas.



«Entretanto, o PS já se desmascarou, reconhecendo que o seu objectivo era integrar o nosso partido», considera o dirigente renovador, que recorda que aquele partido interpretava qualquer acordo que o PRD quisesse fazer como sendo contra ele e portanto violador do acordo. «Não aceitámos ficar reduzidos a Lisboa e Setúbal».

Admitindo ser «caricato» o facto de o PS já não fazer coligação com o PSD em Setúbal, decisão que, relacionada com a aproximação PRD/CDU no mesmo concelho, esteve na base da rotura entre as duas formações, António Feu diz que «hoje a bola está no campo do PS». No entanto, está longe das perspectivas do partido qualquer entendimento autárquico com os socialistas.

O PRD está, isso sim, a desenvolver esforços no sentido de chegar a acordo com o PSD em alguns concelhos e com o PCP noutros (ver texto nestas páginas). A justificação para tais opções - tão distantes: «Vamos organizar programas eleitorais exclusivamente dirigidos aos problemas locais, com alianças, naturalmente, aos partidos de oposição, nos concelhos em que considerarmos que as gestões são deficientes».

Figueiredo Dias confirmado em Coimbra

O partido apresentará, de acordo com recente decisão dos orgãos nacionais, listas autónomas pelo menos nas três mais importantes cidades do País. Destes municípios, só o caso de Coimbra está decidido, segundo revelou Feu ao nosso jornal: o vereador Rui Costa lidera a candidatura à Câmara de Coimbra, confirmando-se o nome de Figueiredo Dias como cabeça-de-lista para a Assembleia Municipal.

No Porto, permanecem em aberto as duas opções já conhecidas. António Feu afirma que a direcção nacional aceitará Eurico Lemos Pires ou Paiva Campos, dependendo a decisão da Concelhia portuense. E voltamos a Lisboa, o caso «mais bicudo».

Na «roleta» alfacinha em que António Feu diz que Jorge Sampaio jogou um «pleno», é o nome de Marques Júnior que mais tem rodado. Só que, como adiantou o «DL» oportunamente, o PCP desejou desde o início das negociações em Setúbal que o militar de Abril integrasse a lista, pelo menos como primeiro candidato à Assembleia Municipal. Feu confirma este cenário. E vai mais longe: «o PCP até mostrou interesse em que Marques Júnior fosse candidato à presidência da Câmara. Mas nós não temos no partido só o Marques Júnior».

Significa isto, como o nosso entrevistado reconhece, que «há outras soluções», em ambos os concelhos. Só lá para meados de Setembro serão tomadas decisões, sendo certo que o PRD estará ao lado dos comunistas em Setúbal e sózinho em Lisboa.

Dez com PSD e 17 com o PCP em estudo

PRD QUER SER «CAMPEÃO» DOS ACORDOS AUTÁRQUICOS

Dez acordos autárquicos com o PSD e 17 com o PCP, alguns dos quais passarão por coligação formal, poderão ser celebrados pelo PRD nas próximas eleições autárquicos - revelou ao «DL» António Feu, dirigente nacional dos renovadores responsável pelo pelouro.

O PSD, cujo secretário-geral adjunto Manuel Moreira apenas confirmou ao nosso jornal a existência de «contactos exploratórios» com o PRD, rejeitando a hipótese de coligações, terá mostrado interesse em entendimentos com os renovadores não apenas em Santarém, Arruda dos Vinhos, Portimão e Albufeira - casos conhecidos - mas também em Castelo Branco, Covilhã, Montemor-o-Velho, Abrantes, Lagoa e Amadora. Segundo António Feu, os social-democratas admitem a hipótese de coligação, nos casos de Santarém, Amadora e Arruda. Na cidade de que é natural, Hermínio Martinho poderá mesmo vir a liderar a lista conjunta para a Assembleia Municipal.

O caso de Portimão, a que Feu está ligado como autarca, é diferente. Aí, o PRD dispõe-se a selar um acordo político com o PSD, no qual «a única diferença é que não aparecerá a balança, embora o PRD se afirme na campanha e subscreva uma proposta eleitoral de consenso».

Com PCP: acordos e coligações

Fórmulas deste género estão a ser estudadas pelas estruturas locais do PRD e da CDU (sobretudo através do PCP) em nove concelhos.

Subsistem de momento hipóteses de coligação com esta força política, além de Setúbal, em Oeiras, Sintra, Elvas, Estarreja, Viana do Castelo, Cartaxo e Entroncamento. Quanto a acordos, o distrito de Setúbal leva a «parte de leão» (Seixal, Moita, Montijo e Grândola), mas é provável que venham a ser também assinados em Beja, Odemira, Marinha Grande, Torres Vedras e Aljezur. De sublinhar que Cartaxo e Entroncamento são edilidades de maioria socialista onde o PRD dispõe de influência superior à da APU, com dois vereadores em cada câmara.

Questionado acerca dos riscos que o PRD corre em acordos deste jaez (recorde-se as queixas que fez aquando da campanha europeia, em que supostamente terá sido «comido» pelo PS), António Feu limitou-se a responder: «Riscos? Penso que não. Pelo menos, aprendemos alguma coisa...».

Entretanto, o dirigente renovador revelou ao «DL» que em Belmonte e Almeirim, cujos presidentes foram eleitos em listas do partido, serão apresentadas listas próprias. Quanto ao terceiro caso, Lamego, permanece em aberto.

Privatizações: um «negócio à portuguesa»

ESTADO E SOCIEDADE ASSUMEM CUSTOS CAPITAL PRIVADO EMBOLSA LUCROS

O Estado e a sociedade assumem os custos, os benefícios são para a iniciativa privada: é esta a actual situação relativamente às privatizações em Portugal - diz a Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal (FSMMMP), que assenta esta sua posição na situação em que se encontram algumas das empresas do sector, designadamente a ENVC (Estaleiros Nacionais de Viana do Castelo), Siderurgia Nacional e Setenave.

As recentes declarações do ministro da Indústria e Energia ao «Diário de Notícias» são pretexto para uma «viagem» desta superestrutura sindical ao «mundo» das privatizações em curso, visto assinalarem um alegado «volte-face» na estratégia do Governo neste campo.

São declarações que -frisa a FSMMMP- não deixam a mínima margem de dúvidas sobre a posição do Governo e as razões que estiveram na base da sua preocupação em alienar ao sector público o que é rentável. Outra ilação que não essa se poderá extrair de afirmações tais como «a política do actual Governo consiste na participaçãodo Estado na vida empresarial apenas em termos supletivos, nas áreas onde há falhas de mercado ou que o sector privado não quer explorar» e a privatização só deverá ser considerada depois do Governo conseguir a recuperação e a modernização da Siderurgia Nacional».

Os portugueses sabiam disso, sabiam já que essa é a estratégia do Governo. É bom que se alerte que o actual Executivo não pensa descer os impostos no próximo ano - ao contrário do que chegou a admitir nas eleições legislativas de Julho de há dois anos - e que não só pagamos, proporcionalmente, a gasolina mais cara da Europa, como na mesma medida, temos os impostos mais elevados, não sendo verdade que disponhamos - como seria de esperar e exigir - das melhores estradas, do melhor ensino e da melhor assistência e serviços de saúde. Portugal é, afinal, um equívoco.

Acusa a FSMMMP, numa desenvolvida análise às declarações proferidas por Mira Amaral ao «DN» de 28 do corrente acerca das empresas do sector a privatizar, que o que «dá lucros é entregue à iniciativa privada nacional e estrangeira; o que não é rentável será o Estado, a sociedade em geral, o contribuinte a suportar os custos».

Mira Amaral «muito claro»

As afirmações do ministro Mira Amaram sobre o SEE (Sector Empresarial do Estado) são curiosas, merecendo, por isso, uma séria reflexão - que foi o que fez e FSMMMP. E que conclusões se permitiu tirar ? A mais importante será a de que «o ministro da Indústria não podia ser mais claro» sobre as reais intenções do Governo acerca do SEE, ao qual «retira a dimensão económica, a dimensão de grupo necessária à sua eficaz intervenção na eliminação dos desequilíbrios estruturais do sistema produtivo nacional e a uma distribuição mais justa e equilibrada da riqueza criada no País», constata.

O próprio Mira Amaral afirma a intenção de venda das empresas públicas a grupos estrangeiros, traduzindo-se assim a estratégia deste Governo na transferência das decisões sobre política económica para o capital estrangeiro. A desarticulação e privatização do SEE poderá naturalmente conduzir à crescente participação de capitais estrangeiros no sistema produtivo nacional, retirando ao Governo português capacidade de decisão e o poder negocial no processo de integração em curso.

Setenave e SN: dois exemplos, apenas

A situação da Setenave e da Siderurgia Nacional são exemplares quanto às intenções do Executivo: o saneamento da primeira é concretizado, mas a empresa vai ser explorada pelo capital privado nacional e estrangeiro. Há já muito que o saneamento financeiro da empresa - como em 1980 reclamavam os trabalhadores, aos quais o Governo da ex-AD não deu ouvidos - devia ter sido efectuado. Isso não aconteceu então, mas agora, quando - repetimos - a empresa se prepara para passar para o sector privado nacional e estrangeiro. «Milagrosamente- sublinha a FSMMMP - surge uma carteira de encomendas para a actividade privada executar».

A situação da SN é também caricata, envolvendo várias vicissitudes que foram amputando a modernização da Siderurgia, que em 1980 coloca nos mercados interno e externo encomendas para concretizar o chamado Plano de Expansão de Produtos Longos do Seixal (PEPLS). No ano seguinte o Governo (PSD/CDS) congela o PEPLS, após um investimento já realizado - que a preços actuais ronda os 50 milhões de contos cujos juros são imputados às produções, embora esse investimento nem sequer tenha sido aplicado ou gerado os meios necessários ao reembolso dos capitais que os financiaram.

«Democratização» para estrangeiro

Os ENVC são uma empresa pública que apresenta um crescimento auto-sustentado, posicionando-se como um contribuinte líquido do Orçamento do Estado e uma fonte de divisas operando numa área cujo mercado está em expansão. Para o ministro da Indústria -questiona a Comissão Executiva da Federação de Sindicatos Metalúrgicos, Metalomeânicos e Minas de Portugal- «porque há-de o Governo manter uma empresa industrial de um sector que a iniciativa pública rejeita e que não é estratégico ?».

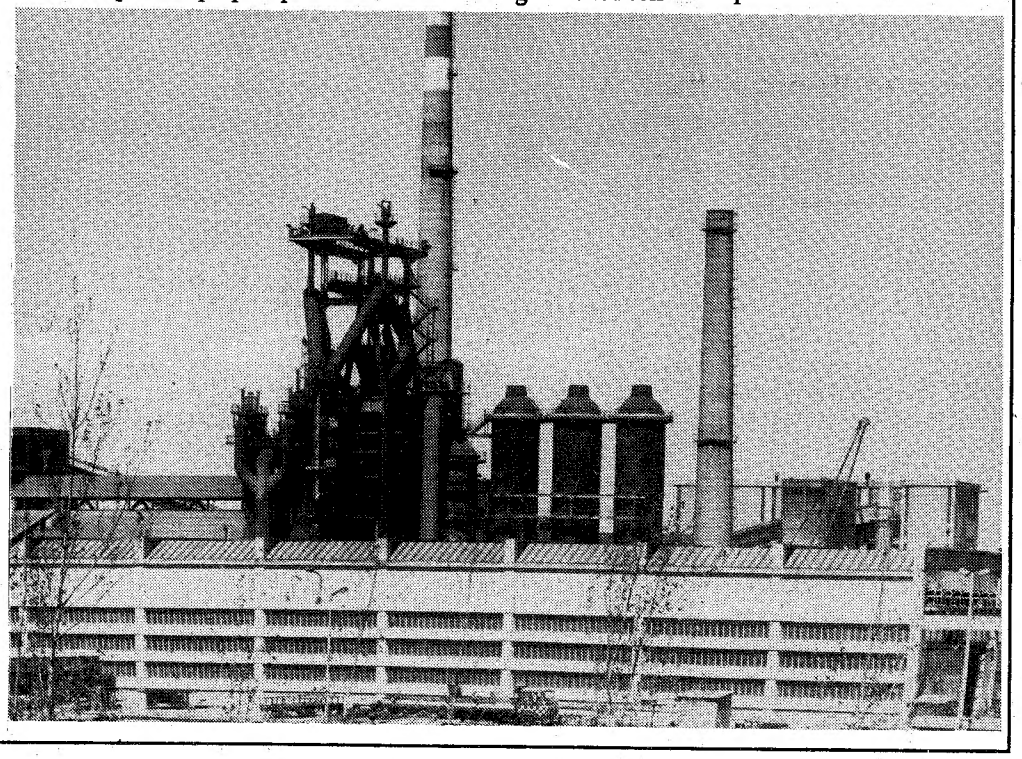
Talvez valha a pena transcrever, a propósito, a análise que o Comité Central do PCP fez esta semana sobre a situação: «As privatizações parciais de empresas públicas comprovaram que, longe de representarem um processo da chamada «democratização» do capital e de participação dos trabalhadores na gestão das empresas, constituirão um meio de assegurar o seu controlo por grupos económicos, frequentemente associados de forma subordinada e dependente ao capital estrangeiro, para o qual poderão assim ser transferidas boaparte das alavancas de controlo da economia portuguesa».

A transparência que se deseja

Os comunistas consideram «particularmente chocantes» a forma como se anuncia que o controlo do BTA será discutida entre dois accionistas, representantes de grupos económicos ambos associados ao capital estrangeiro (apesar do Estado ainda deter 51 por cento do capital) e como accionistas minoritários se arrogam o direito de definir a estratégia do banco. O PCP critica na circunstância a tomada de acções «por ministros e secretários de Estado e pelo próprio Primeiro-Ministro, através da sua mulher».

Recorde-se que ao empossar a Comissão de Acompanhamento das Privatizações em 20 de Dezembro último, o Primeiro-Ministro defendeu o princípio das privatizações com a evidência de que «as economias estatizadas não funcionam, pois levam à ineficiência, à irresponsabilidade, à corrupção e ao agravamento das desigualdades sociais». Quem diria, depois do que se tem lido e ouvido acerca de alguns dos ministros e secretários de Estado do seu Gabinete ?!

Nesse discurso, de cuja execução prática os portugueses continuam à espera, Cavaco afirmou caber à Comissão de Acompanhamento das Privatizações -a que preside o desembargador Jorge Cruz Furtado- «fiscalizar a estrita observância das normas legais que regem as privatizações e assegurar a rigorosa transparência do processo».



Mota Amaral quer manter controlo de empresas

Açores: privatizar mas com cuidado

Os Açores querem manter o controlo das empresas públicas que o Governo Regional se prepara para privatizar. Daí que o processo de privatizações marque neste momento passa, embora se vislumbre - pelo menos já foi anunciado - a alienação parcial da «Açoriana de Seguros-EP» e da «Micaelense-EP». Por esa razão, a entrega a privados da propriedade e gestão das empresas públicas regionais está a processar-se lentamente.

O problema do controlo propriamente dito não se põe numa primeira fase, porquer as primeiras empresas regionais a privatizar passarão a sociedade-sanónimas de capitais maioritariamente públicos (51 por cento). Esse estatuto será aplicado às duas primeiras empresas a privatiza: a «Açoriana de Seguros» (única seguradora tutelada pela administração autónoma), quer à «Micaelense», a tabaqueira do arquipélago. Ese estauto será também aplicado inicialmente à SATA/AIR Açores, cujo processo de privatização se encontra mais adiantado.

Com efeito, a transportadora aérea regional aguarda a aprovação, peo Governo e pela Assembleia da República, do diploma que alterará o seu estatuto. Sabe-se que parte substancial dos 49 por cento do capital estatutário da SATA/AIR Açores, a ser vendidi, será transacionado no mercado de capitais, pretendendo o Governo Regional um processo diferente para a alienação das duas oiyras empresas regionais cuja privatização está na forja.

Directivas que poderão ser perfilhadas

O processo de privatizações nos Açores ganhou novo fôlego e embalagem com o anúncio feito do Governo Regional da privatização das duas primeiras empresas referidas. Por se tratar de firmas de «fraca notoriedade nacional não faz sentido que sejam vendidas num mercado de capitais com a dimensão da bolsa da capital», diz o Executivo açoriano.

A alienação do capital das empresas públicas regionais por concurso, à semelhança do que o Executivo de Mota Amaral decidiu fazer com as suas participações maioritárias nos dois principais hotéis das ilhas do Faial e Terceira, poderá ser uma das directivas a seguir.

Com este processo poder-se-á, nomeadamente, avaliar do interesse da venda, numa perspectiva de manutenção nas ilhas, do controlo do aparelho empresarial regional - afirmou uma fonte governamentel de Ponta Delgada.

Depois de uma privatização até 49 por cento das empresas que pretendem entregar à iniciativa privada, poderá avançar-se para uma entrega a 100 por cento do seu capital. Este novo passo vai depender, porém, do interesse que se vier a verificar entre os eventuais futuros accionistas - adiantou a mesma fonte do Executivo de Mota Amaral.

Abrir novo espaço à iniciativa privada

A Região Autónoma dos Açores dispõe de um conjunto de sete empresas públicas, além de participações na cervejeira das ilhas e em várias empresas ligadas ao turismo. Nas várias EP's regionais e nas quinze empresas em que mantem participações directas,o capital da região ascende a 12,5 milhões de contos.

câmara municipal

amadora

CIDADE DA PAZ

zona livre de armas nucleares

Informação

«CONCURSO PARA A VENDA DE VIATURAS REMOVIDAS POR ABANDONO NA VIA PÚBLICA»

- AVISO -

Informam-se todos os interessados que se aceitam propostas, em envelope fechado e lacrado, para a venda das viaturas removidas por abandono na via pública que se encontram em depósito municipal e que constam da lista existentes nos respectivos serviços desta Câmara.

Para efeitos de consulta e observação deverão os interessados contactar a Divisão de Higiene e Salubridade durante as horas normais de expediente.

As propostas deverão ser entregues contra recibo até ao próximo dia 18 de Setembro de 1989 na Divisão de Higiene e Salubridade.

Paços do Concelho, 18 de Agosto de 1989

O Presidente

Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 anos

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$85	56$85
ALEMANHA FED. (marco)	82$65	83$85
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$759	4$009
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	137$70	140$20
(notas de 5 a 1000)	138$20	140$70
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$289	1$409
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	161$90	165$40
(notas de 5 a 1000)	162$40	165$90
FINLÂNDIA (marka)	36$50	37$10
FRANÇA (franco)	24$50	25$20
HOLANDA (florim)	73$30	74$40
IRLANDA (libra)	220$90	224$90
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$078	1$133
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	255$65	260$15
SUÉCIA (coroa)	24$40	24$90
SUÍÇA (franco)	95$85	97$35
VENEZUELA (bolívar)	3$809	4$609

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Informação COMERCIAL

FESTAS DO POVO
DE CAMPO MAIOR
3 A 10 DE SETEMBRO

A C.P. e a WASTEELS organizam um programa turístico, incluindo comboio, alojamento com refeição e transfer rodoviário a 2, 3 e 9 de Setembro, por ocasião das Festas do Povo de Campo Maior, destinado aos nossos Clientes das áreas de Lisboa, Santarém, Entroncamento e Abrantes.

Caminhos de Ferro Portugueses

ENSINE
O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Eles dão de comer a Lisboa e estão nas mãos dos intermediários

PEQUENOS AGRICULTORES: ROTAS DA CEE CONSTITUEM UMA AMEAÇA DE EXTINÇÃO

Isabel Braga

Os agricultores portugueses não fazem contas. Semeiam, regam, mondam, pulverizam as sementeiras não vá dar-lhes o «bicho». No fim, se tudo correr bem, colhem, vendem e ganham algum dinheiro. Basta-lhes que as receitas compensem os gastos. Se correr mal, paciência, recomeça-se tudo outra vez. Há quem viva do trabalho deles, ganhando chorudas percentagens sobre a sua produção: os que a transportam para o mercado, os mandatários que ali a vendem aos grossistas e retalhistas, estes e os proprietários de restaurantes.Transportar uma caixa de tomate das Caldas da Rainha para o mercado em Lisboa custa 90 escudos. Os «mandatários» cobram 100 escudos por entregá-la ao dono de um estabelecimento. Às vezes, vendem a mercadoria pelo dobro, mas nem por isso entregam mais dinheiro aos agricultores, queixam-se estes. Uma meloa que custa 45 ou 50 escudos pode figurar por 600 escudos na ementa dum restaurante bem situado numa zona turística.

Os agricultores portugueses que, antes das sementeiras, não fazem os cálculos dos rendimentos que delas vão tirar têm que mudar de atitude, caso contrário estão condenados a desaparecer logo que as fronteiras portuguesas se abram aos outros países da comunidade, a 1 de Janeiro de 1991.

As primeiras ameaças já surgiram: cebolas e cenouras vindas de Espanha, de qualidade idêntica às produzidas em Portugal, chegaram a alguns mercados portugueses e fizeram descer os preços de forma vertiginosa. Cada saca com 30 quilos de cenoura que este verão chegou aos 2.500 escudos baixou para 800 e até 500 escudos.

O governo considera que nada pode fazer para impedir importações que ponham em risco a comercialização de todas as frutas e produtos hortícolas portugueses. Há efectivamente alguns produtos que têm preços de referência, de acordo com regulamentos transitórios que derivam da adesão por etapas de Portugal à CEE, mas isso só acontece em determinados períodos e a lista desses produtos é fixada pelas Organizações Comuns de Mercado (OCM).

A única intervenção possível, neste caso, compete ao Instituto Nacional de Intervenção e Garantia Agrícola (INGA), que marca os preços de referência para os 18 produtos fixados pelas OCM, daí decorrendo que, se um determinado produto tiver um preço de importação mais baixo que o preço de referência, terá que pagar um direito compensador.

«Os preços de referência só existem para os produtos que a Comunidade determina. Trata-se de uma medida destinada a proteger os agricultores portugueses mas que deixará de existir em 31 de Dezembro de 1990, data em que termina o primeiro período da adesão portuguesa. A partir daí, Portugal abrirá as fronteiras e entrará em vigor um regime de economia de mercado», afirmou o economista Ribeiro Nunes, do INGA.

E acrescentou: «Em 1991 dar-se-á o grande embate para os agricultores portugueses. Nalguns casos, haverá que modificar a maneira de estar na agricultura e as estruturas de produção agrícola, mas estou bastante optimista e confiante em que, até lá, se conseguirá produzir de forma competitiva, normalizada e com boa qualidade», sublinhou o responsável.

Falta pouco mais de um ano para que a agricultura portuguesa seja lançada «sem rede» no mercado europeu, e os agricultores motram-se, a este respeito, muito mais pessimistas que os técnicos dos gabinetes oficiais.

Governo apostou nos jovens agricultores

Joaquim José Mesquita, agricultor em Olho Marinho, concelho de Óbidos, é peremptório acerca dos resultados da abolição das fronteiras entre Portugal e o resto da Comunidade, marcada para o primeiro dia de 1991: «Vamo-nos ver à rasca», disse.

Essa data «será do pior para os agricultores» afirmou, por sua vez, João Freire Neto, produtor de fruta e legumes de Alcobaça, que acrescentou: «Vamos ter que abandonar a agricultura».

Idêntica opinião foi emitida por Silvino de Jesus Ferreira, que «amanha» oito hectares nos arredores das Caldas da Rainha. Para ele, não restam dúvidas: «Seremos cilindrados pelos grandes».

E queixou-se da «falta de subsídios», que «vão todos para os jovens agricultores», cujo trabalho «é feito nos cafés» e «nada percebem de agricultura», que «usam o dinheiro atribuído aos seus projectos para comprarem automóveis».

Com efeito, a opção do governo em termos de ajudas comunitárias tem sido canalizá-las para projectos apresentados por jovens agricultores, que considera mais capazes de se adaptarem às novas tecnologias. Esta opção merece os mais vivo repúdio dos pequenos e médios produtores agrícolas.

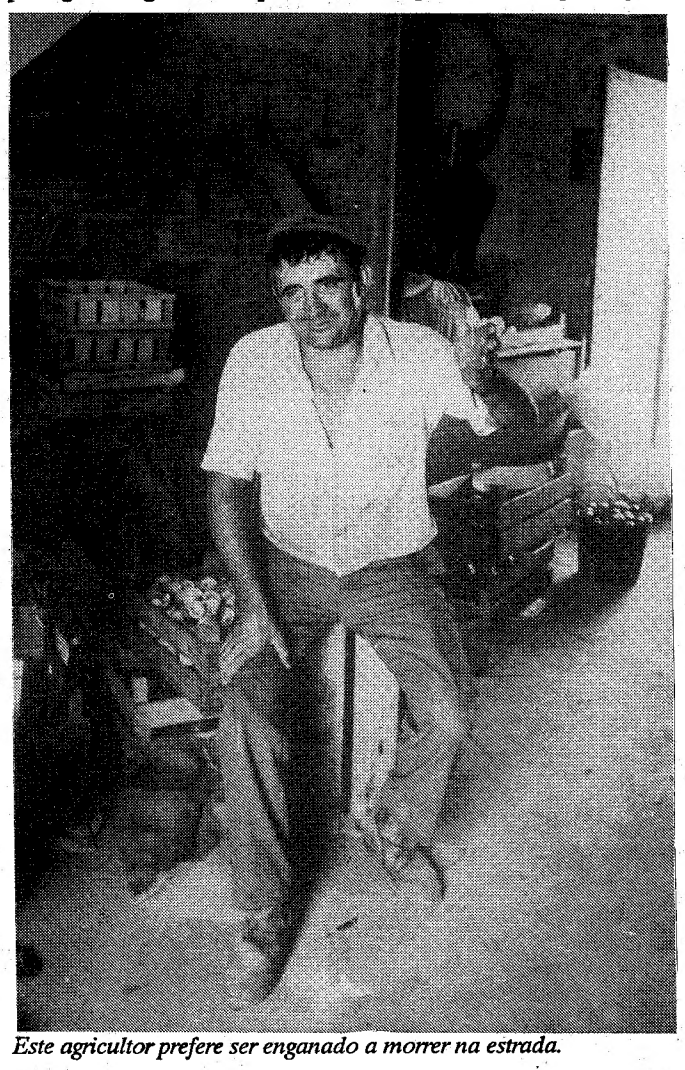
Projectos sistematicamente recusados

«Pedi um empréstimo para construir mais uma estufa e não mo deram, dizendo que o projecto que fiz com a ajuda de um técnico era economicamente inviável. Mas inviável como, se eu e a minha família vivemos da agricultura, se nunca tive apoios para nada, se já provei, nestes anos todos, que o que faço é com pés e cabeça!», disse Silvino Ferreira.

Na opinião de João Freire Neto, «os jovens agricultores não estão habituados a vergar a mola» e as ajudas comunitárias são «sistematicamente negadas aos pequenos agricultores que vivem do que cultivam, destinando-se exclusivamente aos grandes projectos», de 50 ou 60 mil contos.

«Se tivesse acesso a um empréstimo, instalava nos meus pomares um sistema de rega gota a gota. Assim, não posso, tenho que fazer tudo à mão», acrescentou.

Manuel Feliciano Martins, da



Este agricultor prefere ser enganado a morrer na estrada.

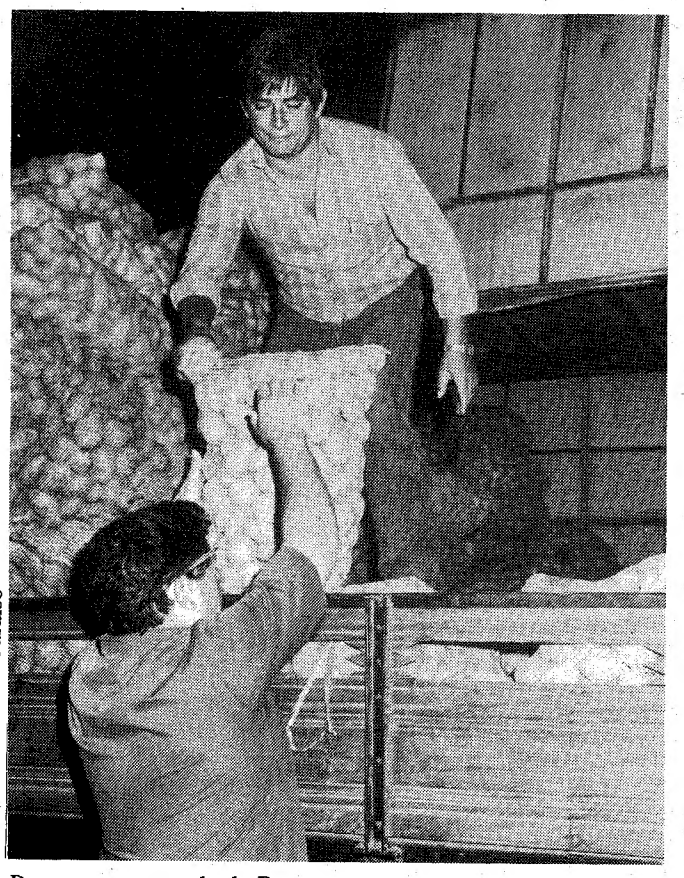


Foto de Francisco Paraíso

Descarga no mercado do Rego.

Só os bebés não trabalham...

freguesia de Milharado, Mafra, queixou-se também: «Pedi crédito para levar uma linha de média tensão até um furo artesiano que tenho na minha propriedade de quatro hectares. O projecto tinha um orçamento de 2.750 contos e foi-me negado o crédito».

As melhores ajudas da CEE destinam-se à produção do girassol, de ovinos e caprinos, de açúcar e transformado de tomate. Os subsídios são canalizados para os projectos considerados viáveis pelo IFADAP (Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas) e a fiscalização dos resultados compete ao INGA. Os que se candidatam a estas ajudas têm que ter menos de 40 anos e de frequentar um curso intensivo de jovem agricultor, ministrado pelas Direcções Regionais de Agricultura ou por empresas habilitadas para esse efeito.

Estas medidas não «convencem» Silvino Ferreira, que, no entanto, tem apenas 43 anos. Ele diz: «Quando esses meninos que receberam subsídios para as estufas precisarem de substituir os plásticos, daqui a dois anos, não vão ter dinheiro e acabou-se o projecto deles».

Produção é quase toda artesanal

Na região do Oeste, que em grande parte abastece os mercados de Lisboa em frutas e legumes, a grande maioria dos produtores trabalha de modo completamente artesanal ou utiliza baixa tecnologia. Muitos dispõem dum tractor e dum sistema de rega a motor. Nalguns casos, mas poucos, surge a média tecnologia. Explorações de alta tecnologia, ou seja, totalmente automatizadas, não existem.

Esta informação foi dada por funcionários da Zona Agrária das Caldas da Rainha, organismo regional do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, cuja função é dar apoio técnico aos agricultores.

«Alguns já vêm aqui pedir análises de terras, para verificarem se elas são demasiado alcalinas ou demasiado ácidas, e poderam corrigi-las», afirmou um desses técnicos.

Têm-se registado alguns progressos, mas falta percorrer um longo caminho até que todos os fruticultores sejam capazes de sacrificar parte da produção ainda nas árvores para que os frutos que ficam sejam todos do mesmo tamanho, para que todos sejam capazes de esperar que passe o intervalo de segurança dos pesticidas antes de porem a produção no mercado, evitando assim os resíduos tóxicos, disse um técnico daquele organismo.

O que fica por calcular

As somas investidas não são para desprezar: Cultivar um hectare de couves custa mais ou menos 250 contos, mas esse hectare pode render 40, 35 ou 20 toneladas, consoante a cultura foi mais ou menos bem orientada. Plantar um hectar de cenouras custa mais ou menos 450 contos, mas essa área pode render 40, 36 ou 27 toneladas.

Por vezes, é dinheiro «deitado à rua»: ainda há pouco, um agricultor das Caldas da Rainha teve que enterrrar uma tonelada de couve lombarda, que «apanhou bicho». Isto para não falar das toneladas de batatas que são dadas para comer aos porcos, ou entregues a empresas especializadas na sua destruição.

É que não se podem esquecer os mil e um perigos que espreitam as sementeiras, não só a chuva em excesso ou o sol em demasia, mas ainda as inúmeras pragas que surgem em tempo seco, as doenças que aparecem a seguir às chuvas, as carências do solo sempre mais difíceis de corrigir que os excessos, alguns perigos «novos» com os quais os agricultores não sabem como lidar, outros que não superam por falta de informação.

Por contabilizar ficam geralmente os custos da mão de obra, quase sempre familiar em pequenas e médias explorações. Quando não o é, pode sair cara. Na zona do Oeste, um assalariado rural cobra actualmente, por cada hora de trabalho, dois mil escudos e mais.

«Oferecem-se salários de 60 contos por mês para apanhar fruta, curar ou podar as árvores, mas não há quem queira trabalhar na agricultura», afirmou Manuel Gomes, agricultor em Porto de Mós.

Este homem vem vender a Lisboa a sua produção, sendo ajudado pela mulher e pelos dois filhos sempre que estes estão disponíveis, já que um frequenta já a universidade e outro está a terminar o ensino secundário.

«Só o bebé de 15 meses é que não trabalha...»

Mais sobrecarregados ainda estão os filhos de Manuel Feliciano Martins, de Mafra, que todas as madrugadas vai ao mercado do Rego vender os seus legumes, acompanhado da mulher: «Só o mais novo, um bébé de quinze meses, é que não trabalha. Da rega, tratam os dois que tenho com oito e dez anos. A rapariga, de dezassete, fica com os irmãos enquanto nós aqui estamos, faz o almoço para todos e, à tarde, vai trabalhar para a horta».

«O meu filho de 14 anos anda aflito da espinha de tanto trabalho, coitadinho», afirma, por sua vez, João Freire Neto.

O dia a dia dos pais é muito duro, também, pois além de tratarem das hortas e pomares, têm que apanhar e arranjar a «venda» que muitos transportam para o mercado, uma média de vinte horas de trabalho por dia.

«Deitei-me às onze horas e a minha mullher à meia noite e meia hora para nos levantarmos às duas e meia. Isto acontece quase todos os dias. Muitas vezes, estamos cansados demais para dormir», disse Manuel Martins.

Intermediários, um mal necessário

Há quem desista de vir ao mercado a Lisboa, entregar directamente os seus produtos, pois o cansaço pode apertar no meio da viagem e «um homem estrepica-se todo».

Quem o diz é Silvino de Jesus Ferreira que recorre a um transportador para levar as frutas e legumes que produz para o mercado em Lisboa.

É o agricultor que suporta todas as despesas do transporte e colocação, no mercado, da sua produção que é recebida à consignação por um «mandatário» com clientes mais ou menos fixos, e que funciona, na prática, como um concentrador.

A honestidade nem sempre domina este circuito: «Uma vez fui de surpresa ao mercado do Rego e vi o mandatário vender uma saca do meu feijão por um preço e entregar-me uma factura com outro preço. Nunca mais quis negócios com aquele homem, mas isso não quer dizer que não voltei a ser enganado. Só que não estou lá para ver», afirmou Silvino Ferreira.

João Freire Neto e Manuel Martins fizeram a mesma queixa: «Às vezes vemos as nossas coisas a vender pelo dobro do preço da factura que nos pagaram». Fiscais, afirmam, «é raro aparecerem».

Cremilde Silva é «mandatária» no mercado do Rego, e recebe frutas de todo o país e mesmo do estrangeiro.

Questionada a propósito das suas margens de lucro, disse que «variam muito», mas que são «margens pequenas» que «não ultrapassam os cinco ou seis por cento».

As margens de comercialização estão fixadas apenas para a maçã, laranja, pera, cebola, cenoura, melão e ananás, isto no que respeita aos produtos horto-frutículas. Os restantes estão sujeitos às leis da oferta e da procura.

A existência de cooperativas que recebessem a produção de grupos de agricultores de uma determinada região poderia ser a solução para este problema dos intermediários, que, enquanto isso não sucede, são considerados «um mal necessário».

Manuel Martins afirma, a propósito, que «já tentou formar três associações que não foram avante», ele não sabe porquê.

Talvez falte tempo, capacidade de organização ou conhecimentos especializados aos agricultores. O que se sabe é que se matam a trabalhar e que o futuro não parece auspicioso para muitos e muitos destes homens e mulheres.

Entretanto, são eles que vão dando de comer a Lisboa...

Maçã, laranja e melão, entre outras

Governo aceita venda livre de seis frutos

Maçã, laranja, pêra, cereja, cenoura e melão vão ter preço livre - anuncia a Federação do Comércio Retalhista Português na sequência das de várias diligências feitas nos últimos tempos junto dos órgãos do poder com vista à liberalização dos preços de vários produtos. Para já, o Ministério do Comércio e Turismo decidiu anular as margens de comercialização que pendiam sobre aqueles seis frutos, optando pelo regime de liberalização de preços.

Ferreira do Amaral respondeu assim às movimentações daquela organização, enviando uma portaria para publicação em que abole, repetimos, as margens de lucro fixadas para aqueles seis frutos.

Continuam, por outro lado, as negociações para a revisão do regime de margens de comercialização para o pescado e o bacalhau, bem como dos produtosde lacticínios. A curto prazo, acrescenta a Federação do Comércio Retalhista Português, será igualmente estudada a forma de liberalização das margens de comercialização para os artigos de higiene e de beleza.

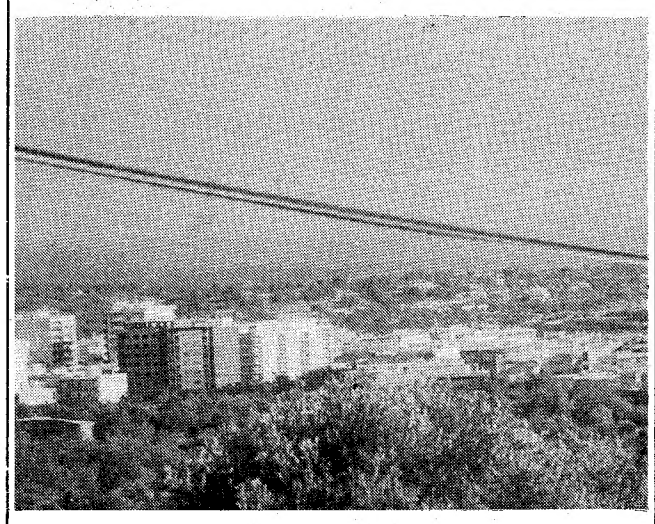
Os preços máximos de venda dos vinhos comuns também preocupa aquela Federação, que anuncia a sua alteração. Fá-lo com base na reunião que teve com o secretário de Estado do Comércio Interno. De acordo com o comunicado da Federação do Comércio Retalhista Português, a portaria de 5 deste mês vai ser alterada, nomeadamente no que respeita à graduação alcoólica dos vimhos a que se aplica.

A FCRP recomenda, entretanto, a todos os retalhistas de produtos alimentares que não comprem vinho cuo preço de revenda não permita o cumprimento dos preços máximos fixados por aquela portaria.

Aproveita, por outro lado, para solicitar a todos os comerciantes do ramo que informem as respectivas associações sobre todos os casos em que os armazenistas e/ou cooperativas pratiquem preços de revenda que não lhes permitam cumprir os precos fixados para venda ao público pela portaria 624/89, de 5 deste mês.

Baco não deve andar muito contente com tudo o que, em Portugal, se tem dito e escrito acerca do vinho, quer o importado (cuja qualidade está em causa), quer devido às últimas emendas à portaria que fixa em 115 escudos o preço máximo de venda ao público. Alegam as cooperativas que essa medida é «lesiva dos vinicultores e consumidores».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Nova estrada na área de Loulé

A Junta Autónoma de Estradas abriu hoje o concurso internacional para a construção do sublanço nó da Guia/nó de Loulé 1, numa extensão de 20 quilómetros, da Via Infante de Sagres que atravessa o Algarve.

O preço base do concurso é de 5 milhões e 300 mil contos, devendo as propostas ser apresentadas até 13 de Dezembro. O prazo de construção é de 700 dias.

O sublanço, com ligação à IP em Guia e à Estrada Nacional 270 em Boliqueime, prevê uma ponte de 200 metros sobre a Ribeira da Quarteira, 9 passagens superiores, 13 inferiores e 8 agrícolas, num total de 1 milhão de contos de obras de arte.

A Junta Autónoma de Estradas vai lançar ainda este ano o concurso do sublanço entre Loulé e Tavira, estando já em adjudicação o sublanço entre Tavira e Castro Marim.

A Escola de Trânsito, situada em S. Domingos de Rana, conta com o apoio da Junta de Freguesia e acaba de receber quinhentos contos da Câmara Municipal de Cascais, a cujo concelho pertence.

Este apoio financeiro ilustra o reconhecimento por parte da autarquia, da importância desta iniciativa de prevenção aos acidentes rodoviários, considerados primeira causa de morte nas crianças, revela uma nota do município de Cascais.

Segundo aquela câmara a escola dirige-se essencialmente a crianças e jovens através dos respectivos estabelecimentos de ensino.

Assim, é prioritariamente às escolas primárias da freguesia de S. Domingos de Rana, com um total de 2014 alunos, aos outros 4520 alunos de outras escolas do concelho, às crianças em idade pré-escolar e, ainda aos alunos das escolas preparatória e secundária de S. Domingos de Rana, que a iniciativa se destina.

O objectivo principal da Escola de Trânsito é fornecer às crianças e jovens conhecimentos básicos de um comportamento seguro, condicionado e responsável no trânsito, contribuir para a redução do elevado número de acidentes rodoviários, considerando que em quase toda a Europa, bem como nos países industrializados, é a primeira causa da morte de crianças, assumindo em Portugal proporções preocupantes, afirma a nota do município, que adianta:

«Segundo recentes estatísticas, e no que diz respeito a vítimas de acidentes rodoviários, 20 por cento dos peões mortos em 1987 são crianças e jovens com idades compreendidas entre os cinco e os 14 anos de idade».

E finaliza: — a educação rodoviária, em matéria de segurança, para ter realmente eficácia deve ser dispensada sistematicamente e de maneira contínua. Por isso as escolas fixas de trânsito são uma das melhores respóstas neste âmbito e a de S. Domingos de Rana é disso um bom exemplo.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas, que findou ao meio-dia de ontem, os departamentos de trânsito da GNR e PSP registaram, nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 249 acidentes de que resultaram nove mortos e 188 feridos dos quais 39 em estado grave.

Foi a primeira ligação da companhia ao Porto

Segurança rigorosa para avião israelita em Pedras Rubras

O primeiro voo da «El Al», companhia aérea israelita, com partida do aeroporto de Pedras Rubras, no Porto, realizou-se ontem sob rigorosas medidas de segurança a cargo de elementos da PSP e «seguranças» israelitas.

O voo, com destino a Telavive, transportava 195 enfermeiros portugueses que vão participar, durante uma semana, num encontro israelo-português de enfermagem.

O número de agentes de segurança israelitas envolvidos na operação de protecção ao avião, um Boeing 757, não foi revelado «por razões de segurança», assim como as medidas de precaução habitualmente tomadas nestes casos.

Alguns dos agentes israelitas foram destacados de Lisboa, onde habitualmente fazem segurança aos voos da «El Al», viajando ainda na aeronave vários agentes daquele país.

Vários participantes na viagem referiram que os agentes de segurança israelitas apenas demonstravam um «cuidado muito especial em relação às bagagens, bem como aos movimentos que elas tiveram até ao aeroporto».

O voo, uma excepção, segundo a companhia israelita, visto que «não estão previstos voos regulares de e para Pedras Rubras», transformou o aspecto do aeroporto portuense, repleto de agentes policiais.

De manhã, um outro voo da companhia aérea israelita transportou 106 enfermeiros da zona Sul, a partir de Lisboa.

No voo de regresso, previsto para 6 de Setembro, será utilizado um Boeing 747 (Jumbo), que transportará todos os portugueses que participam no encontro de enfermagem.

O encontro israelo-português de enfermagem foi organizado pelo Sindicato dos Enfermeiros da Zona Norte e contou com o apoio da UGT e da sua homóloga israelita - a «Histadrut», devendo os participantes na iniciativa visitar várias unidades hospitalares em Israel.

Sargento alemão morre com um tiro em Monsanto

Circunstâncias estranhas rodeiam a morte de um militar da Alemanha Federal, encontrado ontem morto dentro do seu automóvel no Parque Florestal de Monsanto, em Lisboa.

Gunther Gunnar, de 32 anos, sargento da Base Aérea n.º 11 em Beja, foi encontrado pelas sete da manhã sentado ao volante da sua viatura. Apresentava no lado superior esquerdo da cabeça um orifício produzido por arma de fogo, do qual ainda sangrava quando foi encontrado.

Na mão direita, com o dedo indicador no gatilho, empunhava uma pistola de calibre 7,65 que, segundo parece, terá sido utilizada no disparo.

Em princípio tudo apontaria para suicídio, tanto mais que no «tablier» do veículo foi encontrado um bilhete com os seguintes dizeres: Manuel, chama 61 10 09, Delegação Militar Alemã», precisamente o organismo em Lisboa onde Gunther Gunnar prestava actualmente serviço e em cujas instalações seria encontrada outra mensagem, que se presume escrita pelo seu punho: - «Não tenho outra saída.»

As suspeitas de situação de suicídio levanta-se quando se estranha o facto de a pistola se encontrar na mão direita e o disparo ter sido feito na têmpora esquerda. O facto não é impossível e só a inclinação da linha do disparo pode confirmar se foi praticado pelo próprio ou por outrem, explicaram fontes próximas da Polícia Judiciária, corporação que tomou conta da ocorrência. A mesma fonte adiantou que apenas a autópsia opoderá esclarecer essa circunstância, bem como revelar, por exame à mão direita, se existem vestígios de partículas de pólvora, por ter feito o disparo.

No automóvel foram encontradas três carteiras vazias de um barbitúrico, uma garrafa com um resto de conhaque francês e o copo que terá servido para a bebida.

O automóvel encontrava-se estacionado junto aos emissores da Força Aérea, na serra de Monsanto, e tinha a porta do lado esquerdo aberto, bem como o rádio ligado.

Gunther Gunnar, vivia com a família em Lisboa, estando os seus familiares a passar férias na Alemanha.

Informações que não conseguimos confirmar dão o falecido como ligado aos serviços secretos militares da Alemanha Federal.

Corpo de jovem alemão recolhido por pescadores

O corpo de um jovem alemão desaparecido dia 22 de Julho na zona de Pedras, entre as praias do Cabedelo e Amorosa, Viana do Castelo, foi ontem encontrado por pescadores locais quando puxavam as redes de pesca.

Trata-se de Michael Simdbeck, 16 anos, alemão-federal, cujo cadáver foi «pescado» pelas redes de uma pequena embarcação de pesca que se encontrava a cerca de mil metros do local onde o jovem tinha desaparecido.

Após autorização do delegado de saúde local, o corpo recolheu à morgue do Hospital Distrital de Viana do Castelo.

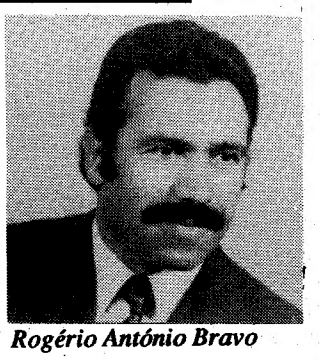
Recapturado um dos quatro evadidos da cadeia de Setúbal

Um dos quatro detidos que se evadiram domingo do Estabelecimento Prisional de Setúbal foi recapturado terça-feira pela Polícia Judiciária, disse uma fonte da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

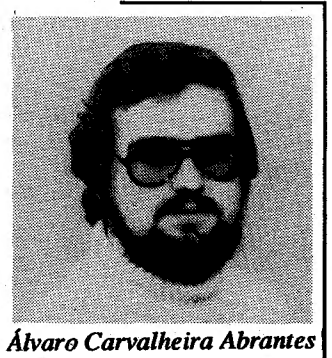
Trata-se de Mário Fernando Jesus Rocha, que juntamente com mais três detidos, se evadiu da cadeia quando auxiliavam um guarda a despejar o lixo.

«A média das condenações dos fugitivos é entre três e sete anos», referiu a mesma fonte, salientando que está a decorrer um inquérito para apurar as circunstâncias em que ocorreu a fuga.

Os outros três evadidos que continuam a monte são Luís António Dionísio Branco, Jaime Pedro Silva Santos e Luís da Conceição Oliveira.



Rogério António Bravo



Álvaro Carvalheira Abrantes Serra

Subinspector e agente da PJ morrem na estrada em serviço

Morreram na terça-feira à tarde num acidente de viação próximo de Benavente o subinspector da Polícia Judiciária, Rogério António Bravo, de 52 anos e o agente de 1.ª classe, Álvaro Carvalheira Abrantes Serra, de 32 anos, ficando ainda ferido, em estado grave mas livre de perigo, o agente-estagiário Carreira Marques, que se encontra internado no Hospital de Vila Franca de Xira.

O sinistro, a que ontem nos referimos com os escassos elementos a que tivemos acesso, deveu-se a uma colisão frontal entre a viatura em que se transportavam e um veículo pesado, que transitava em sentido contrário, não estando ainda devidamente apuradas as responsabilidades.

O subinspector Bravo era natural de Montémor-o-Novo, casado, tinha um filho e entrara para a PJ em Junho de 1963, vindo dos quadros da PSP. Foi promovido àquele posto em 1981, chefiando actualmente duas brigadas da 10.ª Secção da Directoria de Lisboa, responsável pela investigação dos crimes de viciação de veículos entre outros.

O agente Serra, tinha 39 anos, era também casado. Deixa uma filha de 12 anos, tendo atingido a 1.ª classe há três anos.

Ambos se distinguiam pelas suas qualidades pessoais e profissionais, sendo responsáveis pelo bom êxito de investigações de casos difíceis e de grande impacto, segundo revelaram esta manhã elementos da PJ que não escondiam o pezar pelo trágico fim dos seus colegas.

Trabalhadores portugueses clandestinos em França

O ministro francês do Trabalho, Jean-Pierre Soisson, denunciou a existência de um «importante tráfico de mão-de-obra clandestina» de origem portuguesa, no departamento de Vaucluse, no Sul de França.

Soisson, num comunicado oficial, informou que uma «empresa portuguesa pretendendo actuar na qualidade de prestadora de serviços já introduziu clandestinamente em França mais de uma centena de portugueses para trabalhar na apanha de frutas» naquele departamento.

Para o ministro trata-se de uma «operação ilícita» que priva os trabalhadores de «remuneração e cobertura social», que desfrutariam em França caso tivessem sido «legalmente empregados».

«A actividade de prestação de mão-de-obra, mesmo disfarçada com a aparência de um mercado de prestação de serviços, está proibida quando não exercida por uma empresa de trabalho temporal», recorda o comunicado.

Soisson conclui que qualquer empresa, «mesmo com sede no estrangeiro», não pode empregar trabalhadores em França que não sejam titulares de uma autorização de trabalho».

Estatuto e grelha salarial ainda sem acordo

PROFESSORES E GOVERNO RETOMAM NEGOCIAÇÕES

O Governo e as organizações sindicais docentes retomam hoje o curso das negociações relativas ao estatuto da carreira do ensino não superior e respectivas grelhas salariais, num momento em que estão longe de ser ultrapassadas as divergências que opõem os professores à proposta governamental para o novo sistema retributivo da Função Pública.

A discussão do estatuto da carreira docente dos ensinos básico, preparatório e secundário e da educação pré-escolar e o seu enquadramento salarial no quadro do novo sistema retributivo da Função Pública são os pontos a consagrar na reunião que hoje tem lugar entre os secretários de Estado da Modernização Administrativa e Adjunto do Ministro da Educação e o secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE).

De manhã, os dirigentes desta estrutura sindical estiveram já reunidos a fim de preparar o encontro com os representantes do Executivo e, de acordo com um elemento do seu secretariado nacional, «para perspectivar o trabalho do ano lectivo que agora se inicia».

«O Governo apresentou uma proposta que contem elementos com os quais não estamos de acordo, razão pela qual já enviámos uma contraposta», afirmou aquele dirigente sindical, acrescentando, face à possibilidade do encontro desta tarde prosseguir amanhã, que «é ainda prematuro poder sustentar se será possível ou não chegar-se a um acordo em relação às matérias em discussão».

A revisão do estatuto da carreira docente do ensino não superior e da educação pré-escolar e o respectivo enquadramento das suas grelhas salariais, no âmbito do paralelismo com os quadros técnicos da Função Pública, têm sido os pontos mais «críticos» das negociações que se arrastam desde há longos meses entre Governo e professores e que, recorde-se, motivaram no final do ano lectivo passado as mais participadas greves que se registaram na história do movimento sindicalista docente.

Manuela Teixeira, secretária-geral da FNSP/FNE, afirmou a este propósito que os aumentos mais significativos registaram-se ao nível das carreiras de topo dos professores dos ensinos preparatório e secundário e de «todas as categorias dos docentes do ensino primário e educadores de infância».

Em comunicado ontem divulgado, a Federação Nacional dos Sindicatos da Educação sublinha que a variação dos aumentos acordados se «justifica» pela «enorme degradação em que se encontravam estas categorias».

De acordo com a FNSP/FNE, para os restantes trabalhadores do ensino particular, o aumento médio é da ordem dos quinze por cento.

«Com este novo contrato, deu-se um passo em frente no caminho da equiparação entre os professores do ensino oficial e do ensino particular», sustenta o comunicado da Federação, considerando contudo que «fica ainda por ultrapassar a enorme diferença entre os dois sectores que se registará a partir de 1 de Outubro, com a entrada em vigor do novo regime retributivo da Função Pública».

Após o acordo estabelecido quanto aos aumentos, os vencimentos dos docentes do ensino particular vão situar-se, a partir de 1 de Outubro, ao nível dos vencimentos dos professores do ensino oficial praticados em Setembro.

A FNSP/FNE, no mesmo comunicado, considera que «urge encontrar uma solução de equiparação total» entre os dois sectores, no «prazo máximo de quatro anos».

final do passado mês de Julho, face à situação caótica que as sucessivas paralisações da classe provocaram em todo o sistema de ingresso no ensino superior para o ano lectivo que se inicia, a proposta agora adiantada pelo Executivo não parece trazer grandes garantias quanto à resolução do impasse que se tem verificado.

Em causa continua a reivindicação dos professores e investigadores universitários em manter o paralelismo das suas carreiras docentes com a da magistratura, situação adquirida desde 1987 após a aprovação parlamentar, por unanimidade, da Lei que a consagrou.

De acordo com a Federação Nacional dos Professores (FENPROF), em comunicado divulgado, «o Governo insiste em desfazer o paralelismo entre a carreira docente universitária e a carreira da magistratura», numa nova proposta que, considera a estrutura sindical, «é mais uma afronta aos docentes».

Segundo a FENPROF, a proposta agora apresentada «atribui ao professor catedrático no topo da carreira o vencimento ilíquido de 410 mil e setecentos escudos», a vigorar até Dezembro de 1990, enquanto que para a magistratura «o Governo propõe um vencimento, no topo, de 459 mil e quinhentos escudos com rectroactivos a Janeiro de 1988 e a ser corrigido por percentagem idêntica à que for aprovada para a Função Pública».

Assim sendo, prossegue o comunicado da Federação Nacional dos Professores, «o vencimento no topo da carreira da magistratura passa, a partir de Outubro de 1989, para 510 mil e cem escudos», o que traduzirá, para o topo das duas carreiras, «uma diferença de cem mil escudos».

A FENPROF sublinha também que o Governo «continua a não apresentar a grelha para o ensino superior politécnico», e responsabiliza o Executivo pelas consequências da «destabilização» que a recente proposta irá provocar no início do ano lectivo nas diversas universidades e institutos de ensino superior do país.

Novo ano lectivo arranca dia 18

A novo ano lectivo terá início no próximo dia 18 de Setembro, revelou o secretário de Estado da Reforma Educativa, Pedro Cunha.

De acordo com as declarações deste membro do Executivo, os diversos estabelecimentos dos ensinos básico, preparatório e secundário do país arrancarão com as suas actividades lectivas entre 18 e 22 de Setembro, cabendo aos respectivos conselhos directivos a marcação do dia exacto para o começo das aulas, situação que se verificará «tendo em conta a margem fixada».

Segundo Pedro Cunha afirmou a um matutino lisboeta de hoje, «a grande maioria das escolas escolheu o dia 18 para começo do ano lectivo», «sendo de prever um início normal, sem problemas de maior».

O secretário de Estado da Reforma Educativa salientou ainda que a divergência entre a escolha das datas por parte dos estabelecimentos de ensino dependeu da «situação concreta em que estes se encontram, bem como das próprias regiões do país», acrescentando que «as aulas que começarem mais tarde terão igualmente que terminar em datas posteriores».

Ensino particular tem novos vencimentos diferentes dos oficiais

O acordo salarial para os trabalhadores do ensino particular foi ontem assinado entre a Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE) e a Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular.

De acordo com uma fonte daquela estrutura sindical, os aumentos acordados pelas duas organizações variam, para o sector docente do ensino particular, entre os 15,1 e os 31,6 por cento, situando-se o valor do aumento médio em 21,9%.

Universitários podem «desestabilizar» início do ano lectivo

A nova proposta de grelhas salariais para os docentes do ensino superior, apresentada pelo Governo aos diversos sindicatos da classe, começou já a ser alvo das mais duras críticas por parte destes últimos e a sofrer diversas contestações no seio do próprio sector.

Após as «tréguas» conquistadas no

Em causa novo sistema retributivo

Trabalhadores das autarquias: protesto contra salários chega ao Conselho de Ministros

O Sindicato Nacional da Administração Local (STAL) promoveu hoje uma concentração junto ao Conselho de Ministros, como forma de protesto contra a proposta salarial do Governo.

Os dirigentes do STAL, que propuseram a outros sindicatos da Frente Comum a participação na concentração, revelaram que existem propostas de plenários para a realização de greves prolongadas em Setembro.

O STAL considera que o salário mínimo de 34.900 escudos é «uma base admissível de negociações», mas não aceita a inclusão nesta proposta dos aumentos intercalares deste ano, e os acréscimos salariais para 1990.

A estrutura sindical da administração local defende um aumento intercalar de 7 por cento para compensar a inflação, retroactivo a Janeiro, o início de negociações para os aumentos salariais de 1990 e que o Governo cumpra o protocolo sobre o novo sistema retributivo.

O STAL convocou, entretanto, uma greve às horas extraordinárias, de 2 a 11 de Setembro, pela «exigência do pagamento de horas extraordinárias em atraso há mais de um ano, resultantes da não aplicação a tempo do decreto-lei nº 187/88, de 27 de Maio».

FESAP: 11% não chega

Por sua vez, a Frente Sindical da Administração Pública, (FESAP-UGT), afirmou ontem, através do seu dirigente, João Proença, que a última proposta do Governo para o novo sistema retributivo da Função Pública, «além de pouco clara é completamente inaceitável».

João Proença, que falava em conferência de Imprensa, acusou o Governo de «não estar a cumprir os compromissos anteriormente assumidos», ao pretender eliminar o aumento salarial normal em 1 de Janeiro de 1990 e no que diz respeito à revisão dos índices.

O Governo, na reunião que manteve com a FESAP na terça-feira, propôs um aumento de 11 por cento, que a estrutura sindical considera ser «uma mistificação de contas», já que cerca de 230 mil trabalhadores do regime geral «verão os seus salários diminuidos».

A FESAP pretende o aumento de 11 por cento a partir de 1 de Outubro de 1989 e uma revisão salarial em Janeiro de 1990, de acordo com os níveis de inflação.

Segundo João Proença, o Governo tem-se recusado a assinar um protocolo que fixe as regras de negociação, a fixar o montante reservado para os aumentos e a fornecer uma projecção da inflação, «sem a qual a negociação do aumento salarial de 1990 não pode ser seriamente realizada».

O dirigente da FESAP salientou também que o Governo pretende aumentar os descontos para aposentação em cerca de 1 por cento mensais.

A estrutura sindical da UGT afirma que a proposta governamental «de misturar» a negociação dos vencimentos de 1990 com a correcção salarial derivada do desconto da inflação e com o novo sistema retributivo «é uma operação de marketing político que pretende evitar a compreensão da verdade».

A TRAGÉDIA DAS CRIANÇAS BOLIVIANAS

Victor Romero
Exclusivo EFE«DL«

Se estas crianças deixassem de trabalhar, o país ficaria à beira do caos. Mal alimentados, possuidores de uma educação deficiente, começam a procurar sustento muito cedo, por imposição de seus pais.

As crianças bolivianas caracterizam-se geralmente pelo seu vestuário andrajoso e pés descalços. Pode-se dizer sem exageros, que nascem e crescem nas ruas. A educação, não a recebe na escola nem no seio da família, mas, basicamente, da sabedoria popular dos que andam pelas ruas. Os seus amigos, ou inimigos, são os que lhe ensinam as regras do jogo. Vai deambulando solitário sem se agregar a qualquer grupo. Saiem muito novos de casa, comportando-se a princípio como pintaínhos que se extraviaram da protecção materna. A seguir vão aprendendo por eles mesmo. Depressa sabem na perfeição as obrigações que devem cumprir no dia-a-dia.

Geralmente, o seu nascimento não é desejado. São produto da autoridade varonil, de uma moite alcoólica ou de uma paixão que acaba por terminar exactamente no momento da fecundação.

É habitual os recém-nascidos não alcançarem o peso normal. Desde o momento em que nasce até aos 5 ou 6 anos, começa um calvário organizante para a sobrevivência. Durante este tempo difícil só os mais fortes vivem. A partir do momento em que deixa de ser aleitado é considerado socialmente maduro. Não beberá mais leite, ou apenas em muito raras ocasiões. Comerá então, arroz e milho pouco mais. Crescerá subalimentado. desenvolverá uma mente prática e material, dificilmente, se desenvolve uma mente idealista quando se sofre de subnutrição. Torna-se desconfiado por natureza, obedecendo apenas à sua consciência e instintos.

As crianças, são em todos os sentidos, os seres mais prejudicados nesta sociedade empobrecida. Não possui casa certa, são nómadas das suas desgraças.

Estudar e trabalhar

A percentagem de jovens que estudam e trabalham ao mesmo tempo é muito alta, o que acaba por provocar um rendimento escolar muito baixo. No entanto, as crianças boliviadas mostram-se, em geral, ávidos de aprender. Sabem que o país dispõe de recursos escassos, os pais não os podem manter na escola durante muito tempo. Cedo terão de trabalhar para ganhar algum dinheiro. Crescem com a mentalidade do proletariado trabalhador e submisso. Saiem para as ruas com uma caixa contendo graxa e uma escova. Vendem jornais nas ruas logo nas primeiras horas da manhã. Apregoam nas bancas guloseimas que não podem comer: chocolates, caramelos, refrescos. Competem com outros miúdos que tal como eles vendem produtos similares.

estão em todo o lado, nos bares, descalços e cabelos desgrenhados e sujos servem às mesas. Tanto em casa como trabalhando como criados estes menores desempenham tarefas domésticas extremamente duras.

A discriminação de menores é um mal terrível que atinge este país. Existem na Bolívia milhares de crianças maltratadas de forma violenta e directa quer pelos pais quer por tutores, e ainda de forma indirecta pelas imposições que a sociedade os obriga a cumprir. Além disto, tem-se constatado a veracidade da venda de crianças bolivianas para outros países.

A mortalidademais alta

A Bolívia possui o nível de mortalidade infantil mais alto do continente. Os números mais elevados encontram-se entre o sector agrícola não assalariado e entre a população quechua. As causas para estas mortes prematuras são infecções intestinais e respiratórias e subnutrição.

Segundo o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição, metade das crianças bolivianas sofre de subnutrição. Os níveis de alimentação situam-se muito abaixo dos necessários ao seu metabolismo. Crescem sem alcançar a altura que corresponde à idade uma vez que não ingerem alimentos como o leite e os ovos. Provam de vez em quando um pouco de carne e lentilhas. Desenvolvem esqueléticos, pálidos com abdomens salientes e mechas de cabelos amarelados, delatoras do seu estado nutritivo.

O cabelo cai a estas crianças que desiludidas e apáticas, crescem na indiferença e no anonimato.

Em conclusão, estas figuras fantasgóricas que deambulam pelas ruas andam desorientadas, perdidas como se não soubessem onde ir, arrastando como elas uma história pessoal. São introvertidos, receosos, e por vezes hostis. Herdaram dos pais o desprezo pelos estrangeiros, responsáveis pela sua pobreza. Porém, quando os conhecemos e aprofundamos mais o relacionamento caiem as máscaras. As crianças bolivianas, apesar das camisas sujas e das calças rotas, são afáveis e ternos.

Não possuem esperança, o futuro é tão restrito como cruel. Chegam a passar fome e as suas cabeças repletas de piolhos e os seus ventres de parasitas, vão destruindo toda a pouca vitalidade que possuem. No entanto quando os ensinamos a brincar, são simplesmente, felizes. Quando lhes abrimos um caminho e os orientamos para qualquer objectivo, os seus olhos brilham e o rosto rasga-se num sorriso aberto.

Cientista belga insiste em acusações

Guerra química em Angola: três anos de «esquecimento»

Carlos Camponez

Os dados revelados na Subcomissão dos Direitos do Homem da ONU, em Genebra, sobre a utilização de armas químicas pelas «forças estrangeiras» contra os guerrilheiros da UNITA, são o resultado de várias investigações realizadas no terreno desde 1986.

Nessa altura a questão do recurso à guerra química por parte das forças do MPLA, foi já alvo de acusações publicas do líder da resistência, Jonas Savimbi.

Os primeiros dados foram recolhidos por uma equipa dos Médicos Sem Fronteiras a operar na Jamba, e pelos serviços secretos franceses que, apesar da sua presença discreta, desempenharam um papel determinante no apoio à UNITA, sobretudo durante a presidência de Giscard D'Estaing, quando o movimento rebelde angolano atravessava uma fase de relativo isolamento.

Os dados foram recolhidos a partir de guerrilheiros contaminados nas frentes de combate.

A cegueira, o aparecimento de chagas no corpo e a paralização dos movimentos, à semelhança dos sinais revelados com os guerrilheiros afegãos, foram os indícios que levaram à suspeita de utilização de gases tóxicos por parte das forças do MPLA, nomeadamente no Bié, Menongue e Cuando-Cubamgo. Uma análise posterior efectuada aos guerrilheiros da UNITA, num país europeu, revelaram a utilização de «Pabun» um gás utilizado pelas forças soviéticas no Afeganistão.

Um ano depois, uma missão internacional composta por dois peritos europeus deslocaram-se à Jamba para procederem a averiguações no terreno. Entre os peritos contava-se o Professor A. Heyndrickx, chefe do Departamento de Taxiologia da Universidade de Gent, na Bélgica, o autor do reltório revelado esta semana em Genebra, e um representante da NATO, o coronel alemão federal Rolf Hallerbach. Ainda no ano passado, o professor Heyndrickx, enviou um relatório com cerca de 26 páginas sobre o assunto ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, onde afirma que «gases nervosos foram com grande probalidade» utilizados contra os guerrilheiros da UNITA. Os gases detectados na altura foram o «sarinsonam» e o «fosfogénio-disfogéneo» entre outros. Idênticas averiguações foram também efectuadas por especialistas militares sul-africanos.

A estes dados vêm juntar-se a informações não totalmente confirmadas sobre a presença de peritos soviéticos em Angola com o fim de orientarem a instalação de silos para armazenagem de armas químicas. Recorde-se que a estrutura militar das FAPLA integra um Departamento de Guerra Química para, alegadamente, fazer face a eventuais ameaças, neste domínio, por parte das forças sul-africanas.

O relatório divulgadoà dois dias em Genebra refere-se ao recurso às armas químicas -um composto de cianeto de cálcio - em operações nas localidades de Bemba, Lubato Muxito e Chikundo, em Março e Abril deste ano.

Copy

LABORATORIA voor TOXICOLOGIE CRIMINALISTIEK

Directeur - Dienathoofd: Prof. Dr. A. HEYNDRICKX

B-9000 GENT, (België) March 8th, 1988
Hospitaalstraat 13 Tel. (091) 25 10 21 - 25 33 95
Dag- en nachtdienst 25 34 89 - 25 53 02
25 52 28
Telex 11558 - A.Z.Gent-Toxicologie

Mr. PEREZ DE CUELLAR
Secretary General
United Nations
United Nations Plaza
NEW YORK
U.S.A.

AH/FH

Excellency,

I have the pleasure to send to you the report about the clinical and toxicological investigation of wargases, used on persons living in Angola (UNITA-troops of Savimbi).
I want to bring to your attention that 2 years ago we were also sending to you the report n° 86K/09.110 Angola, dated September 8th, 1986, concerning our first investigation.

Sincerely yours,

Professor A. Heyndrickx

fac-simile de um dos relatórios enviados ao secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, sobre a guerra química em Angola

Para evitar ataques dos traficantes de droga

ESTADO DE SÍTIO FOI DECRETADO EM 10 CIDADES COLOMBIANAS

As autoridades colombianas impuseram o recolher obrigatório e a "lei seca" em 10 localidades da região de Medellin, quartel-general dos "barões da cocaína", para proteger a população dos ataques terroristas. Os traficantes declararam guerra total contra governo até que seja cancelada a ofensiva anti-droga lançada a 18 de Agosto. Entretanto, o governo colombiano recusou as tréguas propostas pelos traficantes e reafirmou a sua intenção de continuar a lutar contra a droga.

Estas medidas de excepção são impostas na Colômbia pela primeira vez nos últimos 19 anos. O recolher obrigatório vigora entre as 22 horas e as 6 horas da madrugada, apenas podendo circular os cidadãos detentores de uma autorização especial. Não se sabe ainda quanto tempo continuará em vigor o recolher obrigatório e a "lei seca", que proíbe o comércio de bebidas alcoólicas.

Gomes Martinez, o presidente da câmara de Medellin, justifica estas medidas afirmando que "a actual situação obrigou a tomar decisões para acabar com actos perturbadores da tranquilidade pública". De acordo com as autoridades, o recolher obrigatório foi respeitado e não se registaram incidentes.

Em Bogotá, demitiram-se mais três juízes, engrossando o grupo de mais de 100 juristas que abandonaram funções por temerem as ameaças dos traficantes. Desde 1980, foram assassinados cerca de 350 juízes e funcionários judiciais.

Soldados colombianos passam revista a civis nas ruas de Medellin, no âmbito da operação anti-droga empreendida pelas autoridades do país.

Auxílio internacional à luta anti-droga

A polícia brasileira desencadeou uma operação para evitar que traficantes entrem no Brasil, através da fronteira de Tabatinga. Esta localidade, situada na Amazónia, é um importante polo de produção e distribuição das drogas colombianas.

Notícias não confirmadas referem que seis agentes norte-americanos chegaram esta semana à localidade brasileira de Manaus, para se dirigirem directamente para a selva amazónica, próximo da fronteira com a Colômbia, a Bolívia e o Peru.

Em Washington, a cadeia de televisão "NBC" noticiou que a organização terrorista basca ETA enviou grande quantidade de material explosivo plástico para os traficantes de droga de Medellin.

O ministro israelita da Defesa, Isaac Rabin, afirmou ontem que os militares israelitas serão castigados caso se confirmem as acusações de que têm ligações com os "exércitos privados" dos traficantes de droga. Isaac Rabin acusou "uma ou duas empresas" israelitas, "numa porção pequena, mas grave, de actividades relacionadas com a Colômbia".

Entretanto, os EUA pediram aos familiares dos diplomatas norte-americanos residentes na Colômbia para abandonarem o país, por se recearem ataques desencadeados pelos traficantes.

Reunião da OEA

Estados Unidos vão apresentar provas contra Noriega

O vice-secretário de Estado norte-americano, Lawrence Eagleburger, vai apresentar hoje novas acusações e provas do envolvimento no tráfico de droga do general Noriega numa reunião especial da Organização dos Estados Americanos (OEA). O encontro da OEA, que agrupa 31 países, realiza-se a pedido da administração norte-americana, depois do desafio lançado, na semana passada, pelas autoridades panamianas para apresentação de provas das acusações feitas contra Noriega, chefe das forças de defesa do Panamá, que incluem o Exército e a Polícia, e líder do governo civil. Em Fevereiro de 1988, dois tribunais do estado da Florida incriminaram o general Noriega no contrabando de drogas e, esta semana, funcionários norte-americanos deixaram transparecer a existência de mais provas contra o general. Entretanto o mandato do presidente interino do Panamá, Manuel Solis Palma, termina hoje e Noriega nomeará uma junta para substituir o actual governo, que anunciou quarta-feira a detenção de diversos membros do Partido Democrata-Cristão, na oposição, sob acusações de planearem actividades de sabotagem. Os Estados Unidos mantêm no território panamiano perto de 14 000 soldados em dez bases do Comando Sul norte-americano e têm a seu cargo a defesa do Canal do Panamá ao abrigo dos tratados Torrijos-Carter, assinados em 1977. Segundo os tratados, o Panamá assume a total responsabilidade pelo Canal no final do século, altura em que as bases norte-americanas serão encerradas. Noriega afirma que os Estados Unidos pretendem a sua saída porque se opôs a alegadas negociações sobre os tratados e recusou-se a permitir, de acordo com os planos do anterior presidente norte-americano Ronald Reagan, que os rebeldes nicaraguenses treinassem em solo panamiano. Até agora as medidas tomadas pelos Estados Unidos não conseguiram isolar Noriega e as pressões económicas, incluindo a retenção de mais de 300 milhões de dólares (cerca de 48 milhões de contos) em impostos do Canal e o congelamento dos depósitos do governo panamiano nos Estados Unidos só pioraram a crise económica naquele país. Entretanto, os países latino-americanos do «Grupo dos Oito», excepto o México, chamaram para consultas os seus embaixadores no Panamá, face ao agravamento da crise naquele país, revelaram ontem fontes diplomáticas.

Para discutir questão das Malvinas

Menem quer negociações com Margaret Thatcher

O presidente Carlos Menem, da Argentina, disse ontem que convidaria a primeira-ministra Margaret Thatcher para conversações em Buenos Aires se fossem restauradas relações diplomáticas entre a Grã-Bretanha e a Argentina. Numa entrevista ao jornal «The Times», Meném afirma que o encontro podia ser na Argentina, na Grã-Bretanha, ou em qualquer parte do mundo, ou mesmo durante a Assembleia Geral da ONU, em Nova Iorque, no mês que vem, a fim de discutirem o conflito das Malvinas.

O Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros está a estudar o texto da entrevista antes de se pronunciar sobre a viabilidade de tal encontro. Um porta-voz do governo disse que o Ministério dos Negócios Estrangeiros não faria qualquer declaração oficial, mas acrescentou ser claro para o governo britânico que, após as conversações na ONU e as futuras conversações em Madrid, «havia caminho aberto na nossa frente» e o governo britânico acolhia com satisfação a atitude argentina.

O presidente Menem disse ao «Times» que «recuperar as Malvinas pela força de armas» tinha sido posto de parte pelo seu governo. «O território está em disputa, mas nós não usaremos armas para recuperar aquilo que acreditamos e estamos convencidos que nos pertence», disse Menem. «Já aguardámos 156 anos para recuperar as ilhas, podemos certamente aguardar um pouco mais», acrescentou Meném.

O presidente Meném negou que tivesse sugerido que se teria de «derramar muito sangue para recuperar as ilhas Malvinas», como foi frequentemente relatado durante a sua campanha eleitoral.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Argentina, Domingo Cavallo, anunciou esta semana que a Argentina, ao contrário do que tem ocorrido desde o conflito das Malvinas, não submeteria, este ano, à Assembleia Geral da ONU uma resolução sobre aquela disputa. O objectivo era não causar problemas às conversações de Madrid em Outubro.

O governo britânico salientou, porém, que nas conversaçãoes de Madrid seriam discutidas as relações entre os dois países, diplomáticas e comerciais, mas a soberania das ilhas Malvinas não seria abordada. Um encontro directo entre Meném e Thatcher parece portanto pouco provável.

Camboja: EUA acusam Vietname e governo de Hun Sen pelo malogro das negociações de paz

A Casa Branca acusou o Vietname e o governo cambojano pelo malogro da conferência internacional de Paris e reiterou o seu apoio à participação dos khmers vermelhos num futuro governo de transição.

A conferência, que em Julho teve a presença do secretário norte-americano de Estado, James Baker, e outros ministros dos Negócios Estrangeiros, terminou ontem sem um acordo.

Segundo o comunicado divulgado no fim dos trabalhos, a França e a Indonésia, co-presidentes da conferência, iniciarão consultas, durante os próximos seis meses, com os participantes, de forma a reunir de novo a conferência, embora não tenha sido marcada qualquer data.

«É altura de triunfar o sentimento da reconciliação», disse o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, na sessão de encerramento da conferência.

O colapso no diálogo foi provocado pelas divergências entre o governo do Camboja e as três facções lideradas pelo príncipe Norodom Sihanouk, incluindo os khmers vermelhos.

Os khmers vermelhos, que entre 1975 e o início de 1979 estiveram no poder, liderados por Pol Pot, são acusados de ter matado muitas centenas de milhar de pessoas durante o seu governo.

O actual primeiro-ministro cambojano, Hun Sen, opôs-se a um acordo por rejeitar a participação dos khmers vermelhos num futuro governo.

Sen, após afirmar que os khmers sabotaram a conferência, previu novas chacinas depois da retirada total dos 26 000 soldados vietnamitas, em 26 de Setembro.

O Vietname invadiu o Camboja em 1978, para pôr termo ao governo dos khmers vermelhos.

Não-Alinhados: problemas económicos dominarão cimeira que começa na 2.ª feira em Belgrado

Vinte e oito anos depois da sua fundação em Belgrado, o Movimento dos Não-Alinhados volta a reunir-se na próxima semana na capital jugoslava, para a sua 9.ª cimeira, onde os problemas económicos dominarão os trabalhos.

Quando em Setembro de 1961 foi institucionalizado o movimento, em Belgrado, os seus membros não iam além de 25, hoje os não-alinhados agrupam mais de 100 nações, constituindo a maior organização de países do mundo — fora das Nações Unidas.

O Movimento dos Não-Alinhados, embora constituído essencialmente por nações pobres e subdesenvolvidas do hemisfério Sul, representa hoje uma força que não pode ser ignorada, na medida em que se transformou num forum dos principais problemas com que a humanidade se debate.

Na actual situação de desanuviamente entre o Leste e o Ocidente, resultante da «glasnost» e da «perestroika» de Mikhail Gorbachev, o Movimento dos Não-Alinhados terá que rever os seus conceitos e as suas políticas.

Como afirmou um dos ministros dos Negócios Estrangeiros que vai estar presente em Belgrado, «a partir do momento em que os dois blocos deixaram de estar em confrontação e passaram a entrar em cooperação, terá que haver um realinhamento do Movimento dos Não-Alinhados».

Aliás, tudo aponta para que a cimeira de Belgrado seja dominada pela situação económica, nalguns casos dramática, dos países membros.

24 HORAS

Afeganistão: tropas governamentais ganham terreno à guerrilha

Tropas governamentais aumentaram ontem os seus ataques às posições da guerrilha afegã – afirmaram fontes diplomáticas e governamentais. Fontes próximas do governo comunista de Cabul informaram que apenas junto de Khost, cidade situada perto da fronteira com o Paquistão, se continuam a registar ataques esporádicos dos rebeldes. Na última sexta-feira, os guerrilheiros efectuaram a maior ofensiva contra Khost desde a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão, segundo fontes rebeldes. Fontes oficiais afirmam que o Exército recapturou duas bases militares perto de Khost, uma cidade que esteve isolada do resto do país durante os 10 anos de guerra civil no Afeganistão.

Waldheim: ex-funcionário dos serviços secretos nazis?

O Congresso Mundial Judaico disse ontem que uma informação do Ministério britânico da Defesa contém uma ficha secreta da CIA segundo a qual Kurt Waldheim foi funcionário dos serviços secretos nazis. A informação foi pedida pela primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, para determinar se o presidente austríaco teve algo a ver com a execução nos Balcãs de seis comandos britânicos durante a II Guerra Mundial. O conteúdo do documento refuta os testemunhos de Waldheim no departamento norte-americano da Justiça, disse o director executivo do Congresso Mundial Judaico, Elan Steinberg.

Superpotências e o tratado de armas químicas

Os Estados Unidos e a União Soviética concordaram sobre as linhas gerais de um tratado que proíba as armas químicas e fizeram circular as suas propostas a outras nações, afirmou ontem o chefe da delegação norte-americana. As duas superpotências concordaram nos métodos de proceder a inspecções que não sejam combinadas com grande antecedência, de modo a garantir que não haja deturpação de factos.

Argentina vai extraditar criminoso de guerra nazi

Um tribunal da cidade argentina de La Plata concedeu ontem, a extradição do criminoso de guerra nazi Joseph Franz Leo Schammberger, pedida por um tribunal da República Federal da Alemanha (RFA). Schwammberger, 76 anos, será julgado na cidade de Estugarda por «assassínios reiterados», e os seus defensores têm um prazo de cinco dias para apresentar um recurso no Supremo Tribunal de Justiça, foi anunciado oficialmente. O ex-oficial das «SS» foi detido na Argentina em 1987, após a Polícia local ter recebido uma ordem de captura sob a alegação de que se trataria do responsável pela morte de numerosos judeus na Polónia durante a II Guerra Mundial.

RFA vai enviar observadores para as eleições namibianas

A Alemanha Federal, realizando a sua primeira contribuição para as forças da ONU, decidiu ontem enviar 50 elementos da Polícia para auxiliar as Nações Unidas a implementar o seu plano de paz na Namíbia, anunciou o ministro do Interior. Os polícias, que partem em Setembro, deverão reunir-se a uma força internacional de 1000 observadores da ONU e auxiliá-los a supervisionar as eleições previstas para 6 de Novembro.

França retira IVA dos medicamentos

O ministro francês da Economia, Pierre Beregovoy, afirmou ontem que o Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) vai deixar de ser aplicado nos medicamentos. Em declarações a uma emissora de Rádio, Beregovoy acrescentou que o projecto de orçamento geral para 1990, que será apresentado na Assembleia Nacional no dia 20 de Setembro, inclui uma redução de 15 mil milhões de francos dos impostos aplicados a empresas e particulares.

Honnecker regista melhoras

O líder alemão-democrático, Erich Honecker, que as autoridades de Bona julgavam gravemente doente, continua a recuperar da operação feita há duas semanas — anunciou ontem o governo da RDA. Honecker, de 77 anos, está a registar «grandes progressos na sua recuperação» da intervenção cirúrgica — disse um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Berlim.

Tambo sofreu espasmo cerebral

O presidente do Congresso Nacional Africano, Oliver Tambo, sofreu um espasmo cerebral que lhe paralisou o lado direito do corpo, informou ontem um porta-voz da organização.

«Ele está com boa disposição», disse o porta-voz, Nad Pillay.

Tambo, de 71 anos, foi hospitalizado há mais de duas semanas, tendo o ANC anunciado então que sofria de esgotamento. Pillay recusou-se a revelar o nome do hospital, localizado em Londres.

«Pravda» ataca onda de nacionalismos na URSS

GREVES ALARGADAS NA MOLDÁVIA REJEITAM COMPROMISSO DA LÍNGUA

Trabalhadores russos da República soviética da Moldávia rejeitaram hoje um compromisso aparente sobre a nova lei da língua, alargando as suas greves de protesto e atraindo apoios de outros pontos do país. Um porta-voz da comissão de greve na cidade moldava com mais habitantes russos, Tiraspol, disse que a paralisação abarca agora 100 mil trabalhadores, em protesto contra uma lei proposta que susbtituiria o russo pelo idioma moldavo como língua oficial da república.

Os trabalhadores em greve não ficaram impressionados com a decisão do Parlamento moldavo de remeter o assunto para uma comissão que elaborará um compromisso, para a lei ser votada hoje - disse um porta-voz do movimento grevista.

Os grevistas afirmam-se insatisfeitos com a decisão e dizem que prosseguirão com as paralisações de trabalho.

Por outro lado, nas repúblicas bálticas da Estónia, Letónia e Lituânia, os grupos nacionalistas parecem não querer seguir os líderes dos partidos comunistas locais na adopção de uma linha conciliatória face a Moscovo.

Na Transcaucásia, deflagraram novos confrontos violentos, com o assassínio de um cidadão do azerbaijão e ferimentos em vários outros, no ataque de um

Os ataques de Moscovo

Entretanto a Imprensa soviética intensificou a sua campanha contra a vaga de sentimentos nacionalistas na República da Moldávia, a sudoeste da união, e nas Repúblicas bálticas da Estónia, Letónia e Lituânia, a nordeste.

O Parlamento moldavo deverá aprovar hoje virtualmente a lei que subsitui a língua russa pelo grupo de arménios a uma povoação de população azerbaijani, no disputado enclave de Nagorno Karabakh.

Na Moldávia, os trabalhadores em greve em mais de 200 empresas têm recebido donativos, nomeadamente de empresas da Estónia.

Ontem milhares de pessoas concentraram-se em frente ao edifício do Parlamento da República da Moldávia, que se preparava para adoptar a controversa legislação sobre a língua, decisão que foi adiada para esta tarde.

moldavo como idioma oficial da república - disse um porta-voz da Frente Popular Moldava, que procura obter a autonomia.

Em Moscovo, o diário oficial "Pravda" acusou a Frente Popular Moldava de impor o "terror moral" à população local.

"Os oradores (de frente) insultam abertamente o povo russo, espalham as sementes do separatismo e do nacionalismo, enquanto os deputados do povo (membros do parlamento) ficam sentados, a ouvir" - escreve o correspondente do "Pravda" na capital moldava, Kishinev.

Meia página da edição de ontem do "Pravda" é preenchida com entrevistas, colhidas nas ruas de Moscovo, com pessoas que condenam o nacionalismo nos países bálticos e elogiam a declaração feita pelo Kremlin no sábado.

Por outro lado, o diário da federação russa "Sovietskaya Rossya" publicou uma carta de 320 lituanos de língua russa, que pedem ao povo soviético que os "defenda".

Enquanto decorre grande movimentação diplomática

Combates recrudescem em Beirute

Beirute registou hoje um recrudescimento nos combates de artilharia entre grupos rivais que desafiaram os esforços franceses para acabar com o conflito que já provocou pelo menos 770 mortos em cinco meses.

Fontes da segurança disseram que forças sírias e seus aliados libaneses muçulmanos travaram combates com morteiros, granadas e lança-roquetes com as tropas do general cristão Michel Aun na linha de divisão sectária de Beirute.

Não houve informações sobre baixas nas batalhas desta madrugada, depois de uma noite de pesado bombardeamento que fez quatro mortos e 41 feridos.

Na quarta-feira, o enviado francês François Scheer conseguiu escapar a projécteis no percurso para a parte ocidental de Beirute, onde se reuniu com líderes libaneses muçulmanos e sírios para debate do plano francês de pacificação do Líbano.

Por contraste, as armas estiveram inactivas durante a visita na semana passada do enviado soviético Guennadi Tarassov. A União Soviética ãe o principal fornecedor militar da Síria.

Residentes das duas zonas de Beirute, muçulmana e cristã, disseram que as suas casas estremeceram durante a noite com o impacto dos projécteis.

Milhares de civis exaustos pela guerra e que ainda vivem na cidade esconderam-se em caves e abrigos iluminados por velas. Da população de 1,5 milhões de pessoas da cidade antes da guerra, residem ali agora cerca de 300 000.

Os combates da noite alastraram até ao vale de Bekaa e terão sido os piores desde o apelo de 16 deste mês, feito pela ONU para aplicação de um cessar-fogo nos confrontos iniciados em Março.

A ala libanesa do partido Baath árabe sírio, no poder na Síria, disse na quarta-feira que os esforços de mediação franceses de Scheer tinham sido rejeitados pelas forças aliadas de Damasco.

Os franceses pediram a retirada eventual de todas as forças estrangeiras no Líbano, o fim do bloqueio do enclave cristão, o termo dos combates e suspensão imediata do fornecimento de armas às forças rivais.

Os aliados libaneses da Síria declararam que Damasco e as forças que apoia não desistirão do bloqueio ao enclave cristão, a menos que Aun acabe com a sua «guerra de libertação» contra a Síria. Disseram que levantariam o bloqueio se fossem colocados observadores nos portos, para se evitar a entrada de armas, segundo as fontes.

Entretanto, os governos da Comunidade Europeia concordaram em fornecer ajuda humanitária às vítimas da guerra libanesa.

Fontes comunitárias afirmaram que o montante dessa ajuda poderá envolver entre cinco milhões e 10 milhões de dólares e que os seus pormenores serão anunciados hoje.

A ajuda dos «Doze» foi anunciada depois de uma sua delegação ter visitado o Líbano na semana passada.

Polónia

Jaruzelski e Mazowiecki debatem formação de governo

O Presidente da Polónia, general Wojciech Jaruzelski, recebeu o Primeiro-Ministro, Tadeusz Mazowiecki, para discutir os problemas existentes na formação do novo Governo. Segundo o comunicado difundido pela agência noticiosa polaca, na reunião, durante a qual Jaruzelski reiterou o seu apoio aos esforços desenvolvidos por Mazowiecki para congregar no novo governo uma ampla coligação, foram debatidos temas relacionados com a situação nacional e internacional. Fontes próximas do Solidariedade consideraram que a participação no Governo de um grande número de membros do Partido Operário Unificado Polaco (POUP) não seria bem acolhida pela população e diminuiria a credibilidade do novo executivo. Entretanto, o Presidente dos Estados Unidos, George Bush, enviou a Jaruzelski uma carta felicitando-o «pela sabedoria que demonstrou como estadista e que lhe permitiu estar à frente do povo polaco em momento muito difíceis». Bush refere ainda que surgem novas oportunidades para a Polónia devido à decisão do Presidente polaco de tornar possível a formação de um Governo que tem o apoio e a confiança do povo. O Presidente norte-americano assegurou ao general Jaruzleski que pode contar com o apoio dos Estados Unidos à medida que a Polónia vá superando as barreiras que encontrar no seu caminho.

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, advertiu entretanto que o movimento de reformas no Leste europeu poderá regredir se o Ocidente não conceder auxílio económico à Polónia.

CRÓNICA DE TOUROS

UM LIVRO POR ESCREVER

Soliloquio

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 3 de Agosto de 1989. Corrida de homenagem a Alfredo Ovelha. Touros de diversas ganaderias para David Ribeiro Telles, José Maldonado Cortes, Rui Salvador, Luís Rouxinol, forcados amadores de Santarém, Álvaro Amores e José Alexandre.

Corrida de homenagem a Alfredo Ovelha. Quando ao cabo de cinquenta anos de empresário entendeu que era hora de pôr ponto final nesse ofício de sobressaltos que para ele não foi instrumento de poder nem de riqueza. Homenagem que aconteceu, por acasos de calendário, nesta quinta-feira em que completava 81 anos de uma vida com tanta coisa para contar. No intervalo, com todos os participantes da corrida na arena, a Banda Artística Lisbonense deixou os seus temas repetidos, tocou os «Parabéns a você», que o público acompanhou em côro, antes da ovação que o velho taurino iria receber, sózinho nos médios, repetindo as que já ouvira quando, no final da lide do primeiro, acompanhou David Telles e o forcado na volta à arena. Por uma noite, a última, Alfredo Ovelha saía do anonimato dos gabinetes, dos corredores, das trincheiras, e de fazedor de aplausos tornava-se objecto deles, sem perder a compostura daquele seu ar modesto, de alguém para quem as coisas acontecem naturalmente, como se não tivessem importância, aconteceram e já o tempo se abre para outras. As coisas, tantas coisas, que aconteceram na vida de Alfredo Ovelha, a reclamarem esse livro de memórias que ele não irá escrever, um livro em que ficassem arrumados, mesmo faltando alguns que se não pudessem contar, os episódios da carreira desse taurino como outro não terá havido na nossa terra, páginas que guardassem esse anedotário imenso, disperso pelas memórias daqueles que ao acaso o conheceram, no trato com a gente importante e a vulgar, com os toureiros modestos e as grandes figuras, por essas praças de Portugal e nas lonjuras das Áfricas e do Oriente, Alfredo Ovelha teve antes de levar a festa dos touros a Moçambique, a Macau, às Filipinas, à Indonésia, com o seu realismo e aguçado engenho encontrando o improviso salvador de tantas situações que essas paragens faziam raras. A homenagem desta noite, no Campo Pequeno, cheia de brindes, e abraços e aplausos, terá sido uma como tantas, afinal apenas uma efeméride para meia dúzia de linhas nesse livro que fica por escrever com a história da vida de Alfredo Ovelha, dessa vida que não foi como tantas, que adivinhamos escondida na ironia do seu olhar, onde baila a sabedoria de suas mil experiências, um olhar onde o brilho, como as luzes da Festa, permanece para além de grandezas, vulgaridades e misérias onde pousou, incansável procurando caminhos.

Campo Pequeno. Antes da corrida, no pátio dos cavalos, metidos anónimos entre a pequena multidão curiosa de sempre, vejo Don Álvaro Domecq e seu filho. Tinham vindo de Jerez, expressamente, para se associarem à homenagem a Alfredo Ovelha. Ali estavam, os dois, naquele pátio que também lhes pertence. Lembrei, tantos anos depois, envolta na névoa do tempo, a figura garbosa de Don Álvaro, montado na sua inesquecível «Esplendida»; e mais tarde a de seu filho Alvarito, puxando por sua casta naquelas noites dos encontros com o indomável Mestre Baptista, e por fim na triunfal da sua despedida da praça de Lisboa, onde agora alguns reconhecem os dois centauros espanhóis e os apontam com um saudoso sorriso.

Do festejo propriamente dito, digamos que esteve digno e toureiro David Telles, numa das suas agora tão raras aparições nas arenas, sem o triunfo grande que não podia ser com aquele manso da sua ganaderia; outro manso mesmo manso, sem ponta de interesse no cavalo, era o de Manuel e Carlos Veiga, em que o José Cortes logrou mesmo assim aquecer as bancadas, metendo-se decidido nos apertos de entre tábuas, com o seu habitual desembaraço; no de Felicidade Dias alcançou Rui Salvador, quem diria com o pouco que tem toureado nesta temporada, os momentos mais altos da noite, com dois curtos soberbos, citando sesgado, com o touro em tábuas, entrando-lhe pela cara, aguentando a forte arrancada, reunindo com verdade, rematando por dentro as emotivas sortes. E Luís Rouxinol esteve mais que correcto diante do Ortigão Costa que lhe tocou, farpeou-o a sesgo como sua mansidão pedia, e nessa sorte fechou com um de palmo, deixando merecimentos para que mais vezes o chamem. Cumpriram os forcados de Santarém, apesar de demorada a cernelha em que Nuno Megre e Cachado mostraram a sua felina decisão de sempre, tanto nos intentos que o sentido do touro fez malograr, como naquele em que a pega por fim consumaram. E na lide apeada explicou Álvaro Amores, nesta sua apresentação em Lisboa, a razão por que não tem tirado proveito daquele sonoro triunfo com que abriu a passada temporada, na Feira da Madalena em Castellon: valor terá, mas da investida do Vinhas apenas sacou a vulgaridade de um tosco estilo. E mais de esforço que de estilo foi o tom de José Alexandre com o de Manuel Assunção Coimbra: dobrou-se bem com ele a abrir a faena, mas no resto do voluntarioso trasteio faltou o som que faz saltar os olés, a chispa que alimenta o fogo da esperança, guardada fica para o dia, se vier, em que por Espanha se possa enfrentar com hastes agudas e limpas, e diante delas se transfigurar, fazer brotar a emoção que não sentimos hoje.

Também Pedro dos Santos quis ser matador, novilheiro foi pelas arenas de Portugal. E sem poder rasgar horizontes até à terra prometida de Espanha, acabou pelos vistos conformando-se com ser subalterno, a alternativa de bandarilheiro recebeu esta noite, no par que Bacatum lhe entregou, em troca de seu capote. Triste alternativa, porque esse par cravou sem jeito, e os seguintes ainda pior, sem técnica nem valor, recorrendo até ao meio par na sorte do rejoneio, acabou objecto de chacota. Exactamente o contrário de José Bartissol: no último da noite o jovem bandarilheiro cravou três quarteios excelentes, ganhando decidido a cara, levantando os braços na reunião, saindo com limpeza; e tudo sem alardes, como um subalterno que não busca o estrelato, apenas quer cumprir a sua obrigação. Mas o público sentiu que alguma coisa acontecera, e as palmas de cada par juntaram-se no fim, cresceram, foram buscá-lo à trincheira, obrigaram-no a sair à arena, deu-se esta coisa absolutamente invulgar em arenas portuguesas, um bandarilheiro de quadrilha ter de tirar a montera, de levantá-la para saudar com ela o calor da ovação, sentindo que também vestido de prata se pode aos olhos da gente ser toureiro.

Um pormenor em Stendhal

Uma porta entreaberta

Pedro Alvim

Já o Outono pelos céus se aproxima, adivinham-se chuvadas nas núvens que não tardam, as folhas atapetam os nossos passos - e pelo peso talvez de uma certa melancolia, no ócio de umas férias a findar, fugidos à praia, à cadeira das esplanadas, à hora mais tardia de abandonar a cama, eis nos recolhemos em livros há muito tempo lidos...

Não é bem um regressar às raízes, antes diríamos que um encontro com velhos nomes que nos deslumbraram, connosco dialogaram e em muito contribuíram para a nossa visão do mundo e íntima feição estética. Não são os livros em toda a sua globalidade que se nos impõem, e sim unicamente certos passos, um e outro lugar nas páginas, aquele e este episódio. Surpreendemo-nos, de repente, com o poder de observação dos escritores que engalanaram de saber a dócil idade em que tudo nos penetra, fica em nós, nos enriquece... Stendhal, por exemplo, em «O Vermelho e o Preto». E como...?

Não nos vamos pronunciar, não, sobre a temática desse romance, uma das obras exemplares de toda a literatura ocidental. Limitar-nos-emos, pura e simplesmente, ao primeiro olhar de Julien Sorel sobre Matilde de La Molle.

É um vislumbre - e nada mais. Mas que vislumbre!

Muitos de nós, por uma porta entreaberta de uma sala, certamente que já vimos, tal como numa aparição, uma mulher, um homem, uma criança... Como é óbvio, para além das pessoas assim vistas, também parte do interior da sala se imiscuíu nos nossos olhos em passagem - e tudo isso, todo esse mundo situado para além de nós, transmuda-se, já a partir desse momento, como que num selo rutilante, numa pequena fotografia de uma nitidez que até no escuro se impõe à nossa memória. É, por assim dizer, um fotograma que, de tempos a tempos, se projecta no "écran" da nossa atenção. E tudo nele brilha: as janelas ao fundo, os cortinados molemente descaídos, as esquinas dos móveis, a fracção de um tampo de mesa, uma jarra com flores languidamente descaídas...

Ora o vislumbre que Julien Sorel tem de Matilde de la Molle não mais se vai dos olhos do leitor: por uma fresta de altas portas, de um aposento até ali solitariamente pisado por ele, ei-lo que, num relance, na amplidão da Biblioteca do Marquês de La Molle, se encanta com o perfil de mulher que na Biblioteca se encontra. Quem...? Matilde de La Molle. Em pouquíssimas palavras, Stendhal dá-nos, mais que um encontro (os olhos de Julien sobre a mulher que o virá a amar de maneira perdida), aquela fusão que

Stendhal

ultrapassa em muito todos os cálculos que possamos vir a fazer sobre a aproximação dos seres humanos.

Vivendo nós em mundos fechados, como que em túmulos, a pena de Stendhal, no decurso de «O Vermelho e o Preto», entreabre uma porta, ou tão só-mente a deixa entreaberta, e mostra-nos como a vida é feita, simples e obscuramente, de dois seres que se encaram e não se encaram, num mesmo plano ao rés do soalho, no decurso de uma linha aérea que entre ambos se prolonga, se quebra, oscila e segue...

Não, leitor, de maneira nenhuma este escrito é um escrito gratuito: antes é o elogio da abertura que nos oferece a vida dos outros, seja para o mal, seja para o bem, mas implicando sempre movimento, afeição, mal-entendidos, ódio, diálogo, reticências múltiplas... Uma porta de batentes não completamente fechados, oferecendo uma fresta aos nossos olhos, será sempre o caminho para os outros, não só pela via do vermelho e do preto, mas através de todas as cores do espectro solar. Atenção! Um leve ruído... É uma porta que se entreabre. Espreitemos discretamente e aconteça o que a vida ordenar... Olha, és tu para além da porta! E agora...?

A restauração de "Lawrence da Arábia"

VINTE ANOS DEPOIS SIR DAVID LEAN TERMINA O SEU FILME

Depois de te representado os clássicos nos melhores teatros britânicos, Peter O'Toole deve ao seu olhar luminoso o ter incarnado no cinema algumas grandes personagens carismáticas, de Lord Jim a D. Quixote. «Lawrence» iria revelá-lo.

Henri Behar
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL«

A restauração histórica de um «filme-fleuve». Ou como ressuscitar vinte e nove minutos de película para perder seis (relativamente à versão original de 1962), (ou ganhar quatorze relativamente à versão exibida nas salas de 1963). O resultado desta saga inextricável? Inédito mas todavia familiar. Está lá tudo, engrandecido. Nesta verdadeira-falsa versão longa (duzentos e dezasseis minutos), inteiramente remontada pelo realizador, Lawrence reencontra os seus sons e a suas cores.

A cada um — a cada idade — os seus heróis. Mas aquele que se venera aos dezasseis anos como um primeiro amor, marca-nos para toda a vida. «Aos oito anos eu adorava o super-homem. Depos foi Hitchcock. Depois, aquele que reunia ao mesmo tempo o mito e a realidade: Lawrence da Arábia. E eu tinha dezassete anos.»

Bairro de Mamaroneck, a uma hora de carro de Manhattan. Um barracão adaptado a «atelier» — sala de montagem — aluguer de filmes para circuitos comerciais. Quarenta anos apenas, ealvíce incipiente e ar de professor de província, Robert Harris não estava de boa catadura. Debruçado como se fosse um joalheiro sobre um fragmento de negativo, ele é todavia o homem que fez uma obra que ficará na história do cinema: restaurou o «Lawrence da Arábia» de David Len.

Raros são os que viram o «verdadeiro» «Lawrence da Arábia», em 1962, aquando da gala de apresentação à rainha de Inglaterra. Mais raros ainda os que sabem com que sonhava David Lean. A montagem foi feita em tempo recorde e os últimos retoques nunca foram dados. «Seis semanas antes da estreia, Lean ainda estava a filmar» diz Harris.

«Nem ele, nem a montadora Anne Coates, nem o compositor Maurice Jarre viram o filme completo antes da apresentação à rainha. Jarre teve apenas cinco semanas para compor, orquestrar, passar tudo para a partitura e gravar a música, e tinha visto apenas fragmentos do filme.»

Em 10 de Dezembro de 1962 Isabel II tem direito à mesma versão de duzentos e vinte e dois minutos que têm os primeiros espectadores de Nova Iorque, em 16, e os de Los Angeles, em 21. No começo de Janeiro de 1963, cedendo à pressão dos distribuidores (privados de uma sessão por dia por causa da extensão do filme), são-lhe cortados vinte minutos. Por quem? Pela Columbia? Pelo produtor Sam Spiegel? Com ou sem David Lean? As opiniões divergem. E quando, meses depois, o filme arrecada uma braçada de Oscars, ninguém protesta. Todavia Lean irá colaborar numa segunda montagem, destinada à televisão, que, sem ele saber, será lançada comercialmente em 1971, com um corte de mais um quarto de hora... A recente restuaração é o último episódio (de momento) do que se pode chamar «a saga de Lawrence».

Em 1957, assim que fica concluído «A Ponte do Rio Kwai», David Lean e o produtor Sam Spiegel hesitam entre dois projectos: «Os Sete Pilares da Sabedoria» de Thomas Edward Lawrence e uma biografia de Gandhi. Por fim, «Lawrence» vence. Lean dá ao principiante Robert Bolt («A Missão») a tarefa de escrever a odisseia deste cartógrafo sediado no Cairo que os serviços secretos britânicos despacharam para junto das tribos árabes, com o objectivo de fomentar a sua revolta contra o Império Otomano.

Valsa de actores. Brando, o primeiro a ser escolhido, vai para a «Revolta na Bounty». Anthony Perkins e depois Albert Finney declinam o convite. Peter O'Toole aceita. Nessa altura ele é praticamente desconhecido. Um actor francês é contactado para o papel de Ali, o jovem árabe, mas tem olhos azuis e recusa usar lentes de contaco. Lean contrata então o actor egípcio que parece falar melhor inglês: Omar Shariff. Cary Grant e Lawrence Olivier são contactados para encarnar o general Alklenby (vir´a ser Jack Hawkins) e Kirk Douglas para o de Bentley, o jornalista americano (virá a ser Arthur Kennedy). Mas, estrelas de primeira grandeza, Grant e Douglas exigem ser cabeças de cartaz. Lean e Spiegel recusam. As superestrelas partem batendo com a porta.

Uma película montada ao contrário

Quando Robert Harris tem a ideia de reconstituir o verdadeiro «Lawrence da Arábia» vai apresentar o projecto a Dennis Doph, na altura chefe da Columbia Classics. «Ele tinha supervisionado a restauração de «Horizontes Perdidos», de Frank Capra», diz Harris. Por um momento ainda pensou em «Lawrence», mas não sabia onde estava o material e ignorava o estado em que se encontrava.»

Harris e a Columbia chegaram a um acordo: dividir ao meio os encargos com a restauração, as despesas de lançamento — e os eventuais lucros. David Puttnam, então patrão da Columbia, aceita a proposta. Doph e Harris embrenham-se, nos «dossier» de gestão de «stocks»: de acordo com os documentos, o negativo original é integral e está intocado, tudo está bem organizado, bem etiquetado. A realidade é completamente diferente: as caixas estão cobertas com uma espessa camada de ferrujem, a película está enfolada, o negativo está abaulado como uma lente de contacto, a base está riscada, as colagens estão a desfazer-se, as perfurações estão rasgadas. Os relatórios do laboratório technicolor de Londres confirmam a extensão do desastre: o negativo original serviu de banco de imagens para toda a película que se estragava — é quase uma renda. Melhor (ou pior): «Na versão de 1971, uma bobina tinha sido montada ao contrário, Peter O'Toole tinha o relógio no pulso direito, os camelos partiam em sentido contrário e ninguém deu por isso.»

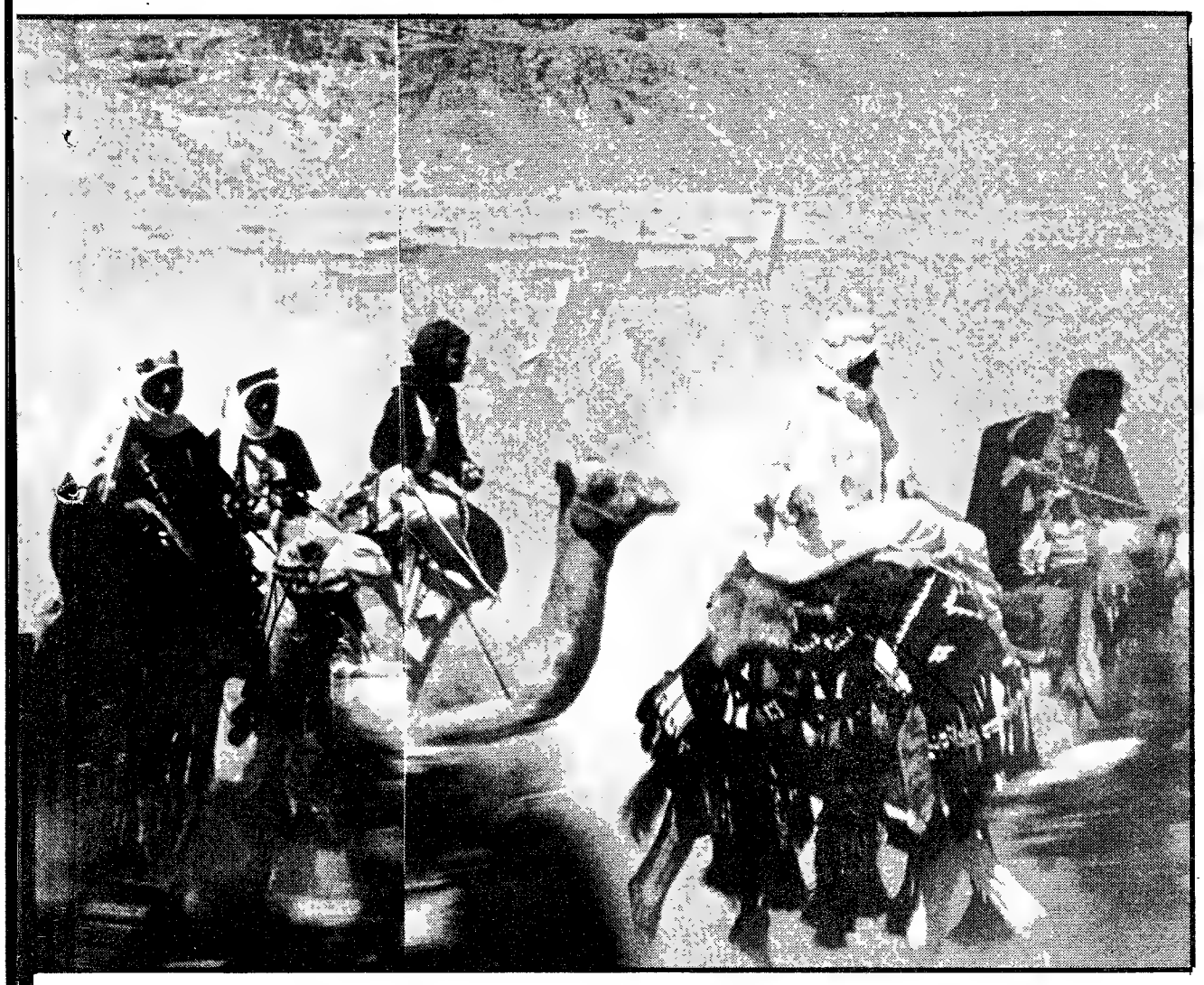
Método e primeiras acções

Em 1987, um tractor despeja em frente do pequeno barracão de Mamaroneck, cerca de 4 toneladas de película não classificada: irão ser precisos quase dois anos e meio para que Bob Harris e o seu sócio Jim Painten destrincem tudo. A decrepitude é quase total; como os três negativos technicolor foram reduzidos a cadências diferentes, as cores variam. Para mais, o negativo desintegra-se numa simples rebobinagem. «Mais um ano e Lawrence' estaria definitivamente perdido», sustenta Bob Harris, que reconstitui laboriosamente a sequência a partir do argumento, de uma banda de diálogos e dos relatórios quotidianos da rodagem.

Subitamente a Columbia faz marcha atrás: o estúdio aceita dividir os lucros com Harris, mas com o limite de vinte e quatro meses. «Ninguém queria discutir comigo. Tentei então uma acção (60 milhões de dólares de indemnização por quebra de contrato, danos e juros). Foi só para me fazer ouvir. Silêncio. Harris recorre a Martin Scorsese que tinha encontrado em casa de Coppola durante a aventura de «Napoleão», de Gance. Pede-lhe que intervenha junto de David Puttnam, que dá andamento ao assunto.

Só que Puttnam é substituído por Dawn Teel, antiga responsável pela produção na Paramount. Harris recorre novamente a Scorsese. Quis o acaso que alguns dias depois este se encontrasse ao lado dele no aniversário do agente itlaiano Giorgi Armani (cujos

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



«stops» publicitários Scorsese irá realizar). No dia seguinte Scorsese diz a Harris que envie uma cópia da sua sequência «a um dos seus amigos da Amblin Enterteinment (o amigo era Steven Spielberg). Confirma o entusiasmo de Dawn Steel pelo projecto, mas acrescenta que «ela ainda não tem equipa constituída, nem sequer sabe qual é a porta do seu gabinete. Isso vai levar semanas. «Menos de quatro dias depois o departamento jurídico da Columbia entra em contacto com Bob Harris. «Dawn Steel apoiou-nos até ao fim sem nunca interferir no nosso trabalho. Foi admirável», afirma Jim Painten, que acabou por ser contratado para, juntamente com Bob Harris, proceder à restauração do «Lawrence da Arábia».

A parte mais importante do trabalho era reconstituir os cortes. «Tudo o que contribuísse para uma melhor definição das personagens». É assim que a própria introdução é modificada, vendo-se Lawrence, mapa na mão, explicando a razão por que os serviços secretos britânicos o tinhm escolhido.

Outra cena (cortada logo após a saída do filme); aquela em que o herói leva o seu pequeno grupo ao acampamento de Auda Abou Tayi (personagem incarnada por Anthony Quin, a «personagem mais sacrificda, quase uma caricatura»). Na versão anterior a entrada de Lawrence ligava-se, em «**fondu enchainé**«, à imagem em que os dois homens se aprestavam para jantar na tenda. Os dois minutos e seis segundos levam-nos à descoberta da formidável massa que são os exércitos de Auda: milhares de homens e camelos. «Só esta cena custaria hoje em dia um milhão de dólares. Se fizerem desaparecer esta sequência, as relações entre Quinn e O'Toole ficarão falseadas».

O auxílio dos surdo-mudos

Em algumas sequências falta o diálogo: vamos recuperá-lo noutras tomadas da mesma cena. Mas em alguns casos o diálogo pura e simplesmente desapareceu. Pediu-se então a ajuda de surdos-mudos, que, lendo nos lábios dos actores, permitiram reconstituir principalmente a cena entre o jornalista Bentley (Arthur Kennedy) e o príncipe Faysal (Alec Guiness). Peter O'Toole, Omar Sharif, Alec Guiness e Anthony Quinn fazem todo o percurso e reencontram (com a ajuda da electrónica, ajuda essa que não devemos desprezar) as suas vozes, as suas pronúncias e seu ritmo de vinte e sete anos atrás.

Mobilizam-se milagrosamente as boas-vontades de toda a Hollywood. Já não existe laboratório que saiba trabalhar segundo as normas de 1963? A Metrocolor —«que muito justamente se considera o laboratório de David Lean» — reconstitui um desses laboratórios a preços muitas vezes abaixo do custo e Bill Pine refaz a«étalonnage» por intuição, imagem por imagem. No que se refere ao som, uma vez que as cabeças de leitura mudaram, Goldwyn reconstruiu o antigo equipamento técnico. Em Londres, Dolby dá carta branca aos restauradores de «Lawrence».

Os técnicos mais cotados de Hollywood, entusiasmados com o projecto, puseram-se ao trabalho. Contactados pelo agente de Jon Davison (produtor de «Robocop»), Richard Anderson (Oscar para os efeitos sonoros especiais de «O Salteadores da Arca Perdida») e Gregg Landaker (técnico de som igualmente contemplado com Oscars em «Salteadores» e em «O Império Contra-Ataca») cancelam todos os seus compromissos e trabalham com um salário simbólico.

Faltava encontrar o chefe de montagem que fosse capaz de restituir ao filme o seu esplendor. Não se conseguia encontrar Anne V. Coates. «Não existiam dados biográficos desta senhora, eu sabia apenas que era inglesa eimaginava-a octogenária e com cabelo azulados». Mais uma vez acorre Jon Davison, que descobre Anne Coates numa sala em Los Angeles, a trabalhar com Dolph Lundren nos «Maitres de l'Univers»!

A princípio Anne Coates constituiu a única garantia de fidelidade à versão original. Em fins de 1986, princípios de 1987 não se conseguia contactar David Lean e o estúdio opõe-se a qualquer contacto directo entre Harris e ele. «Era preciso seguir as vias oficiais».

David Puttnam escreve então a sir David. Nenhuma resposta. «Nessa altura, Lean corria mundo em busca de cenários naturais para o seu 'Nostromo', baseado na obra de Joseph Conrad e que constituía o seu próximo projecto».

Posta ao corrente, Anne Coates desafia: «Sempre quero ver se me impedem de o contactar». Encontra-o em Espanha e combina um contacto telefónico em Londres para daí a alguns dias entre ele e Harris. «Aos setenta e nove anos» Lean chega, pousa as malas, toma um duche e apanha o avião para Los Angeles. Finalmente os dois homens encontram-se. Lean refere-lhe o seu projecto de passar por Nova York e — surpresa completa — propõe passar um dia inteiro com Bob Harris. No dia e hora marcados, Lean chega a Mamanoreck...

Chegada do realizador: corta!

Ele olha para aquele presente sumptuoso e dispara: «Bom! Agora vamos cortar!» Generaliza-se o pânico, tanto mais que as caixas estão quase vazias. Lean leva Harris a tomar uma bebida e diz-lhe: «O seu trabalho é notável. Bravo. Mas... se você pretende não só o filme que devia ter visto a luz do dia em 1962 mas também a sua versão definitiva, ficarei consigo o tempo que for preciso». Uma oferta destas não se recusa: só restava a Harris arranjar o dinheiro necessário.

Lean, Harris e Anne Coates fecham-se e retomam tudo, plano por plano. Combiam os cortes um a um, discutem um ou outro acrescento. Segundo Harris a modificação mais importante explica como «Lawrence» caminha para uma espécie de loucura depois do massacre da aldeia árabe. No começo havia dois planos que descreviam a aldeia devastada: um deles mostrava os cadáveres das mulheres espalhados pelo chão. Na versão reduzida o plano das crianças foi cortado. Nesta versão foi incluído. Lean observa: «Assim não pode ser. Lawrence está ausente». A sequência abre com um plano de um estandarte cor de alfazema, que deixa ver, em plano médio, Lawrence em cima de um camelo, baixa os olhos e vai-se embora. David diz: «Este estandarte cor de alfazema é uma inutilidade». Mas Harris insiste: ele é de uma tal beleza! E se se tentasse pôr Lawrence na aldeia?

Richard Anderson entra e diz: «É muito simples. Vocês tornam a pôr a sequência de abertura com o estandarte cor de alfazema, cortam a meio no plano em que Lawrence baixa os olhos e metem a seguir aquele que tem uma faixa branca que nos leva até às crianças. Regressam a O'Toole que volta a levantar os olhos, desgostoso, e parte a galope».

Para avaliar a enormidade disto é preciso compreender até que ponto os americanos respeitam David Lean. O impacto da sua vinda repercutiu-se rapidamente. Realizadores célebres colavam-se à parede como garotos se acontecia cruzarem-se com ele no corredor. E elecomentava: «Podiam aproximar-se, dizer bom-dia, qualquer coisa... Não sou nenhum ogre!»

Uma factura de três milhões e meio de dólares

Após a intervenção de Anderson reina um silêncio horrorizado na sala de montagem. Lean olha-o longamente e acaba por dizer: «Em princípio o responsável pela montagem aqui sou eu». Anderson empalideceu, corou, fez-se verde: «Eu não queria ofendê-lo, mas...» Lean levanta-se: «Está bem, está bem!», diz, agarrando Aderson pelos ombros, «Há vinte e cinco anos que procuro resolver o problema desta cena! Parabéns!»

Com base nos 222 minutos recuperados por Bob Harris, David Lean, Anne Coates e Harris chegam à versão definitiva de 216 minutos. Oficialmente o custo global foi de 3,5 millhões de dólares (dos quais 700 000 foram para a recuperação e o resto para a tiragem das cópias e para o lançamento da nova versão a escala mundial). Está prevista a edição de uma vídecassete, em que serão incluídos o final do teste de Albert Finney no papel de Lawrence, as experiências da maquilhagem de Peter O'Toole e as cenas em que o jornalista Bentley era interpretado por Edmund O'Brien, que adoeceu e foi substituído por Arthur Kennedy.

Depois disto, Robert Harris vai produzir, juntamente com Martin Scorsese, o próximo filme de Stephen Frears «The Drifters», romance de Jim Thompson, adaptado ao cinema pelo escritor Donal Westlake.

Tradução de Maria Otília Moreira

1962 – 1989

A MESMA FELICIDADE

PARA os que só viram «Lawrence da Arábia» na televisão — e são, sem sombra de dúvida, os mais numerosos — é indispensável um novo visionamento. Em boa verdade, para os outros também, tão completo é o êxito de Robert Harris. A imagem é maior, incomparavelmente mais bela e a montagem mais ligeira. São raras as cenas totalmente inéditas, mas há algumas. Na maior parte dos casos foi a duração dos planos que foi restabelecida e por vezes acontece — como no caso das tropas de Auda Abou Tayi — que isso é importante não só para o ritmo, mas também para o sentido do filme. Nem sempre é possível distinguir os fragmentos que foram repostos, o que é uma vantagem, mas o conjunto surge mais harmonioso que anteriormente. De reto não falta nada, é claro, nem os espaços imensos, nem os céus azuis e os olhos azuis de Peter O'Toole, nem os pequenos e encantadores criados do tenente Lawrence, nem os canhões de Akaba, nem o abominável bei sodomita que abusa do herói, nem o fabuoso deserto que este amava porque, dizia ele, «é asseado».

Alec Guiness, no papel de príncipe Faysal, conserva as maneiras distintas de uma velha dama inglesa, a sua característica pronúncia e a sua pintura com «khôl». Anthony Quinn, com o seu nariz postiço no papel do sheik Anda, faz a sua habitual exibição de truculência («A tua mãe fornicou com um escorpião, ah, ah, ah!»). Omar Sharif (Ali) é irrepreensível, elegante, natural.

EM)Peter O'Toole, principal sustentáculo de todo o filme, ultrapassa o que é habitual, está para além de todas as convenções. Ele é sublime, quase inumano e um herói com a sua falta de cortesia, com as suas falhas. Por vezes tem o ar de uma rapariguinha à beira das lágrimas, no momento seguinte é um autêntico «gentleman» caído do céu ou um demónio sedento de sangue, mas sempre prodigioso, tocado por uma graça que jamais o abandona.

É ele que faz ressaltar o que o desempenho dos outros pode ter acentuado pouco, é ele que dá vigor à lenda, arrebatado pela encenação magistral de um dos últimos grandes senhores do cinema.

Tradução de Maria Otília Moreira

Esclarecimento da SEC sobre o Tivoli

O empresário espanhol Emiliano Revilla «apenas manifestou junto da Secretaria de Estado a intenção de exercer os seus interesses empresariais em consonância com o estatuto do Cinema Tivoli», esclarece um comunicado ontem difundido pela SEC, a propósito da notícia publicada pelo jornal «O Dia» segundo a qual Revilla teria comprado o Tivoli para o «oferecer a Portugal».

A Secretaria de Estado da Cultura sublinha ainda que o Cinema Tivoli «está em vias de classificação como imóvel de interesse público», pelo que se encontra protegido pelo regime legal de classificação.

«Toda e qualquer intervenção quer nos imóveis em vias de classificação quer nos classificados, quer ainda na chamada zona envolvente — diz o comunicado — necessita de prévia aprovação pelos competentes órgãos da Secretaria de Estado da Cultura, designadamente o Insituto Português do Património Cultural e respectivo conselho consultivo.

Lilian Gish: 93 anos, 65.º filme

Crónica de Cinema

VELHOS SÃO OS TRAPOS

Rodrigues da Silva

SOMOS uns privilegiados. O cinema tem um século e, subitamente, esta semana, nós, aqui em Lisboa, é como se víssemos quase todo esse século em revista. Esta graça devemo-la a um filme («As Baleias de Agosto») e, mais do que a ele, a um trio de actores de luxo: Lilian Gish, Bette Davis e Vincent Price. Este último é o mais jovem... tem 78 anos. Lilian Gish é a mais idosa: tem 93. Bette Davis tem 81. «As Baleias de Agosto» juntou-os aos três, a estes velhos e espantosos actores, e o resultado é um regalo de interpretação, tão maior quanto é certo que o filme nunca cai naquilo que poderia ser o mais fácil. Lilian Gish, que começou como actriz em 1912 (!), num filme de Griffith; Bette Davis, que se iniciou no cinema em 1931, e Vincent Price, que se estreou há mais de cinquenta anos, não estão ali para dar o «show» da velhice, provocar a ternura ou a comiseração. Não. Estão ali como sempre estiveram em dezenas e dezenas de filmes, durante a vida toda: como actores. O filme serve-os tal como deles se serve e vale também por si. É como se fora uma belíssima sonata, uma sonata de Outono, mas a melhor prova de que este Outono é sinónimo de vida ainda são eles, o maravilhoso trio de actores que este filme reúne para nosso encanto. O cinema combate a morte, eternizando um simulacro de vida. Mas hoje nós podemos dizer que a estes actores ainda os vimos no ecrã estavam eles vivos. Com oitenta, noventa anos. Um espanto.

Um espanto este filme em cada gesto, cada fala, cada plano quase. Há uma história mas pouco importa, o que importa é o resto e o resto é tudo. Os actores, claro, mas também e muito a sensibilidade, a delicada capacidade dramática deste realizador que — recorde-se — foi um dos «angry young men» dos anos 60. Hoje, duas décadas depois de ter implacavelmente denunciado a hipocrisia britânica, ele volta-se para a velhice, para esse tempo derradeiro em que cada minuto conta e não vale mais a pena simular.

«As Baleias de Agosto» não é uma obra-prima, tem mesmo dois ou três planos demasiado fáceis, demasiado óbvios, que uma montagem mais rigorosa e menos fascinada pelo trabalho dos actores teria decerto eliminado.

É um filme que, para além disso, surge como se estivera fora de qualquer tempo estético que se queira, opção que, em boa verdade, parece ter sido a mais correcta ou não fora a velhice esse tempo já fora do tempo em que tudo se torna quase absoluto.

O filme assume isto tal como assume a memória cinéfila das duas actrizes principais: Lilian Gish é, como sempre foi, a apaixonada (é espantoso como é possível detectar no seu rosto nonegenário as mesmas expressões, o mesmo olhar da juventude); Bette Davis é, como também quase sempre foi, a «má da fita». Resta Price que, no papel de um aristocrata russo, ninguém imaginaria ter sido outrora o actor de tantos filmes de terror.

x x x

A última semana de Agosto não foi má quanto a estreias. Para além do filme de Anderson, o acaso da distribuição trouxe-nos mais dois títulos que seria uma pena não terem bom acolhimento do público: «SOS. Vizinhos ao Ataque» e«Nova Iorque Cidade Implacável».

«SOS. Vizinhos ao Ataque» situa-se nessa região indefinida a que podemos chamar a comédia, mas que acima de tudo se caracteriza por uma divertida sátira de costumes. Tudo se passa numa zona suburbana habitada por uma classe média para quem a casa (e o seu jardim...) são o centro do mundo. Um homem decide fazer umas férias... em casa e, a partir daí ele vai ver o mundo como se fora da sua janela.

Vincent Price: 79 anos, 82.º filme

Bette Davis: 81 anos, 87.º filme

A evocação de Hitchcock, de «A Janela Indiscreta», parece óbvia, mas aqui os vizinhos são muitos, não há, por assim dizer, um único olhar e a haver seria o do jovem que, enquanto os mais velhos «representam», assiste a tudo como se estivera no cinema.

No final, constata-se que era justa a desconfiança dos vizinhos face aos novos locatários, mas pelo meio o filme põe bem a nu as várias taras de uma classe média para quem a casa é um espaço privilegiado de todas as transfigurações.

x x x

«Nova Iorque Cidade Implacável» é esteticamente de outro tempo, filia-se pela sua construção dramática na boa tradição do filme negro. Mas está longe de ser apenas isto e o realizador não se limita a gerir uma memória.

O jogo entre a verdade e a ficção é o mais fascinante. Um jornalista tenta impor-se numa revista através de uma boa história. A história é aceite, falta descobri-la. O jornalista não consegue o que se propunha e inventa. A história inventada é publicada mas os seus contornos coincidem na perfeição com o perfil de um personagem do mundo do crime.

A partir daqui, literariamente, a história escapa-se por entre os dedos deste jornalista à procura de sucesso e não mais interessa saber onde acaba a ficção e começa a realidade, tudo se confunde, tudo está em jogo.

Como se isto em si não fosse bastante, «Nova Iorque Cidade Implacável» mostra bem que há demasiadas semelhanças entre o jornalismo, a justiça e o mundo do crime para que possamos repousar à sombra de um qualquer «happy end».

Na verdade, a Imprensa (escrita ou televisiva), a justiça e o proxenetismo são três poderes, todo o problema começa quando se violam as regras.

Uma história é uma história e esta demonstra também outra coisa: é que no mundo do crime, como no mundo que em princípio o devia denunciar e combater, Deus se ainda escreve direito é por linhas tortas. Como se a narrativa da realidade devesse começar por uma ficção — como se para acabar com um criminoso outro crime houvesse que cometer-se...

Sessões Especiais

A Cinemateca reabre com filmes da Segunda Guerra

As Sessões Especiais aí estão em maior força nesta semana que amanhã (cinematograficamente) começa. É Setembro já, cheira a «rentrée» e a Cinemateca reabre no dia 4 com ciclos vários, com destaque para o da Guerra (a segunda), cujo cinquentenário passa amanhã mesmo. Este ciclo de O Cinema e A Guerra, da responsabilidade da Cinemateca, vai permitir-nos ver, durante todo o mês, vários filmes notáveis. Esta semana, os títulos não são espectaculares, mas mesmo assim é possível ver o clássico de Chaplin «O Grande Ditador», um filme relativamente menor de Hitchcock («Correspondente de Guerra») e duas obras célebres, ou pelo menos muito celebradas no seu tempo: «A Ponte de Waterloo», de 1940, com Vivien Leigh e Robert Taylor; e «Sangue, Suor e Lágrimas», realizado em 1942 por David Lean e Noel Coward.

Os filmes deste ciclo são todos do «mesmo lado» da guerra, isto é, veiculam todos o ponto de vista dos Aliados. A razão é só uma: a RFA continua a não deixar sair para o estrangeiro os filmes de propaganda nazi realizados na Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial. O único filme alemão que se exibirá (dia 11) no ciclo é «O Lago dos Sonhos», porque a Cinemateca possui uma cópia.

Da Cinemateca para o Forum Picoas, onde no Auditório 2, agora em quatro sessões diárias, se inicia já hoje um novo ciclo: «Grandes Autores. A Nova Vaga». Destes «novos» passarão filmes de James Ivory, Spike Lee (o filme de estreia, a coincidir com a exibição comercial, a partir de amanhã, do seu segundo filme), Téchiné, Oshima, Crononberg, Kusturica e Neil Jordan, para não falar de Walter Hill, um realizador pouco recomendável como «grande» autor.

Se o programa do Forum é aliciante, o da Festa do Cinema, no Inatel (Costa da Caparica), não o é menos. A aposta é em filmes mais recentes, mas não é possível deixar de assinalar uma programação de férias que inclui obras como «Indiana Jones», «Quem Tramou Roger Rabbit?» e «Turista Acidental», por exemplo.

Filmes de qualidade para exibir, portanto, há. Eis porque espanta que o Quarteto programe para as suas sessões da meia-noite filmes tão pouco sedutores, num contraste flagrante com as obras em cartaz de estreia. Se a aposta foi conquistar um outro público, ela parece ter falhado, já que está em estudo o fim daquelas sessões, provavelmente já este mês. A confirmar-se esta hipótese, o Quarteto continuaria com sessões da meia-noite mas ocupadas com os filmes em cartaz. A ver vamos.

Todo o programa a seguir, com a ressalva para eventuais alterações de última hora.

Hoje, dia 31

Forum Picoas-Auditório 2 (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 22): «Quarto com Vista sobre a Cidade», de James Ivory. Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30): «A Mulher do Próximo», de Fonseca e Costa. Quarteto (sessões da meia-noite): «Golpe de Génio», de Alexandre Arcandy: «Remo Desarmado e Perigoso», de Guy Hamilton; «Regresso à Escola», de Alan Metter; e «Duelo Imortal», de Lance Hool.

Amanhã, dia 1

Forum Picoas-Auditório 2 (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 22): «Os Bons Amantes», de Spike Lee. Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30): «Indiana Jones e O Templo Perdido», de Steven Spielberg. Quarteto (sessões da meia-noite): «Era Bom que Estivesse Aqui», de David Leland; «Massacre», de John Irvin; «Perigosamente Juntos», de Ivan Reitman; e «Minas de Salomão II», de Gary Nelson.

Depois de amanhã, dia 2

Forum Picoas-Auditório 2 (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 22): «O Encontro», de André Téchiné. Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30): «Quem Tramou Roger Rabitt?», de Robert Zemeckis. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 1.

Domingo, dia 3

Forum Picoas-Auditório 2 (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 22): «O Império dos Sentidos», de Nagisa Oshima. Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30): «Turista Acidental», de Lawrence Kasdan. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 1.

Segunda, dia 4

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «A Ilha que Nasce do Mar», de Fernando Garcia, seguido de «O Homem e o Trabalho», «Um Natal em Goa», «Malaca», «Macau» e «Timor Português», todos de Miguel Spiegel; e «A Morgadinha dos Canaviais», de Caetano Bonucci. Forum Picoas-Auditório 2 (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 22): «A Mosca», de David Cronenberg. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 1.

Terça, dia 5

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «A Nau Catrineta», seguido de «Arte Sacra Missionária» e «Sinfonia Ribatejana», todos de Gentil Marques; e «Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse» de Vicente Minnelli. Forum Picoas-Auditório 2 (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 22): «O Pai Foi em Viagem de Negócios», de Emir Kusturica. Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30): «O Homem que Veio do Futuro», de Franklin Schffner. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 1.

Quarta, dia 6

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Waterloo Bridge», de Mervyn Le Roy; e «O Grande Ditador», de Charles Chaplin. Forum Picoas-Auditório 2 (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 22): «Mona Lisa», de Neil Jordan. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 1.

Quinta, dia 7

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Correspondente de Guerra», de Alfred Hitchcock; e «In Which We Serve», de David Lean e Noel Coward. Forum Picoas-Auditório 2 (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 22): «Estrada de Fogo», de Walter Hill. Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30): «Pelle, O Conquistador», de Billie August. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 1.

«Duelo ao Sol» no Porto

Fora da grande Lisboa, são as seguintes as sessões especiais de que temos conhecimento:

Braga

No Teatro Circo: «O Diabo no Corpo», de Marco Bellochio (dias 1, 2 e 3); «Harlis-Amor entre Mulheres», de Robert van Ackeren (dias 4 e 5); e «Doroteia», de Peter Fleischmann (dias 6 e 7).

Porto

No Carlos Alberto: «Duelo ao Sol», de King Vidor (dia 7, às 15 e 30, 18 e 21 e 30).

A ver

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, de acordo com um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «As Baleias de Agosto», Lindsay Anderson (1987)
- «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», Pedro Almodóvar (1988)
- «Ladrões e Cavalheiros», Frank Oz (1988)
- «SOS. Vizinhos ao Ataque», Joe Dante (1989)
- «Nova Iorque Cidade Implacável», Jerry Schatzberg (1986)
- «Em Busca do Vale Encantado», Don Bluth (1988)
- «Ligações Perigosas», Stephan Frears (1988)
- «Escravos de Nova Iorque», James Ivory (1989)
- «Encontro de Irmãos», Barry Levinson (1988)
- «Pizza, Amor e Fantasia. Uma História Portuguesa», Donald Petrie (1988)
- «Fuga Sem Fim», Sidney Lumet (1988)
- «Grito de Coragem», Fred Schepisi (1988)
- «Madame Sousatzka. A Professora», John Schlesinger (1988)
- «007. Licença para Matar», John Glen (1989)
- «Atira A Mamã do Comboio», Danny De Vito (1987)
- «Os Homens Não Choram», David Drury (1988)
- «Leviathan. O Mistério dos Oceanos», Georges P. Cosmatos (1989)

Em exibição

- «A Cidade Branca», Alain Tanner (1983)
- «Um Peixe Chamado Wanda», Charles Crichton (1988)
- «Gente do Norte», Ted Kotcheff (1989)

R. da S.

Silves em festa

Um desfile histórico, com 130 figurantes representando o período entre a ocupação árabe e o final da primeira dinastia, será o ponto alto do ciclo «Dez Dias de Cultura em Silves» a decorrer nesta cidade entre 1 e 10 de Setembro.

O ciclo, integrado nas comemorações do oitavo centenário da tomada de Silves aos mouros, tem já um programa definido, segundo anunciou a câmara local.

A iniciativa vai levar a Silves grandes nomes do panorama musical português, sendo cada dia dedicado a um tipo de música.

A abertura do ciclo será assinalada com um concerto do maestro António Vitorino de Almeida e de Carlos Paredes na Sé de Silves, enquanto no dia 2 de Setembro será a vez da final do primeiro festival de música moderna da cidade, com a actuação das quatro bandas finalistas e do agrupamento convidado, os Rádio Macau.

O dia 3 de Setembro — dia da cidade — será preenchido com o desfile histórico durante a tarde, integrando cerca de 130 figurantes vestidos a rigor e representando as personagens da história e da vida quotidiana da cidade desde os tempos árabes até meados do século XIV.

Durante a tarde do mesmo dia terá lugar o lançamento de um livro da autoria da investigadora Rosa Varela Gomes intitulado «As Cerâmicas Muçulmanas do Castelo de Silves», bem como o lançamento de uma colecção de medalhas retratando os diversos períodos da história da cidade.

Rão Kyao, Janita Salomé, Orquestra Pictagórica e a Secção de Fado da Associação Académica de Coimbra, darão um grande espectáculo no dia 3, no Castelo de Silves.

No dia seguinte, será a vez do fado de Coimbra e de Lisboa, representado por Fernando Machado Soares e Maria da Fé, respectivamente, enquanto que no dia 6 será a noite da música popular e tradicional, desfilando no palco do castelo os grupos «Romanças» e «Ronda dos Quatro Caminhos» bem como o galego Emílio Cao, com a sua harpa de origem céltica.

O dia 7 será marcado com a música antiga, através de Pedro Calderia Cabral e o grupo «La Batalla», enquanto que no dia 8 terá lugar um espectáculo de folclore, inserido aliás no Festival do Algarve organizado pela Região de Turismo do Algarve.

O teatro de rua será a «vedeta» do dia 9 com a apresentação da peça «Ibne Caci» pelo «Gruta» — Grupo de Teatro da Sociedade Filarmónica Silvense.

O ciclo «Dez Dias de Cultura» encerrará com música clássica, representada pelo grupo «Opus Ensemble».

Além do programa para a cidade de Silves, a autarquia local contempla também as freguesias com várias actividades culturais e recreativas.

O CERCO DA ESCRITA

Antonio Apolinario Lourenço

Não se pode dizer que História do Cerco de Lisboa **seja um romance surpreendente para quem conheça minimamente o percurso ficcional do autor. Na verdade, José Saramago vem construindo com segurança uma obra que se tem imposto, no panorama nacional e internacional, apoiada no compromisso entre o realismo e o impossível. Apesar disso, o último livro de José Saramago é uma obra** sui generis, **já que faz da própria confecção do romance o centro da acção romanesca. Como Velázquez, no famoso «Las Meninas», Saramago, «retrata» o acto de criação, abrindo ao leitor as portas de acesso não apenas a uma oficina literária, mas a toda a rotina e burocracia que ultimam o trabalho do escritor.**

De caminho, ajusta contas com a crítica que insiste em falar, a propósito da sua obra romanesca, de romance histórico. Ocorrem-nos aqui palavras escritas por Milan Kundera, nas quais explica a génese do romance: «Quando Deus abandonava lentamente o lugar de onde tinha dirigido o universo e a sua ordem de valores, separado o bem do mal e dado um sentido a todas as coisas, Dom Quixote saiu de casa e já não estava em condições de reconhecer o mundo. Este, na ausência do juiz supremo, apareceu subitamente com uma terrível ambiguidade; a única verdade divina decompôs-se em centenas de verdades relativas que os homens partilham entre si. Assim, o mundo dos tempos modernos nasceu e o romance, na sua imagem e modelo nasceu com ele. «(1) Para Saramago, o romance nasce no momento em que mão atrevida se opõe à verdade conhecida e estabelecida, provocando o caos, onde reinava a ordem: o romance é, portanto, transgressão, audácia, ironia, e **História do Cerco de Lisboa** contém, bem doseados, todos estes ingredientes.

Convivem na acção dois planos temporais distintos, mas que se confundem através da mediação de Raimundo Silva, como desde o início nos comunica um narrador intrometido, mas arguto, que deixa à «responsabilidade» da personagem a evocação da intriga histórica medieval.

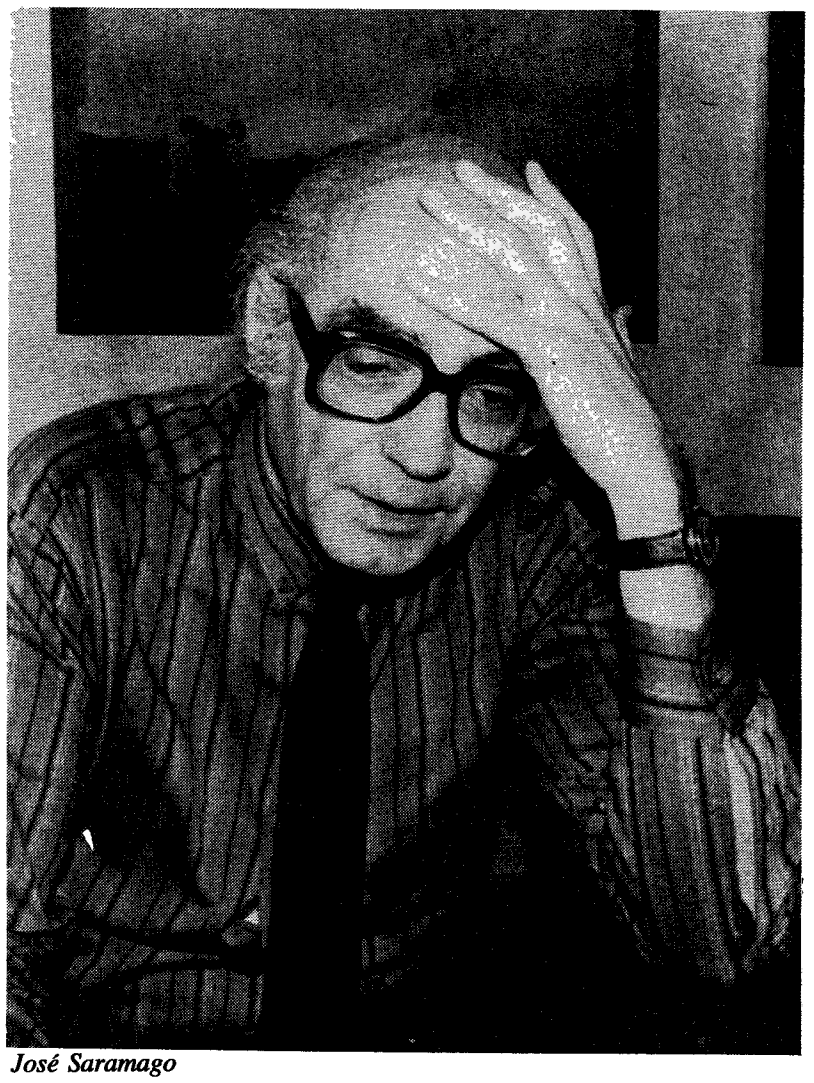
Quanto à intriga principal do romance, ela narra, em termos simplistas, e sem pretensão de traduzirem a complexidade da narrativa, a história de um revisor literário que, após ter sido detectada uma falta sua propositadamente cometida, se decide, a conselho de uma superior hierárquica, a escrever um romance comportando uma versão **herética** do cerco à Lisboa muçulmana levado a cabo pelo nosso primeiro rei.

Note-se que já a escolha do assunto, para tema de um romance português contemporâneo, comporta uma primeira heresia. É que, na tradição cultural pátria, cerco de Lisboa só há um (apetece acrescentar: o de 1383 e mais nenhum...).

Situando-nos perante uma Lisboa habitada por muçulmanos e sitiada por cristãos do Norte (a que mouros e cruzados chamam galegos), nem o narrador nem Raimundo Silva assumem uma posição patrioteira, que, no contexto, seria descabida. Cada uma das partes tem a sua legitimidade histórica relativamente à ocupação da urbas, alicerçada na ocupação de facto ou na anterioridade da ocupação e na mútua convicção de superioridade moral e religiosa.

Com base nestes elementos, já se pode deduzir que não há apenas **um** cerco de Lisboa: há dois, pelo menos, no plano histórico, de acordo com a perspectiva do sitiante ou do sitiado. Mas há um terceiro cerco: o do historiador que, mesmo na ausência das deturpações históricas denunciadas por Raimundo Silva e pelo narrador, nunca se confundiria com o cerco real, evocado a oito séculos de distância. E há, finalmente, o cerco conjecturado pelo protagonista, onde há, apesar de tudo, uma grande preocupação de verosimilhança histórica.

Desde o momento em que se decide a escrever a sua versão fictícia do cerco, assumido, tal como fizera imprimir no livro de história que acabara de rever, que os cruzados se tinham negado a auxiliar o rei português a conquistar Lisboa, Raimundo Silva, agora promovido a escritor, deixa-se envolver e dominar, ainda mais profundamente (o fenómeno já se tinha iniciado durante o seu trabalho de revisão), pela atmosfera da obra. Tecnicamente, isso é-nos revelado através da supressão de qualquer nexo sintáctico, ou outro, que nos permita distinguir gramaticalmente o nível da história propriamente dita (diegético) do nível hipodiegético, isto é, o da narrativa medieval encaixada.



José Saramago

Por outras palavras: Saramago utiliza uma técnica, com antecedentes na narrativa contemporânea, desde Faulkner e Vargas Llosa, próxima do que Fernando Pessoa chamou **interseccionismo.** Encontramos na **História do Cerco de Lisboa** uma intersecção temporal, espacial e também dos dois diferentes níveis diegéticos, o que podemos constatar neste exemplo colhido na parte inicial do romance:

«Evidentemente, a Leitaria a Graciosa, onde o revisor agora vai entrando, não se encontrava aqui no ano de mil cento e quarenta e sete em que estamos, sob este céu de Junho, magnífico e cálido apesar da brisa fresca que vem do lado do mar, pela boca da barra. Uma leitaria é, desde sempre, bom lugar para saber as novidades, em geral as pessoas não trazem muita pressa, e sendo este um bairro popular, onde todos se conhecem e onde a familiaridade do quotidiano já reduziu ao mínimo as cerimónias prévias à comunicação, tirando, claro está, algumas fórmulas simples, Bons dias, como tem passado, Lá em casa, tudo bem, que se dizem sem dar grande atenção ao significado real das perguntas e das respostas, é natural que em pouco se passe às preocupações do dia, que são várias e todas graves. A cidade está que é um coro de lamentações, com toda essa gente que vem entrando fugida, enxotada pelas tropas de Ibn Arrinque, o Galego, que Alá o fulmine e condene ao inferno profundo, e vêm em lastimoso estado os infelizes, escorrendo sangue de feridas, chorando e gritando, não poucos trazendo cotos em lugar de mãos, ou cruelmente desorelhados, ou sem nariz, é o aviso que manda adiante o rei português. E parece, diz o dono da leitaria, que vêm cruzados por mar, malditos sejam eles, corre que serão uns duzentos navios, as coisas desta vez estão feias, não há dúvida» (...) (pág. 61).

A antítese desta tendência é uma outra, coexistente, para os acidentes da intriga de que Raimundo é o fictício autor textual andarem um pouco a reboque da evolução da intriga onde Raimundo Silva é personagem relevnte (apesar do mero papel de «figurante» que, enquanto revisor, ocupa no mundo editorial). Também o soldado Mogueime passa de simples peão a protagonista e se vê recompensado, qual dádiva do revisor-escritor agradecendo o amor de Maria Sara, com o amor de uma mulher que antes lhe parecia socialmente inalcançável.

Um aspecto fundamental do discurso deste romance é a simulação de precariedade, de trabalho em elaboração, que nos vai sendo transmitida através da coloquialidade do discurso (sobretudo quando ostensivamente conduzido pelo narrador), mediante a negação de observações feitas ou sugeridas anteriormente, ou pelo franqueamento ao leitor das portas da oficina do escritor em laboração:

«Juntando o que efectivamente foi escrito ao que por enquanto está apenas na imaginação, chegou Raimundo Silva a este lance crítico, e muito adiantado ele vai, se nos lembrarmos de que, além da mais que uma vez confessada falta de preparo para tudo quanto não seja a miúda tarefa de rever, é homem de escrita lenta, sempre cuidando das concordâncias, avaro na adjectivação, molesto na etimologia, pontual no ponto e outros sinais, o que desde logo vem delatar que quanto aqui em seu nome se tem lido não passa, afinal de contas, de versão livre e livre adaptação de um texto que provavelmente poucas semelhanças terá com este e que, tanto quanto podemos prevere, se manterá reservado até à última linha, fora do alcance dos amadores da história naïve. Aliás, basta reparar que a versão de que dispomos já leva doze páginas densíssimas, e está claro que Raimundo Silva, que de escrito nada tem, nem os vícios nem as virtudes, não poderia, em um dia e meio, ter escrito tanto e tão variado, que sobre os méritos literários do que fez não há que falar, por ser isto história, logo ciência e por carência de autoridade propriamente dita.« (pág. 157)

É evidente que as portas franqueadas não pertencem directmente ao escritor Saramago, mas neste jogo entre o que se diz e o que se esconde encontrará o leitor muita matéria para reflexão acerca da construção romanesca.

Cabe, aliás, ao narrador, também às vezes mascarado de Raimundo Silva, fazer uma crfícia irónica de alguns dos grandes mitos da sociedade portuguesa e ocidental. É nesta linha que se enquadra a sequência verdadeiramente antológica em que se intercalam os milagres do Cavaleiro Henrique com os de Santo António.

Por tudo isto, e muitos mais exemplos poderíamos destacar, **História do Cerco de Lisboa** é para nós, no fundo e verdadeirmente, uma ampla alegoria sobre a criação literária.

---

(1) — Milan Kundera, A Arte do Romance, Dom Quixote, Lisboa, 1988, págs. 18 e 19. Tradução de Luísa Feijó e Maria João Delgado.

HÁ 20 ANOS

Ataque árabe no Sinai

«Comandos» de uma organização árabe que actua no Sinai anunciaram hoje terem causado grandes danos em instalações militares israelitas, no decurso de um ataque que levaram a cabo à meia-noite de ontem na margem oriental do Golfo de Suez. Segundo um comunicado distribuído pelo grupo de guerrilheiros, um cais de 400 metros de comprimento, utilizado pelas forças israelitas para o abastecimento de navios, foi completamente destruído por meio de explosivos. Outras pesadas baixas foram infligidas aos israelitas.

Manifestações de maoístas em Calcutá

Cerca de 500 estudantes maoístas queimaram ontem, em Calcutá, várias efígies de Kossyguine, de Nixon e de Indira Gandhi, durante um,a manifestação de protestos contra a agressão imperialista visando a China. Anteriormente, esses estudantes de esquerda pró-chinesa, chamados «naxalites», tinham organizado uma reunião no centro da cidade, durante a qual aprovaram uma moção que acusa a União Soviética de colaborar com os Estados Unidos e com a Índia numa acção de cerco à China.

Greve de fumadores no Vaticano

A maioria dos 3000 empregados da Santa Sé decidiram deixar de fumar durante o próximo mês, como protesto contra o aumento de preço do tabaco na Cidade do Vaticano, aumento que lhes parece injustificado. Em comparação com a Itália, o Vaticano é, contudo, o paraíso dos fumadores: cada empregado tem direito, por uma modesta quantia, a 55 maços de cigarros: 45 importados do estrangeiro e dez de fabrico italiano. Como o Governo italiano aumentou agora o preço do tabaco, a Santa Sé fez o mesmo.

EFEMÉRIDES

1290 Uma proclamação do rei Eduardo I ordena a expulsão de todos os judeus da Inglaterra.

1890 Começa a construção do actual santuário do Sameiro, nos arredores de Braga.

1901 Começam a circular os primeiros carros eléctricos de Lisboa

1908 Nasce o escritor norte-americano William Saroyan.

1935 É assinado pelo presidente norte-americano Franklin Roosevelt o acto de neutralidade dos Estados Unidos, que se propõem a não exportar armas para os países envolvidos em guerra.

1940 Pela primeira vez desde o início da Segunda Guerra Mundial, a Força Aérea britânica bombardeia Berlim.

1961 As últimas tropas espanholas deixam Marrocos.

1962 É proclamada a independência das ilhas Trindade e Tobago.

1963 Morre em Paris o pintor Georges Braque.

1980 Dirigentes sindicalistas polacos assinam um acordo com o governo do país, estabelecendo o direito a greve e a fundação de sindicatos independentes.

1981 A facção do Exército Vermelho faz explodir uma bomba no parque de estacionamento da base aérea da NATO em Ramstein, na RFA, ferindo vinte pessoas.

- A África do Sul decide conceder a autodeterminação ao pequeno bantustão negro de Kangwane (160 mil habitantes), na fronteira com a Suazilândia.

- O Congresso Nacional da Líbia aprova por unanimidade uma federação com o reino de Marrocos, de acordo com o tratado assinado dia 13 entre os dois países.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	Às 18 h
Bragança	12	12	0.0	M. nub.
V. Castelo	13	14	0.0	P. nub.
Vila Real	15	15	0.0	P. nub.
Porto	14	14	0.0	Nevoeiro
Coimbra	16	16	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	-	-	0.0	-
C. Branco	15	15	0.0	P. nub.
Portalegre	14	16	0.0	Neblina
Lisboa	19	19	0.0	Neblina
Évora	15	15	0.0	Neblina
Beja	15	15	0.0	Neblina
Faro	19	19	0.0	Neblina
Sagres	19	19	0.0	Limpo
P. Delgada	20	20	0.0	P. nub.
Horta	-	-	0.0	-
Funchal	20	20	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28. Porto 22 Faro 26, Ponta Delgada 26, Funchal 27

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

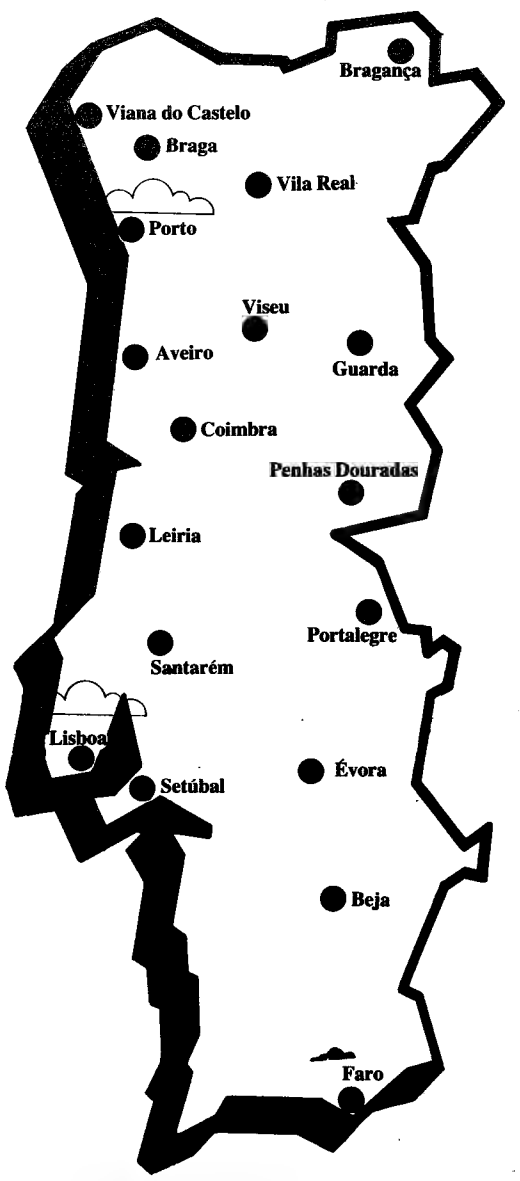
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	14	15	M. nub.
Londres	12	12	M. nub.
Paris	14	15	M. nub.
Bruxelas	15	16	Limpo
Amesterdão	15	15	Neblina
Genebra	8	9	Neblina
Roma	13	15	Neblina
Oslo	13	14	M. nub.
Copenhaga	13	15	P. nub.
Estocolmo	11	12	P. nub.
Berlim	8	11	Limpo
Viena	14	14	Encoberto
Varsóvia	-	-	-
Atenas	20	22	P. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	21	29	Limpo
Joanesburgo	8	22	Limpo
Los Angeles	16	23	Limpo
Montreal	16	23	Nublado
Nova Deli	25	32	Nublado
Nova Iorque	21	32	Limpo
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	14	22	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	25	32	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado, apresentendo períodos de muito nublado nas regiões do interior onde há possibilidade de ocorrência de aguaceiros e trovoadas, em especial durante a tarde. Vento fraco, soprando de Noroeste no litoral Oeste. Neblina ou nevoeiro durante parte da manhã. Pequena subida da temperatura.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Noroeste de dois metros.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste. Neblinas matinais e pequena subida da temperatura.

Estado do mar: Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de dois metros na costa ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco, por vezes moderado de Sueste. Possibilidade de aguaceiros fracos.

Grupos Central e Oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado por vezes forte de Nordeste. Possibilidade de aguaceiros fracos nas vertentes voltadas a Norte.

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste, soprando em regime de nortada no litoral Oeste durante a tarde. Neblina ou nevoeiro durante a madrugada e manhã na faixa costeira ocidental. Subida da temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo. Vento em geral fraco do quadrante Leste.

MARÉS

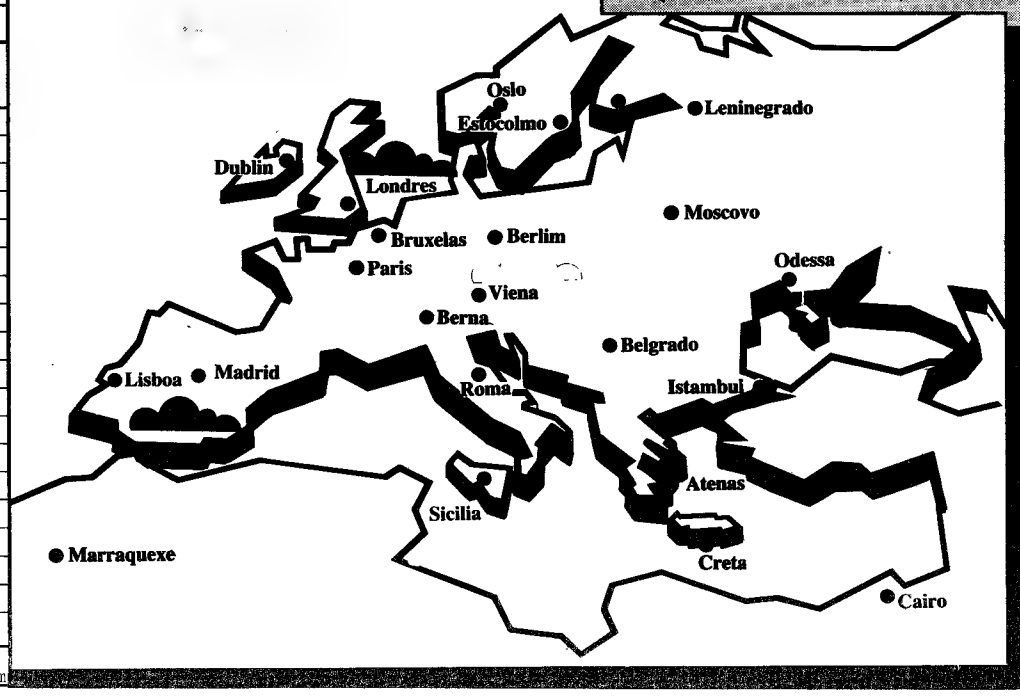
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
04.04	3,8 m	09.35	1,0 m
16.19	4,1 m	22.01	1.0 m

Amanhã

04.37	3,9 m	10.06	1,0 m
16.52	4,1 m	22.29	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Medicina Desportiva em Congresso

O Congresso do Colégio Europeu de Traumatologia e Medicina do Desporto realiza-se na Madeira entre 20 e 25 de Março de 1990.

«Este congresso, que tem o apoio do governo da região autónoma da Madeira e a colaboração dos laboratórios Delta, terá a participação da 'fina flor' da traumatologia desportiva europeia, reunindo dezenas de especialistas de toda a Europa», disse Branco do Amaral, o único médico português que integra o Colégio Europeu.

O congresso, a realizar no Funchal, é aberto a todos os especialistas portugueses.

Checos escapam-se para o Ocidente

Três jogadores checoslovacos de hóquei no gelo pediram asilo político a países ocidentais, dois em França e um na República Federal Alemã.

Jozeg Michalec e Stanislas Sutorr, ambos de 19 anos e membros da equipa checoslovaca Poprad, solicitaram asilo em Bordéus, tendo-lhes sido passados vistos por dois meses, enquanto os seus pedidos são analisados.

A dupla de hoquistas viajou da Jugoslávia para a Itália antes de chegar a Bordéus, onde espera ingressar no clube local.

Entretanto, o internacional Jiri Latal, de 22 anos, jogador do Sparta de Praga, fugiu para a Alemanha Federal durante uma digressão da sua equipa.

Atletismo: rigorosa segurança em redor da Taça do Mundo

As medidas de segurança, tanto para espectadores como para atletas, serão rigorosas durante a Taça do Mundo de Atletismo, a disputar em Barcelona entre 8 e10 de Setembro, afirmou o vereador do desporto da câmara da capital catalã.

Entre as medidas, inclui-se o encerramento ao trânsito da montanha de Montjuic e o controlo dos espectadores, para evitar que levem objectos contundentes para o estádio, afirmou Enric Truno.

A segurança da Taça do Mundo estará a cargo da Polícia Nacional e da Guarda Municipal de Barcelona, e dos Serviços de Segurança da organização.

O orçamento para a realização da V Edição da Taça do Mundo de Atletismo é de 256 670 000 pesetas, prevendo-se um défice de 56 milhões de pesetas, que será suportado em partes iguais pela Generalitat, Conselho Superior de Desportos, Comité Olímpico Espanhol e Câmara de Barcelona.

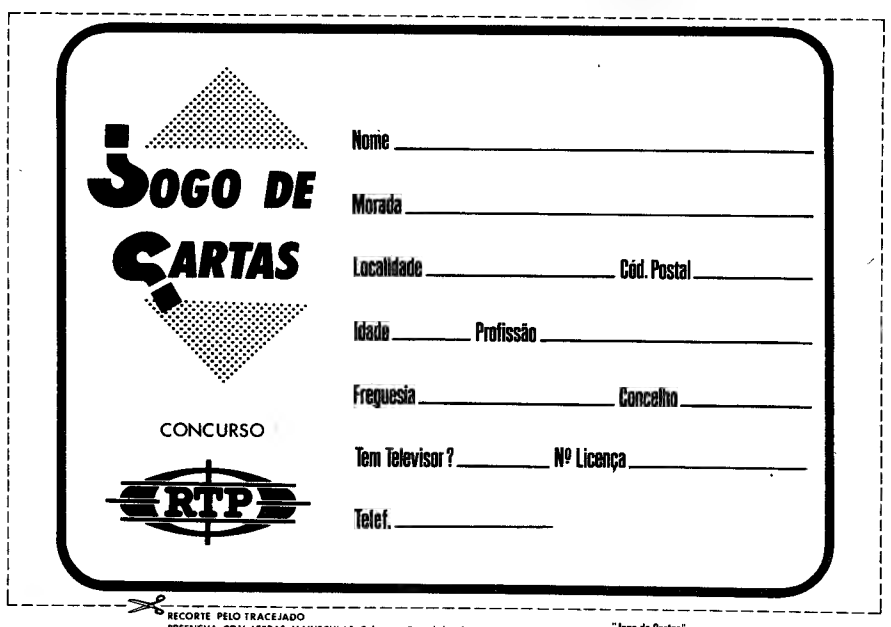
Chilenos protegidos contra todos os riscos

A selecção de futebol do Chile, que no domingo joga no Estádio do Maracanã com o Brasil, terá uma protecção constante de 50 agentes especiais da Polícia Militar, desde a chegada ao aeroporto do Rio de Janeiro até regressar a Santiago.

O secretário da Polícia Militar do Rio de Janeiro, coronel Manuel dos Santos, afirmou que o jogo de domingo, para as eliminatórias do Campeonato do Mundo de Futebol, entre o Brasil e o Chile, terá o maior sistema de segurança jamais utilizado num estádio carioca, com um efectivo de 1800 agentes da Polícia.

A selecção do Chile ficará instalada no Hotel Atlântico Sul, no Recreio dos Bandeirantes (ao Sul do Rio de Janeiro), sob uma rigorosa e constante protecção da Polícia, que vai manter afastados da zona os adeptos brasileiros.

Um efectivo de 50 agentes especiais da Polícia Militar vai garantir a segurança pessoal de todos os elementos da delegação chilena, não os largando desde a chegada ao Aeroporto do Galeão.



Olimpicamente reeleito

SAMARANCH «SUCEDE» A JUAN ANTÓNIO

O presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan António Samaranch, foi reeleito por unanimidade e aclamação naquele cargo, em reunião daquele organismo desportivo em Porto Rico.

Samaranch, 69 anos, cujos esforços diplomáticos nos últimos anos conseguiram fazer ressuscitar o movimento olímpico, transformando os Jogos num sucesso desportivo, foi o único candidato à presidência do COI, tendo sido aclamado pelos representantes dos 86 países membros presentes na 95.ª sessão.

A reeleição de Samaranch nunca esteve em causa, tanto mais que coube ao dirigente espanhol recuperar todo o prestígio do Movimento Olímpico nos últimos oito anos, após uma série de boicotes políticos, que chegaram a colocar em risco o futuro dos Jogos Olímpicos.

Sob a égide de Samaranch, o COI conseguiu ainda importantes receitas televisivas, no valor de vários milhões de dólares e importantes vitórias na luta contra as drogas, o racismo e as interferências políticas nas Olimpíadas.

«Sinto-me muito feliz e orgulhoso« — disse Samaranch em conferência de Imprensa, logo após a sua reeleição, que o coloca à frente dos destinos do COI por mais quatro anos.

«Estou pronto a enfrentar os tempos próximos« — acrescentou Samaranch, dizendo que o seu novo mandato lhe permitirá realizar o seu sonho de assistir aos Jogos Olímpicos de 1992 na sua terra natal, Barcelona.

Num balanço da sua já longa actividade, Samaranch referiu que o momento mais triste se deu com o boicote dos países de Leste aos Jogos de Los Angeles-84, tendo Seul-88 sido os maiores Jogos Olímpicos e uma página feliz na história do Movimento.

Com esta reeleição, Samaranch converteu-se no segundo presidente do COI a manter-se mais tempo em exercício, depois de ocupar o cargo durante oito anos.

O presidente do COI que mais tempo dirigiu os destinos do Comité Olímpico Internacional foi o norte-americano Avery Brundage, que se manteve na presidência durante 20 anos.

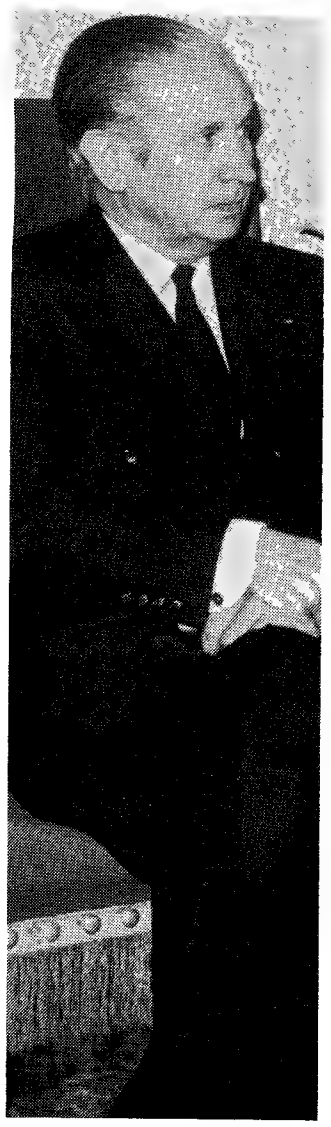
Entre os restantes membros eleitos realce para um dos vice-presidentes, o chinês Shenliang He e a escolha para membro do Comité Executivo do COI do norte-americano Robert Helmick, presidente do Comité Olímpico dos Estados Unidos.

Os atletas apanhados nas malhas do «doping» em futuras Olimpíadas poderão ser banidos para sempre dos Jogos Olímpicos, caso seja aceite uma proposta apresentada na sessão anual do COI, a decorrer em San Juan de Porto Rico.

Para já, o executivo do Comité Olímpico Internacional (COI) concordou em estudar a sugestão de exclusões vitalícias feita por uma ex-atleta e actual dirigente olímpica norte-americana.

«Quando se é olímpico é para toda a vida. Nada pode mudar isto« — afirmou Anita de Frantz, medalha de prata em canoagem nos Jogos Olímpicos de 1976 e agora membro do Comité Olímpico Nacional dos Estados Unidos.

«Concordamos que devemos competir com honra e integridade, e depois há quem tome esteróides e outras drogas, contrariando as regras unanimemente aceites« — adiantou a ex-atleta, defensora de medidas drásticas para acabar com o flagelo do «doping» no desporto.



A proposta enfrenta um longo caminho antes de uma eventual adopção e não estabelece efeitos retroactivos, pelo que todos os infractores registados até agora poderão estar presentes nos Jogos de Barcelona, em 1992.

«O COI necessita de estudar esta questão com cautela, pois trata-se de um grande problema. Não basta simplesmente dizer sim ou não.»

O uso de substâncias proibidas nas olimpíadas de Seul, em 1988, foi um dos maiores escândalos desportivos dos últimos anos, tendo levado à desqualificação de 10 atletas, com destaque para o canadiano Ben Johnson, campeão mundial do hectómetro.

Johnson foi banido ao acusar esteróides anabolizantes após ganhar a final olímpica de 100 metros, em 9,83 segundos, cumprindo até Setembro de 1990 uma suspensão de dois anos de todas as provas internacionais.

O presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan Samaranch, que foi reeleito para um terceiro mandato de quatro anos, afirmou recentemente que Johnson deverá ser tratado como qualquer outro atleta e ser bem recebido em Barcelona.

Contudo, Anita de Frantz, impotente para modificar o passado, insiste na necessidade de alterar o futuro e combater eficazmente o «doping» em todas as frentes e por todos os meios, sem hesitações.

«Lamento muito pelos atletas, mas, quando há drogas pelo meio, não foi ele que ganhou. O triunfo foi dele, atleta, e da ciência médica« — referiu a dirigente olímpica norte-americana.

«Universíadas» chegaram ao fim

URSS, EUA e Cuba no topo da escala

A União Soviética conseguiu a posição cimeira no quadro final de medalhas dos Jogos Mundiais Universitários, que ontem terminaram em Duisburgo, na Alemanha Federal.

Com um total de 28 medalhas (9 de ouro, 11 de prata e 8 de bronze), a URSS lidera a classificação dos galardões atribuídos, seguida dos Estados Unidos com 26 (9 de ouro, 9 de prata e 8 de bronze) e de Cuba com 19 (8 de ouro, 7 de prata e 4 de bronze).

O 3.º lugar de Cuba justifica uma referência especial, já que pela primeira vez os desportistas daquele país colocam, numa competição desportiva mundial abarcando elevado número de modalidades, à frente de potências desportivas como a RFA, França, Itália, Inglaterra e a China, para não falar de algumas que se classificaram depois.

Arredados, por decisão política, de participar nos Jogos Olímpicos de Seul, os desportistas cubanos empenharam-se com particular incidência nesta Universíada, a primeira grande reunião do género ocorrida no mundo depois do encontro de quase todas as nações na capital da Coreia do Sul.

Na 4.ª posição posicionou-se a Itália (8 de ouro, 3 de prata e 5 de bronze) e na 5.ª a Roménia (8 de ouro e 2 de prata).

Nas finais, realizadas no último dia das competições, destacaram-se as vitórias do norte-americano Roger Kingdom nos 110 metros barreiras e do cubano Javier Sottomayor no salto em altura.

Tratando-se dos dois recordistas mundiais nas suas respectivas disciplinas, os triunfos de ambos eram aguardados, sempre na expectativa de se assistir a uma ultrapassagem dos máximos que um e outro detêm.

Todavia Sottomayor ficou-se pelos 2,34 no salto em altura, enquanto Roger Kingdom fazia uns relativamente modestos 13,26 segundos nas barreiras.

Nos 1500 metros a medalha de ouro foi, como também se aguardava, para o «fenomenal» queniano Kipkoech Cheruiyot, cronometrado em 3.40,38 minutos, e que cometeu a proeza de, sobre a linha de chegada, bater o seu compatriota e campeão olímpico da distância Peter Rono, que fez 3.40,79.

Nos 800 metros femininos, a cubana Ana Quirot demonstrou uma vez mais que na actualidade não tem no mundo adversária à altura.

Quirot somou 1.58,88 minutos, seguindo-se-lhe a holandesa Ellen van Langen com 1.59,82 e a soviética Inna Evseeva com 2.01,03.

O italiano Stefano Mei conquistou o ouro nos 5000 metros com 13.39,04 minutos.

A medalha de prata foi para o queniano Charles Cheruiyot (13.39,42 minutos) e a de bronze para o espanhol Antonio Serrano (13.39,50).

Silke Renk, da RDA, venceu o dardo feminino com um lançamento de 66,10 metros e a soviética Iolanda Chen foi primeira no salto em comprimento com 6,72 metros.

O norueguês Lars Nilsen, com 20,67 metros, triunfou na final do peso masculino.

Nas estafetas, a supremacia norte-americana mais uma vez ditou leis, e as equipas dos Estados Unidos apenas não venceram os 4x400 metros masculinos, cujo triunfo pertenceu à Jamaica, com o tempo de 3.02,58. Todavia, nesta mesma prova, os EUA foram segundos com 3.02,75 e a RFA terceira com 3.03,69.

Equipas norte-americanas conquistaram as medalhas de ouro em disputa nos 4x400 metros femininos (3.26,48 minutos), os 4x100 metros femininos (42,40) e os 4x100 metros masculinos (38,58).

Esta noite (21 horas) no Estádio do Bonfim frente à Roménia

SELECÇÃO FAZ «EXAME DE APTIDÃO»

O boavisteiro Frederico foi dispensado dos trabalhos da selecção portuguesa de futebol, por uma microrrotura o impedir de, dia 6 de Setembro, defrontar a Bélgica, em Bruxelas, em partida de apuramento para o Mundial de Itália-90.

Camacho Vieira, o médico da selecção portuguesa, revelou que a ecografia efectuada ao defesa central «axadrezado» «confirmou a existência de uma microrrotura no músculo posterior da coxa direita, pelo que Frederico foi dispensado para ser convenientemente tratado».

Segundo o clínico, este tipo de lesão não é grave e «até é dos que dá mais garantias de recuperação», mas obriga os jogadores a uma paragem de 10 a 14 dias, impedindo, assim, Frederico de dar o seu concurso à selecção nacional».

«Não estava nada à espera disto« — lamentou o internacional do Boavista, revelando que contraiu a lesão quando pretendeu mudar de velocidade: «senti uma dor fortíssima e parei imediatamente».

Referindo-se ao seu abandono do estágio que a equipa das «quinas» efectua com vista ao jogo de Bruxelas, Frederico mostrou-se «muito triste» por não poder dar o seu contributo à selecção nacional.

Frederico: baixa na selecção

«Não tenho outro remédio senão torcer pelos meus colegas, até porque tenho uma grande esperança em que Portugal não perca na Bélgica» — afirmou Frederico, que regressa hoje ao Porto.

A equipa técnica nacional, todavia, não deverá chamar qualquer jogador para ocupar o lugar de Frederico, pois ainda se encontram convocados 17 futebolistas para a selecção A, entre os quais quatro jogadores que podem alinhar na sua posição: os dois «leões» Venâncio e Miguel, o «parisiense» Luís Sobrinho e o setubalense Jorge Ferreira.

Devido à lesão de Frederico e às forçadas ausências de Futre, Rui Barros e Sobrinho, Vado (Portimonense) e Carlos Jorge (Marítimo)) foram «promovidos» pelo seleccionador Juca da selecção de esperanças à equipa principal para o jogo particular de hoje à noite (21 horas) em Setúbal, em que Portugal defronta a Roménia.

O coordenador das selecções, Pais do Amaral, revelou que, apesar de não poder defrontar a Roménia, Sobrinho chega hoje a Lisboa, enquanto a selecção parte para a Bélgica ainda sem Futre e Rui Barros, juntando-se os dois à comitiva no domingo e segunda-feira, respectivamente.

A equipa técnica nacional não revelou o «onze» para a partida do Estádio do Bonfim, frente à Roménia, mas João Barnabé, técnico adjunto da selecção, admitiu que a equipa inicial não deverá ser muito diferente da seguinte: Silvino; João Pinto, Venâncio, Miguel e Veloso; André, Jaime Magalhães, Vítor Paneira e Carlos Xavier; Rui Águas e César Brito.

Camacho Vieira revelou que não há qualquer lesão grave a registar entre os seleccionados das esperanças, pois somente o bracarense João Mário sofre de uma entorse e não treinou apenas por precaução.

Jugoslavo à experiência no Marítimo

Um futebolista jogoslavo vai prestar provas no Marítimo do Funchal, e «se corresponder aos testes físicos e técnicos, passa a integrar o nosso 'plantel'», disse o presidente do clube, Rui Fontes.

«O jogador chama-se Manojlovic, é ponta-de-lança, e já jogou no Estrela Vermelha de Belgrado, estando actualmente ao serviço do Raad», acrescentou Rui Fontes.

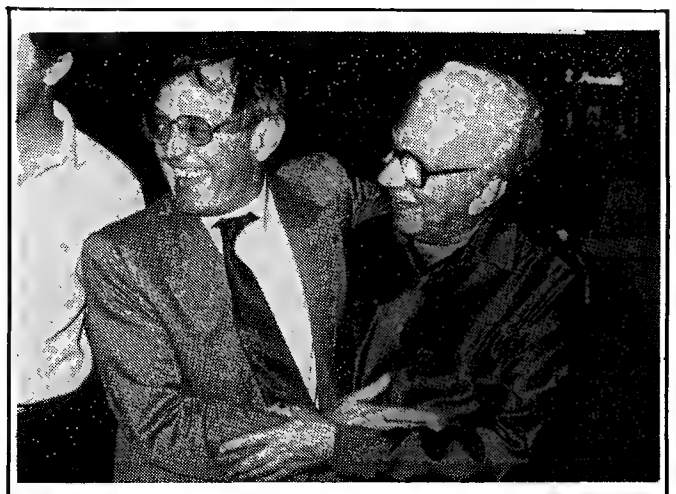
«Esperamos que ele confirme, nos testes, as suas credenciais, para que possa colmatar a lacuna que estamos a sentir no ataque» — disse o presidente do Marítimo.

Beira Mar - Chaves domingo (17 horas)

A Federação Portuguesa de Futebol sancionou a antecipação do jogo Beira Mar - Chaves (referente à 14.ª jornada da 1.ª Divisão Nacional) para o próximo domingo. A partida disputar-se-á no Estádio Mário Duarte, em Aveiro, a partir das 17 horas.

Entretanto, o Braga - Setúbal, a contar para a 3.ª «ronda», será antecipada para o dia 9 de Setembro próximo, recordando-se que a jornada está marcada para o dia 10.

Eusébio participou ontem num encontro de «velhas glórias» do futebol europeu, realizado na Checoslováquia. E como a foto documenta, o estilo desafia a idade



Fotos Francisco Paraíso

Gaiatos alfacinhas tiveram «prenda» da CML

O dr. Vítor Gonçalves, vereador do Pelouro de Desporto e Turismo da Câmara Municipal de Lisboa, tem vindo a desempenhar importante acção sobretudo no domínio da sensibilização da juventude para a prática desportiva (os Jogos Desportivos da Cidade são disso prova bem vincada), promovendo diversas iniciativas, formando monitores para bem cumprirem a função pedagógica no acompanhamento das crianças e prestando apoio financeiro às colectividades, por forma a criarem novas instalações, recuperando e modernizando as existentes. A par de todas as iniciativas de louvável intenção, Vítor Gonçalves conseguiu, este ano, libertar cerca de 3500 contos do orçamento camarário, por forma a proporcionar férias a 5000 mil crianças alfacinhas recrutadas nas áreas citadinas de maiores carências de natureza económica e social. Na foto, um grupo de jovens da freguesia de Santa Isabel.

Festa de Wilson Brasil mostrou «corredores de fundo»

O conhecido comentarista futebolístico Wilson Brasil fez juntar, na sua festa de aniversário, elevado número de desportistas, desde dirigentes a atletas, treinadores a jornalistas, árbitros e outros agentes. Uma festa bonita que serviu para testemunharmos gratidão a Wilson pelo seu constante empenhamento em promover a Paz entre os homens de boa vontade e nobres sentimentos.

O que vimos e ouvimos em Carcavelos será aqui contado, em próximas edições, pelo nosso companheiro Neves de Sousa (também ele distinguido pela simpatia e amizade de Wilson Brasil). Hoje, limitamos a publicar imagens de como João Rodrigues se empenhou na sua «corrida» para a presidência da FPF e, porque o dr. Sérgio Abrantes Mendes se mostre receptivo a responder às diversas «solicitações» que lhe terão vindo a fazer para se candidatar, o actual presidente da AFL irá certamente recorrer a «reservas energéticas» para atacar ainda mais e com mais força.

MANOLO VIDAL foi a última e importante aquisição feita por Sousa Cintra para reforço das estruturas futebolísticas da colectividade sportinguista, onde o antigo futebolista e dirigente irá desempenhar as funções de coordenador do departamento de futebol.

Recorde-se que Manolo Vidal formou, com José Manuel Torcato (actualmente colocado na direcção da FPF) uma dupla de inquestionável eficiência na época de 1979/80, ano em que o Sporting averbou o seu último título nacional de futebol sénior e, considerando que Torcato termina brevemente o mandato federativo (está já confirmado o seu retorno a Alvalade) e que Fernando Mendes já se encontra em funções, fica, novamente, formado um trio de alta valia, superior competência e singular dedicação.

Mais um episódio de uma longa novela

MARADONA: «VOU LEVÁ-LOS TODOS A TRIBUNAL»

Dieguito deverá chegar hoje a Nápoles

O futebolista argentino Diego Maradona anunciou que vai tomar uma **«decisão drástica e inimaginável»**, a qual deverá passar pela denúncia do contrato com o Nápoles, cujos dirigentes quer levar a tribunal.

«Tomei uma decisão drástica e inimaginável para pôr fim a esta história da melhor maneira» — afirmou Maradona, em entrevista concedida ao segundo canal da televisão estatal italiana (RAI), na qual garantiu que regressará hoje a Itália.

Maradona, 28 anos, disse que vai **«devolver o contrato a Corrado Ferlaino»**, presidente do Nápoles, e que os **«dirigentes do Nápoles vão ter de repetir em tribunal tudo o que disseram»**.

A drástica atitude da «estrela» argentina, que tem adiado repetidamente o regresso a Nápoles desde 18 do corrente sob a alegação de insegurança, indicia, na prática, uma ruptura final com o clube napolitano.

Parece assim posta de parte, definitivamente, a presença do cotado futebolista argentino em Alvalade, onde o Nápoles inicia, dia 14 de Setembro, a defesa do título na Taça UEFA, na primeira «mão» da ronda inaugural da prova.

«Vou falar com Ferlaino mal chegue a Nápoles e dizer-lhe que tomei uma atitude muito, muito drástica sobre tudo isto» — disse Maradona, **«disposto a rebater tudo o que se tem dito»** durante as últimas semanas sobre o seu atraso em incorporar-se na equipa.

«Vou levá-los todos a tribunal, todos... falei muito com Guillermo Coppola (manager), com a minha mulher e os meus advogados, e eles vão ter de repetir tudo em tribunal».

Interrogado sobre se estava disposto a regressar proximamente aos relvados, Diego Maradona retorquiu: **«Não, agora já não preciso de um mês, nem de dois... para recuperar a forma».**

«Pensava fazê-lo, mas desde que li a reportagem sobre mim no jornal 'El Graffico', após ter lido sobre a Mafia, a droga, disto e daquilo, mudei de ideias. Agora já nem dois meses são suficientes» — sublinhou o internacional argentino.

«Como empregado do Nápoles — adiantou Maradona — **devo regressar a Nápoles para esclarecer com quem me paga, o sr. Ferlaino, e depois ele informará as pessoas e os jornalistas, enquanto eu vou trabalhar com os meus advogados».**

O jornalista da televisão italiana perguntou então a Maradona se as suas declarações não eram, em última instância, um «passo atrás», uma opinião rebatida com veemência pelo jogador argentino: «Não se trata de recuar... pelo contrário, é um passo bem em frente para mim e para a minha família, para Dalmita e para Janina».

Maradona especificou que não está pessoalmente «preocupado» com o regresso a Nápoles, mas sim pela família, por aquilo que «no futuro, Dalma poderá dizer ao ver o que se escreveu durante uma semana sobre a ausência do seu pai em Nápoles».

Numa outra entrevista, está a «Telecapodistria», canal privado próximo de Silvio Berlusconi, reiterou a disposição de devolver o contrato ao presidente do clube napolitano.

«Volto quinta-feira para restituir o contrato a Ferlaino, que assim não terá mais problemas comigo» — assegurou Maradona, que há dois anos conduziu pela primeira vez o Nápoles à vitória no «calcio» e na última época ao triunfo da Taça UEFA.

«Vou pôr os meus advogados a trabalhar. Ver-nos-emos todos em tribunal, os dirigentes do Nápoles, os jornalistas e mais alguém, mas não certamente a equipa, que me apoiou sempre — adiantou o «capitão» da selecção argentina, actual campeã do Mundo.

Maradona apresentou depois desculpas públicas ao treinador do Nápoles, Bigon, que com ele tentou dialogar sem sucesso, concluiu:

«Volto para demonstrar quem sou às minhas filhas e à minha mãe. Acusaram-me de droga, mafia e irresponsabilidade apenas porque fiquei mais uma semana em Buenos Aires».

Diego Armando Maradona confirmou para o dia 8 de Novembro o seu matrimónio com a actual companheira, Claudia Villafanes.

As declarações do jogador argentino fazem supor uma «ruptura definitiva» com o Nápoles, clube a que está ligado contratualmente até Junho de 1993 e cujos dirigentes reafirmaram já a intenção de manter a «linha dura» em relação a Maradona.

Entretanto, o vice-presidente da Federação Internacional de Futebol, Herman Neuberger, a inspeccionar em Itália os estádios para o Mundial de Futebol de 1990, declarou à RAI:

«A FIFA só intervirá caso a Federação italiana o solicite, seguindo a sua linha de decisão, mas espero que a situação seja resolvida de uma forma positiva pois, caso contrário, será o futebol a perder».

Por sua vez, o presidente da Federação Italiana de Futebol, Matarrese, só tomará uma decisão disciplinar quanto a Maradona após receber uma queixa do Nápoles.

O «caso Maradona» atingiu nas últimas duas semanas proporções gigantescas, não só em relação ao futebol italiano, mas, sobretudo, tendo em vista o campeonato mundial que a Itália organiza em 1990.

Maradona, considerado o «melhor jogador do mundo» pela crítica especializada, é peça fundamental na estratégia do seleccionador argentino, Carlos Bilardo, para o Mundial de 90, onde os sul-americanos vão defender o título.

Bilardo tentou sem êxito interceder pessoalmente junto de Maradona, tal como aconteceu com o presidente e outros dirigentes destacados da Federação Argentina de Futebol.

Quatro mortos no Estádio de Palermo

Quatro operários morreram e outro ficou gravemente ferido, devido a um acidente nos trabalhos de reconstrução do Estádio Favorita, para o Campeonato do Mundo de Futebol de 1990, em Itália.

O acidente registou-se 24 horas depois da visita de inspecção dos dirigentes da Federação Internacional de Futebol ao estádio, uma das sedes do «mundial» do próximo ano.

SOLES — SOCIEDADE DE LOCAÇÃO DE ESCRITÓRIOS, LIMITADA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Julho em curso, lavrada a fls. 37v.° do livro n.° 430-C, do 15.° Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada em Direito Amélia Josefina de Queiroz Lopes, e de harmonia com o deliberado em assembleia geral realizada em 9 de Junho findo foi elevado o capital social da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas com sede nesta cidade na Rua Marquês de Fronteira, n.° 111-cave de 500 000$00 para 1 100 000$00, aumento este de 600 000$00 integralmente subscrito e realizado em dinheiro pela sócia Arlete da Bela Ferreira para reforço da sua quota; e alterado o art.° 3.° dos estatutos o qual passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO

O capital social é de 1 100 000$00, integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escrita, e dividido em quatro quotas: — uma de 837 500$00, pertencente à sócia Arlete da Bela Ferreira; uma, de 212 500$00, pertencente à sócia Maria Judite Bela Ferreira; e duas de 25 000$00 cada, pertencendo uma a cada uma das sócias Teresa Leonor Bela Ferreira de Marques Batoque e Isabel Margarida Bela Ferreira de Marques Batoque.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Lisboa catorze de Julho de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
Maria de Fátima Martins
Bernardino Benedito

Futebol lá fora

Espanha: campeonato poderá ser silenciado

O campeonato espanhol de futebol arranca no próximo fim-de-semana, mas, apesar de ter dominado as suas últimas quatro edições, o histórico Real Madrid deverá ser obrigado a travar uma dura luta para conquistar o seu quinto título consecutivo.

«Vamos ter que transpirar ainda mais para vencer o campeonato deste ano» — disse o galês John Toshack, ex-treinador do Sporting e novo técnico dos campeões espanhóis, referindo-se à forte concorrência que se espera do Barcelona, o eterno rival do Real.

Os jogos efectuados na pré-temporada, já sob a orientação de Toshack, sugerem que a equipa dos «merengues» está mais homogénea, com grande sentido atacante e uma defesa sem as deficiências reveladas na época transacta.

Mas, contra a nova imagem galesa dos madrilenos, o Barcelona aponta as novas e poderosas armas que a direcção do clube catalão colocou à disposição do técnico holandês Johan Cruyff: o defesa holandês Ronald Koeman e o avançado dinamarquês Michael Laudrup, ambos internacionais pelos seus países.

Contando com Koeman e Laudrup, que custaram ao Barcelona mais de 1.2 biliões de pesetas (mais de 1,6 milhões de contos), Cruyff, que enceta agora a sua segunda temporada como técnico dos «azuis-grenás», sofrerá certamente enorme pressão dos adeptos catalães, ávidos de reconquistarem o título máximo do futebol espanhol.

Além da oposição declarada do Barcelona, também o Atlético de Madrid, que tem no português Paulo Futre a sua principal vedeta e que é agora treinado pelo espanhol Javier Clemente, se apresenta como uma equipa disposta a lutar pelos primeiros lugares da tabela e, eventualmente, intrometer-se na «guerra» pelo título.

Os sentimentos poderão seguir, por exemplo, os progressos do estreante Raio Vallecano, um pequeno «clube-operário» dos subúrbios de Madrid, que se tornou este ano a terceira formação primodivisionária da capital espanhola.

O Rayo foi o primeiro a abrir as hostilidades ao processar na última semana a Federação espanhola, ao considerar-se «discriminado» pelo facto de o sorteio fazer coincidir os seus jogos em casa com os dos dois grandes de Madrid.

o novo primodivisionário desistiu posteriormente da acção judicial em que pedia o adiamento do início do campeonato espanhol e um novo calendário, mas continuam a exigir compensações pelas fracas receitas quando jogarem no mesmo dia que o Real ou o Atlético.

Outra disputa, esta entre a Liga Espanhola de Futebol e as cadeias de rádio, **pode privar os adeptos espanhóis dos relatos radiofónicos dos jogos do campeonato da primeira divisão.**

A liga pretende que as estações de Rádio paguem para fazer a cobertura dos encontros, mas **as rádios uniram-se e recusam pagar quaisquer verbas, alegando que lhes assiste o direito de informar.**

Campeonato francês

O Mónaco, adversário do Belenenses na Taça das Taças, empatou sem golos (0-0) no campo do Cannes, em encontro da 8.ª jornada do campeonato francês de futebol da primeira divisão.

O Mónaco ocupa actualmente o 8.° lugar do campeonato francês, com nove pontos, tantos como o Sochaux que foi perder ao terreno do segundo classificado, Marselha (12 pontos), por 1-6.

O Bordéus manteve a liderança da prova, com 13 pontos, tendo derrotado, em casa, o Brest, por 3-0.

O Racing de Paris, onde militam os portugueses Jorge Plácido e Sobrinho, empatou no terreno do 13.° classificado, o Lyon, por 1-1, ocupando agora a 14.ª posição com sete pontos.

Resultados da jornada: Lyon - Racing Paris, 1-1; Marselha - Sochaux, 6-1; Nantes - Montpellier, 1-1; Auxerre - Caen, 3-0; Toulouse - Metz, 2-0; Nice - Lille, 1-1; Paris Saint Germain - Toulon, 1-1; Bordéus - Brest, 3-0; Cannes - Mónaco, 0-0; Mulhouse - St Etienne, 1-2.

Malines não cede

O Malines venceu o Club de Bruges por 3-1 e continua isolado na liderança, com apenas um ponto de vantagem, do campeonato belga de futebol, que ontem teve a sua 3.ª jornada.

No 2.° e 3.° lugares, ambos com 5 pontos, encontram-se o Anderlecht e o Kortrijk.

Resultados: Malines - Club Bruges, 3-1; Gante - Ekeren, 2-1; Anderlecht - Racing Mechelen, 1-0; Círculo Bruges - Antuérpia, 2-0; St. Truiden - Waregem, 1-1; Beerschot - FC Liége, 1-0; Standard Liége - Beveren, 1-1; Kortrijk - Lierse, 5-0; Charleroi - Lokeren, 3-1.

Conventry no comando

O Conventry assumiu a liderança no campeonato inglês de futebol da primeira divisão, após vencer o Manchester City por 2-1, em encontro da 4.ª jornada, disputado no seu terreno.

O Coventry ocupava a 4.ª posição da classificação, com seis pontos, mas esta vitória isolou-o temporariamente no comando da classificação, pois só se disputaram cinco dos 10 encontros do campeonato inglês.

Os restantes jogos da quarta jornada disputam-se amanhã:

Resultados: Coventry - Manchester City, 2-1; Manchester United - Norwich, 0-2; Nottingham Forest - Derby, 2-1; Queens Park Rangers - Luton, 0-0 e Sheffield Wednesday — Everton, 1-1.

Taça de Itália

O Nápoles, que defronta o Sporting na primeira eliminatória da Taça UEFA, eliminou o Reggina da 2.ª divisão, por 2-0, em encontro da segunda eliminatória da Taça de Itália.

O Inter de Milão, actual campeão italiano, necessitou de prolongamento para derrotar fora o Cosenza, por 2-0.

A Juventus, onde milita Rui Barros, bateu no seu terreno, o Taranto por 2-1, enquanto o Ac Milão, detentor da Taça dos Campeões Europeus, venceu, fora, o Cremonese por 1-0.

Resultados da 2.ª ronda da Taça de Itália: Cosenza - Inter Milão, 0-2; Lazio - Bolonha, 1-2; Roma - Palermo, 4-0; Génova - Sampdoria, 0-1; Pescarada - Lecce, 1-1; Juventus — Taranto, 2-1; Cremonese - Ac Milão, 0-1; Cesena — Messina, 1-4; Atalanta - Bari, 1-0; Fiorentina - Como, 1-1; Ascoli - Barletta, 4-0; Nápoles — Reggina, 2-0.

Ténis: «Open» dos EUA

MCENROE E WILANDER: ELIMINAÇÃO HUMILHANTE

A queda de dois «monstros sagrados» do ténis mundial, o norte-americano John McEnroe e o sueco Mats Wilander, frente a adversários quase desconhecidos, constituíram hoje a grande surpresa da segunda ronda do «open» dos Estados Unidos.

John McEnroe, quatro vezes vencedor do torneio, deixou-se abater surpreendentemente em quatro «sets» pelo holandês Paul Haarhuis; jogador vindo do «qualifying» e que ocupa um modesto 115.º lugar no «ranking» mundial.

Haarhuis, 23 anos, que realizou a melhor partida da sua vida, foi um exemplo raro de esforço e concentração durante três horas e vinte minutos, acabando por derrotar McEnroe pelos parciais de 6-4, 4-6, 6-3, 7-5.

«Estive muito forte no serviço e isso ajudou-me imenso» — comentou Haarhuis, natural de Eindhoven e estudante de economia na Universidade da Florida.

«Esperei uma boa ocasião para quebrar o serviço de McEnroe e isso aconteceu três vezes» — explicou ainda Haarhuis, que na primeira eliminatória havia afastado o neozelandês Kelly Everden.

A contrastar com a euforia do tenista holandês, McEnroe não escondeu a sua frustração pelo desaire, tendo afirmado a propósito: **«Acabo de perder uma partida com um adversário que nunca vi antes. Sinto que não estou a jogar o meu ténis e devo-me confessar desiludido com a minha actuação.»**

Mas McEnroe não foi o único dos principais cabeças de série da competição a ser «humilhado» no «court» de Flushing Meadow, tendo o sueco Mats Wilander, detentor do título, sido afastado de forma inglória pelo jovem norte-americano Pete Sampras numa partida de cinco «sets».

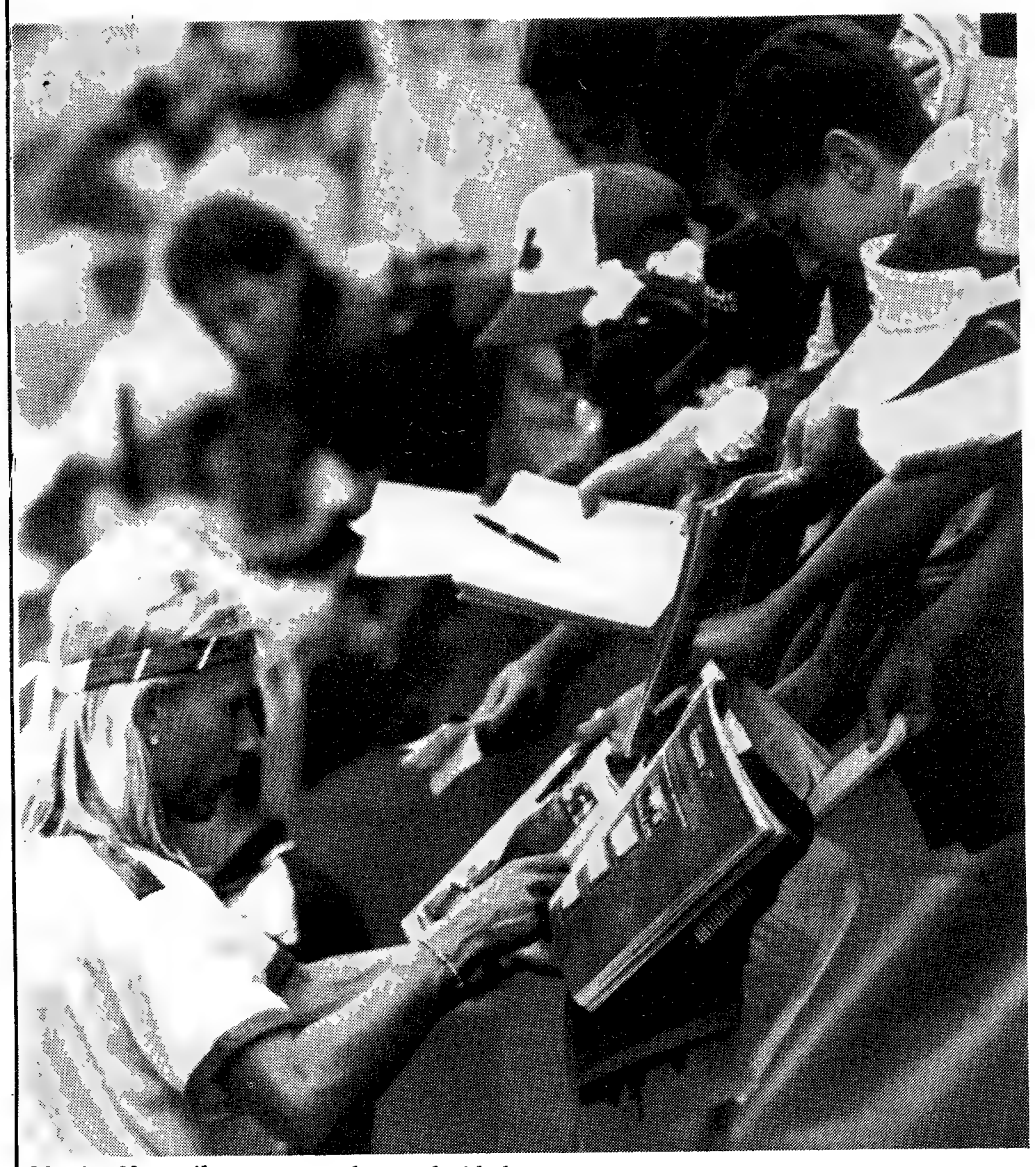
Sampras, de apenas 18 anos e 91.º do «ranking» mundial, derrubou o «ídolo» sueco pelos parciais de 5-7, 6-3, 1-6, 6-1, 6-4.

«Foi a altura ideal para defrontar Wilander. Ele encontra-se muito abaixo do seu melhor» — explicou Sampras, reconhecendo que em circunstâncias normais a vitória pertence ao seu antagonista.

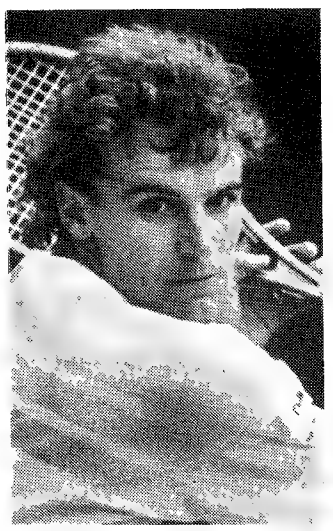
Com a «saída» prematura de McEnroe e Wilander do «open», o favoritismo fica agora entregue ao trio formado pelo checoslovaco Ivan Lendl, pelo sueco Stefan Edberg e pelo alemão-federal Boris Becker.

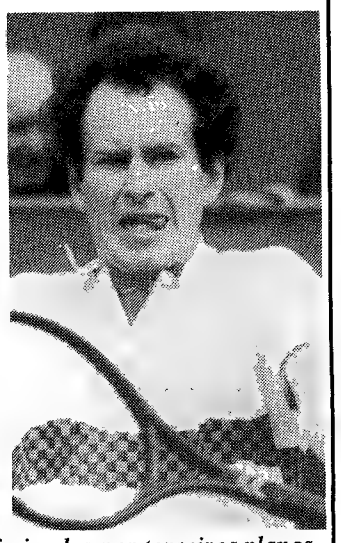
Lendl, que não esconde este ano as suas ambições de ganhar em Flushing Meadow bateu o uruguaio Diego Perez pelos parciais de 6-1, 7-6 (7-1) e 6-4, numa partida que ficara suspensa devido à chuva.

Becker, campeão de Wimbledon, passou por um «susto» frente ao norte-americano Derrick Rostagno, ao perder os dois primeiros «sets» (1-6, 6-7), antes de encetar uma reviravolta nos três «sets» seguintes, com parciais de 6-3, 7-6 e 6-3.



Martina Navratilova: o custo da popularidade





Wilander e McEnroe foram eliminados por terceiros planos

O «volte-face» frente ao tenista californiano obrigou Becker a usar todos os seus recursos, numa maratona de quatro horas e meia de ténis de alto nível, que empolgou o público presente.

Michael Chang (EUA), vencedor-surpresa do último «open» de França e sétimo cabeça de série da prova, deu boa conta de si frente ao seu compatriota Tim Wilkinson, triunfando por 7-5, 6-3 e 6-2, enquanto o checoslovaco Miloslav Mecir, finalista vencido em 1986, bateu Mark Woodforde, da Austrália por 6-3, 6-0 e 7-6.

No sector feminino, a espanhola Arantxa Sanchez — vencedora do «open» de França — superou sem problemas Jo-Anne Faul (Austrália) por 6-3 e 6-1, tendo as mesmas facilidades sido a tónica dominante da vitória de Martina Navratilova (EUA) diante da francesa Julie Halard, com 6-1 e 6-0.

A veterana norte-americana Chris Evert, sempre muito aplaudida pelo público, também não teve de suar muito para se impor à sua compatriota Leise Burgin por 6-4 e 6-1, deixando muita expectativa para o seu último percurso neste torneio.

Bernardo Mota: dupla derrota

O tenista português Bernardo Mota perdeu frente ao sul-coreano Kae Kim, pelos parciais de 6-1, 6-1, em partida a contar para a 2.ª eliminatória do «masters» do Circuito Satélite de Espanha.

O adversário do tenista português eliminou nos Jogos Olímpicos de Seul o francês Henry Leconte.

No entanto, com a vitória registada por Bernardo Mota na terça-feira, frente ao espanhol Luis Sanchis, este somou mais cinco pontos ATP, e por isso vai participar nas fases de qualificação dos torneios de Génova e Messina, em Itália, antes de disputar o campeonato nacional de primeiras categorias, em Lisboa.

Também ontem, em pares, o tenista português foi eliminado ao fazer equipa com o mexicano Kanava, frente aos espanhóis Romero e Lopez, pelos parciais de 6-1 e 6-3.

assim vai o totobola

O Jornal de Amarante: 112 111 1X1 1X11; Jornal da Beira: 1X2 111 X21 2X11; O Comércio de Leixões: 1X2 11X 121 2X11; De Tudo Um Pouco: 112 111 121 XX11;

Algarve Desporto: 12X 1X1 X21 2X11; Ronda Desportiva: 122 1X1 X21 2X11; Correio de Coimbra: 112 X11 X21 XX11; Correio do Vouga: 112 X11 1X1 2211; Defesa de Espinho: 122 X1X 121 2X11; O Diário: 1X2 111 121 2X11; Diário de Lisboa: 11X 111 111 X111; Diário de Viseu: 1X2 11X 111 X211; Nova Antena: 112 X12 121 XX1X; Ecos de Cacia: 1X2 111 1X1 2X11; Eu Sei Tudo: 12X 1X1 121 2X11; O Jornal de Felgueiras: 1X1 11X 1X1 2X11; Rádio Totobola: 1X2 X11 121 2111; Linhas de Elvas: 112 11X 121 X111; Litoral: 122 1XX 121 XX11; O Jornal da Lixa: 1X2 111 121 X111; Maria da Fonte: 1X2 X11 1X1 2111; O Mensageiro: 1XX 111 X12 11X2; No Estúdio e no Estádio: 1XX X1X 1X1 X111; Notícias de Chaves: 112 11X 1X1 2211; Notícias de Felgueiras: 1X1 11X 1X1 2X11; Notícias de Gouveia: 1X2 1XX X21 2X11; Notícias de Guimarães: 1X2 X11 121 2X11; Notícias de Viseu: 112 XX2 1X1 X211; Notícias de Viana: 1XX 112 X21 XX11; Quadrante Norte: 112 X1X 121 X111; Reconquista: 1X2 11X 121 XX11; Semanário da Região Bairradina: 112 111 1X1 XX11; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 112 X11 1X1 2111; Bom Dia: 12X 1X2 112 2X21; Manhã, Manhã: 1X2 111 121 2X11; Secção Desportiva/Rádio Altitude: 112 X1X X21 2211; Tempo de Desporto: 1X2 111 121 2211; Resenha Desportiva: 1XX 111 1X1 X111; RR/Desporto: 1XX 11X 1X1 1111; Bola Branca: 1X1 111 111 1111; Frente Desportiva: 12X 11X 1X1 X111; A Voz do Domingo: 1X2 111 1X1 X21X; Voz de Lamego: 1X2 11X 121 XX11; A Voz dos Ridículos: 112 111 111 1111; Desporto/Rádio Guarda: 11X X2X 111 X212; Contacto/Rádio Guarda: 2X1 11X 2X1 1X11; Meia Tarde: 11X 2X1 X2X 1111; Encontro Com a Manhã: 11X 22X X11 112X; Convidámos Para Lanchar: X21 XX1 111 X11X; Rádio Guarda: 11X 2X1 1X1 1X22; Livre e Directo: 122 11X X21 XX11; Disco & Daquilo: 122 X1X 121 2X11; Tarde Desportiva: 122 X11 X2X 2X11; Jornal de Gaia: 1X2 1X1 1X1 X111; Alvo Desportivo: 111 111 111 1111; Rádio Alvo: 1X2 1X1 1X1 XXXX; Alvo: 121 X11 11X 12X1; Alvo Suplemento: 1X1 211 XX1 XXXX.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 35/89 DE 3 DE SETEMBRO DE 1989

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. Real Madrid - Gijón	56	1	1	10	1	1
2. Valência - At. Madrid	34	17	7	7	4	1
3. Valhadolid - Barcelona	23	20	15	5	4	3
4. At. Bilbau - R. Sociedad	37	17	4	8	3	1
5. Ossassuna - Maiorca	44	12	2	9	2	1
6. Málaga - Celta	33	21	4	7	4	1
7. Cádiz - Logronhês	44	13	1	9	2	1
8. Bolonha - Inter	11	20	27	2	4	6
9. Fiorentina - Génova	53	3	2	10	1	1
10. Verona - Juventus	11	24	23	2	5	5
11. Lecce - Atalanta	19	30	9	4	6	2
12. Milão - Lázio	51	4	3	10	1	1
13. Roma - Ascoli	49	6	3	10	1	1

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
111 111 121 XX11

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
O MOMENTO DA VERDADE III
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
JAMES BOND 007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
O MOMENTO DA VERDADE III
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
OS HOMENS NÃO CHORAM
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
Estreia
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
MADAME SOUSATZKA – A PROFESSORA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
MADAME SOUSATZKA – A PROFESSORA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358

ELAS, ELES E O SEXO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SEXO À FRANCESA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
O REGRESSO DO NINJA AMERICANO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
OPERAÇÃO SARA
24.00h

Cinemateca Portuguesa
Encerrado

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
Encerrado para férias

Estúdio Sheza
Encerrado para férias

City Cine
– T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
O MOMENTO DA VERDADE III
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255

OPERAÇÃO EXTREMO-ORIENTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
MORTO OU VIVO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 3
RAIN MAN – ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
A CIDADE BRANCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Imperio
– T. 555134

O BEIJO MORTAL
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009

MISSÃO DE ALTO RISCO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
SING – A UM PASSO DA FAMA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.15h

Sala 2
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
ATIRA A MAMÃ DO COMBOIO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
TERROR NA ÓPERA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313

MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
Estreia
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283

A FORÇA DE UM HOMEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309

FUROR SEXUAL DE VANESSA
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 356547

Sala 1
MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
ATIRA A MAMÁ DO COMBOIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305

O BEIJO MORTAL
Estreia
(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
AS BALEIAS DE AGOSTO
Estreia
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O GOLPE DO GÉNIO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
REMO DESARMADO E PERIGOSO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
REGRESSO À ESCOLA
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4
STREET SMART – NOVA IORQUE CIDADE IMPLACÁVEL
(maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
DUELO IMORTAL
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3
OS HOMENS NÃO CHORAM
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.30 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715

MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

MOMENTOS DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480

ZOMBI
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «O Momento da Verdade III», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «A Sina Maldita», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – «Agarrem Este Detective», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «A Fantástica Aventura do Barão», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Eles Vivem!!!», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Fuga Sem Fim», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «E Deus Criou a Mulher», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «O Momento da Verdade III», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Karate Kid – Momento da Verdade III» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «O Segredo de Milagro» (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «Massacre da Morte» (maiores 16 anos)

«VERÃO 89» EM SINTRA

Uma colectiva de artes plásticas, denominada «Verão 89», está patente, durante o mês de Setembro, em O Outro Lado do Espelho (Rua Dr. Alfredo Costa, 14-16, Sintra.

Nomes: Andrew Spencer, Augusto Tavares, Cecélia de Melo e Castro, Charles Hill, Eduarda Saraiva, Eduardo Felix, Gerda Winther, Hélio Cunha, Hugo Ferrão, Manuel Portugal, Manuela Rosa, Sabine Kasan e Vicente Moll.

Técnicas: aguarela, pintura, pintura electrónica, pintura em azulejo e porcelana, colagem de tecidos, pintura em mármore, óleo sobre tela e design.

Informação sobre horários através do telefone 9235752.

DE TUDO UM POUCO

CORO HÚNGARO EM COIMBRA: Hoje, quinta-feira, o Coro Universitário da cidade húngara de Szeged efectua em Coimbra um espectáculo musical a convite do Coro Misto da Universidade de Coimbra. O espectáculo decorre no Museu Machada de Castro, naquela cidade, inserido no programa "Ciclo de Música no Museu", organizado em conjunto pelas duas instituições.

«ROTEIRO DE LISBOA»: No Palácio Galveias, uma exposição de desenho e pintura de Solano de Almeida, subordinada àquele título. Patente até 11 de Setembro, todos os dias, das 14 às 19 horas. Exposição acompanhada de trechos musicais: 4 de Setembro, 18 horas, interpretações de Madalena Sá Pessoa (espineta) e Luis Sá Pessoa (violoncelo); e dia 6, mesma hora, de novo Madalena Sá Pessoa e Ana Isabel Bastos (cantora lírica).

MARTINS BARATA: Até 8 de Setembro, na Artemor Galeria, Nora Velha, Tavira, até 8 de Setembro, exposição de pintura (18 óleos). Mostras colectivas e individuais. Obras em colecções particulares estrangeiras.

ALCANENA, FEIRA DO LIVRO/89: De 1 até 10 de Setembro. Teatro, autógrafos, comunicação sobre
Jornalismo, conjuntos folclóricos, grupos musicais, etc. No jardim frente ao Município., a comemorar o 75º. aniversário do concelho.

MOSTRA DE ARTESANATO: A sétima edição da Mostra de Artesanato e Cerâmica de Barcelos vai realizar-se de 2 a 7 de Setembro. Parque da Cidade. Numa área coberta de cerca de dois mil metros quadrados, presentes 200 expositores de todo o País.

CURSO DE BAILADO: A Fundação Gulbenkian aceita inscrições de rapazes, entre os 15 e os 20 anos, para o Curso de Bailado do ano lectivo de 89/90, de hoje até 28 de Setembro.

TRÊS PINTORES BRASILEIROS: De 1 a 5 de Setembro, no Forum Picoas, uma exposição denominads "Três Pintores Brasileiros". Nomes: Satyro Marques, Armando Romanelli e Manoel Costa.

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff, Comuna, Sala 2, com Ângela Pinto e Durval Lucena. Todos os dias às 22 horas, excepto às segundas. Sábados e domingos também às 19 horas. Até 3 de Setembro.

«PROMETEU ACORRENTADO»: Até 3 de Setembro, a Escola de Formação Artística da Seiva Trupe, apresenta diariamente na Sala Povo Portuense, às 21 e 30, e domingos às 18 e 30, aquela tragédia de Ésquilo, com direcção do professor brasileiro Cláudio Lucchesi. Descanso semanal às segundas-feiras.

NAVIO ESCOLA SAGRES: No Clube Náutico da Marina de Vilamoura, Algarve, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres", sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais. Patente até ao dia 25 de Setembro,

CUBA: Feira Anual, dias 1, 2 e 3 de Setembro. Grupos corais, artesanato, corridas de touro

MESTRE MARTINS CORREIAS: exposição de escultura e pintura, no Algarve. (Páteo da Aldeia, Areias de S. João, Albufeira). Patente ao público até 14 de Setembro.

STUART DE CARVALHAES: No Forum Picoas, patente até 4 de Setembro, uma exposição sobre capas de partituras, desenhadas por aquele grande caricaturista, um dos nomes grandes do "Diário de Lisboa". Organização do Clube dos Coleccionadores.

MARIA ALMIRA MEDINA: Exposição na Galeria Convés, Quiaios, Figueira da Foz, hoje ainda, último dia. Cerâmica, esmalte s/ cobre, desenho, caricatura, pintura com trapos e trapolologia. Todos os dias das 15 às 19 horas.

INÊS PAULINO: Exposição de pintura. Até 3 de Setembro. Salão Nobre da Câmara Municipal de Silves.

«SINTETIZAÇÕES POÉTICAS»: Pintura de Miguel Barbosa, até 7 de Setembro, na Galeria de Exposições Temporárias do Museu Regional de Sintra. De terça a sexta (9 e 30 / 12 horas e das 14 às 18). Durante o fim de semana só das 14 às 18.

BRENDA NOVAK: Patente, no Centro de Arte Moderna, na Galeria das exposições Temporárias, uma mostra desta artista plástica brasileira. Vinte pinturas e objectos recentes.

«NÍVEL DE OLHO»: Hoje ainda, no Museu de Évora, a exposição «Nível de Olho - Fotografia em Portugal Anos 80». Das 10 às 12 e 30 e das 14 às 17 e 30. Certame organizado pela Galeria Ether e comparticipada pela Secretaria de Estado da Cultura.

ALMADARTE GALERIA: Exposição comemorativa do II aniversário, das 18 às 24 horas, todos os dias, até 22 de Setembro. Nomes: Bual, Cesarininy, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Vieira da Silva, Almada Negreiros, etc.

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): Até Julho de 1990, Colecção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporênea.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: A exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR.CO.

BIBLIOTECA NACIONAL: Hoje, último dia, a exposição bíblio-iconográfica "Livrso Portugueses de Cozinha" e "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO DA AJUDA: (Galeria do Rei D. Luís): Até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): A exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): Até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): A exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): Até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular é o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Armanda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

PEDRO OLAYO (filho) expõe na Almadarte, do corrente mês até 22 de Setembro. Óleos.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, Estrada de Benfica, 503): Hoje ainda, Pintura de Manuel Taraio.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: Até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): Até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: Até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant´nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): Até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): Até 4 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 23, sábados das 15 às 19 e das 21 às 23, a IX Exposição Colectiva dos Sócios da Árvore.

HOTEL ALVOR PRAIA (Alvor): Até 15 de Setembro, uma exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito.

HOTEL DE LAGOS: Só hoje, pintura de Mariza Engel.

SILVES (Ass. de Defesa do Património Histórico e Cultural): Hoje só, uma exposição de Louro Artur - 18 desenhos.

CENTRO CULTURAL DE ALMANCIL: até 22 de Setembro, trabalhos expostos de Maria Felizol e Manuel Baptista, a primeira com esculturas e o segundo com pinturas.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmacias

Lisboa — PERMANENTE — PICHELEIRA: Marluz, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880702); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 326059); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. da República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9311203); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 6311699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. dos Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2900020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nunes**, R. da 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2531192). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30 (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Leão Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22780). Até às 22 horas.

Cascais — ALGÉS: Miraflores,R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 4430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Fátima**, R. Projectada, lote 5, loja A, Bairro de Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela **Companhia de Teatro de Almada**. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato — Tel. 38 12 44

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, também às 16.30

«QUATRO ESTAÇÕES», de Arnold Wesker. Tradução: Maria Velho da Costa. Encenação: Rogério Carvalho. Cenários e figurinos: Vera Castro. Desenho de luzes: Rogério de Carvalho. Música: Paulo Brandão. Fotografia: Mariano Piçarra. Intérpretes: Diogo Dória e Júlia Correia.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Teatro do Tejo

Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101, 1100 Lisboa — Tel. 53 38 48

Entre 24 de Agosto e 10 de Setembro, pelas 21.45

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AL CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

ENTROU DE FÉRIAS
A PARTIR DE DOMINGO (27-8-89)
REABRE DIA 29-9-89

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS»**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1
De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL», baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro
De 3.ª a 6.ª, ás 22.00; sabados e domingos, às 19.00 e 22.00. Até 3/9.

Sala Dois

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff. Encenação: Durval Sena. Intérpretes: Ângela Pinto e Durval Sena.

Setubal Teatro de Animaçao

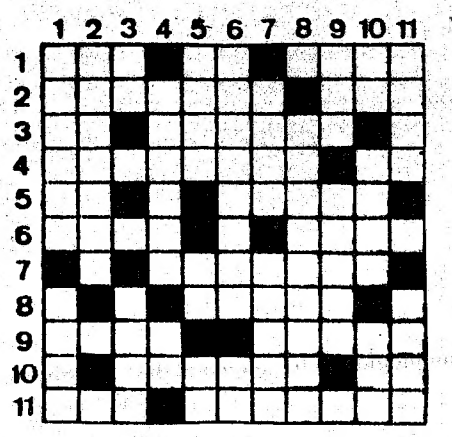
R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 546



HORIZONTAIS:

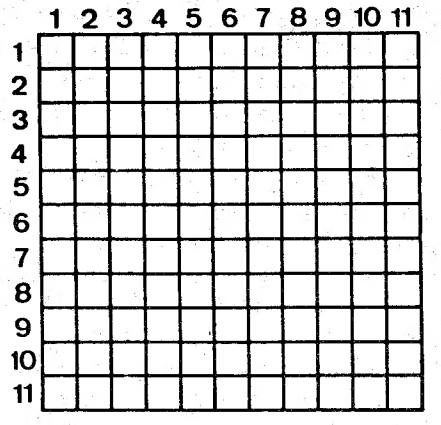
1 Frívolo. Artigo definido. Regra necessária ou obrigatória (pl).
2 Agressões. Cólera.
3 Nota musical. Dais urros.
4 Aumentaram a altura de. Interjeição brasileira.
5 Concede. Comas.
6 Serra de Portugal. Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria.
7 Professores.
8 Cidade espanhola da costa de África diante de Gilbraltar.
9 Observo. Político francês que foi primeiro-ministro e ministro das Finanças.
10 Enfeitar. Interjeição de dor.
11 Aqui está. Inventas e espalhas (calúnias).

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho do Cartaxo. No lugar em que.
2 Serra de Portugal.
3 Preposição e artigo (inv.). Prendes.
4 Desejam. Artigos definidos.
5 Brisa. Era cristã. Apelido.
6 Cortasse com serra. Pertences.
7 Pequenos símios do Brasil. Instrumento musical (pl.).
8 Introduzira (fig.).
9 Aqui está. Dividir ao meio.
10 Caminhar. Empregas. Artéria.
11 Moeda indiana. Monarca.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 733



HORIZONTAIS:

1 Vila e sede de concelho (Aveiro). Amónio (s.q.).
2 Íntimo. Povo antigo da Gália.
3 Verdadeiros. Uma das Cíclades.
4 Anel. Freguesia de Vila do Conde.
5 Provarem.
6 O mais. Preposição.
7 Freguesia do concelho de Moimenta da Beira.
8 Prefixo de privação. Rapariguitas.
9 Limpar metais. Solitário.
10 Velho. Despejada.
11 Nome de flores. Ouro (s.q.). Abreviatura de Santíssimo.

VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho da Lourinhã. Irídio (s.q.).
2 Preposição. Lista. Flutuo.
3 Gorgulhos tropicais. Ósmio (s.q.).
4 Porco. Firma.
5 Túmulo de pedra ou de terra que se encontra frequentemente no Peru e na Bolívia. Queridos.
6 Antiga agência telegráfica de Imprensa. Continue.
7 Dividia.
8 Alumínio (s.q.). Antes do meio-dia. Cidade da Suíça.
9 Língua que antigamente se falava no Norte de França. Ergue (inv.).
10 Peixe do género siluro. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.
11 Apelido. Esmoncas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 545**

HORIZONTAIS:

1 VIÚVA. RICA.
2 São. Causar.
3 Pá. Achem. Re.
4 Raio. Or. Gap.
5 Ra. Aar. Frui.
6 Sambarei.
7 Toa.
8 Mostre. Tau.
9 Lear. Porta.
10 Chalado. Ari.
11 Morar. Ramos.

VERTICAIS:

1 POR. UM. Cm.
2 Isaías. OLHO.
3 Ua. Assear.
4 Voaram. Tala.
5 Aberrar.
6 CHORA. E.
7 Raer. Rá. POR.
8 Mui. Fé. To.
9 Cs. Gritaram.
10 Aarau. OUTRO.
11 REPICA. Ais.

PROVÉRBIO: Viúva rica, por um olho chora e por outro repica.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 732**

HORIZONTAIS:

1 Tamegos. Ans.
2 Adem. Pernão.
3 Vós. Cádis.
4 AC. Areal.
5 Ramsés. An.
6 Era. Im. Nei.
7 Dantas. Ceco.
8 Emiliano.
9 Armão.
10 Cu. Mau. Siri.
11 Atei. Trovas.

VERTICAIS:

1 Tavarede. Cá.
2 Adoçaram. Ut.
3 Mês. Mania.
4 Em. Tl. Mi.
5 Sie. Aïda.
6 Op. Sisa. Tu.
7 Seca. Na.
8 Rara. Corso.
9 Andenne. MIV.
10 Naia. Ecoara.
11 Soslaio. Ois.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

17.00: Sete mares; **19.00**: Jornal das dezanove; **19.20**: Musical; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.30: Efemérides; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.35**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no Dois; **21.00**: Histórias de música e... outras; **21.30**: Música, de Richard Strauss; **22.00**: Música vocal comentada; **23.00**: O timbre e a forma; **23.30**: Música sinfónica do século XX, de Rachmaninov e Shostakovich; **00.50**: Música de câmara; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: As notes da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00** Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

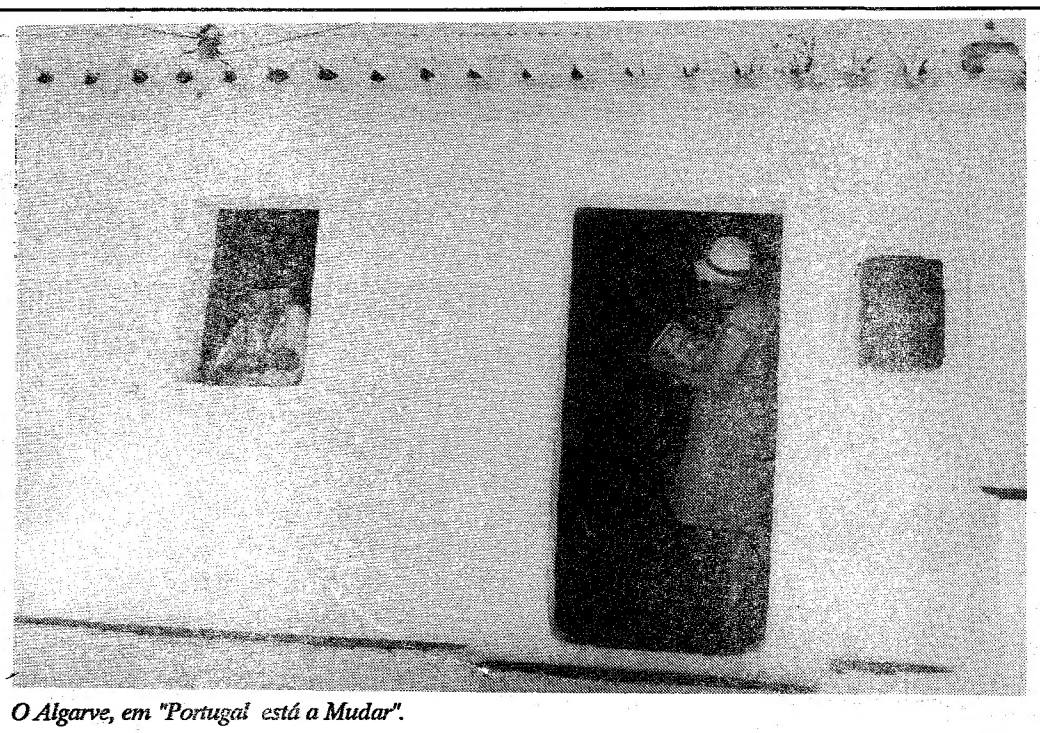
Voz de Leiria

13.00: Dose dupla; **19.00**: Leiria 89.

TELEVISÃO

RTP1

16.20 - Desenhos Animados
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.15 - O Melhor dos Marretas
18.40 - O vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.09 - Direito de Antena
P.C.P.
20.25 - Sassaricando
21.10 - Canal TV
22.05 - II Festival Português de Fados em Cascais
23.05 - Portugal está a Mudar
No Algarve, indústrias tradicionais projectam-se através das tecnologias modernas.
Cursos técnicos tentam oferecer aos jovens alternativas ao emprego no Turismo.
Um plano regional de ordenamento do território promete colocar, em breve, alguma ordem na construção desenfreada.
Entretanto, uma via rodoviária irá ligar o Algarve ponta a ponta, e a ponte sobre o Guadiana permitirá um melhor fluxo entre os dois países.
Mas, enquanto as mudanças se processam a crise reflecte-se sobretudo no Turismo.
23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate



O Algarve, em "Portugal está a Mudar".

RTP2

16.30 - Quem sai aos Seus...
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
Prof. José Neto
18.00 - A Guerra de Katrine
19.00 - Music Box
«Nino Firetto»
19.55 - Clássicos da TV
«Os Intocáveis»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Desgarradas
Tema: Mitos
22.55 - Hitchcock Apresenta...
Sete veteranos da guerra do Vietname reunem-se todos os anos na casa do ex-coronel John Stacy para discutirem a questão de quem foi o responsável pelo trágico resultado da sua última batalha. Na reunião deste ano, os elementos vão chegando e procedem, como habitualmente, ao ritual dos outros encontros, mas vão conseguir chegar a uma conclusão...

No segundo canal, "Hitchcock Apresenta".

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss
14.20 - Imagem e Imagens
14.45 - IV Gala do Folclore Português
16.15 - América Selvagem
16.45 - Ponto por Ponto
17.40 - Brinca Brincando
18.30 - Plume D'Élain
18.40 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.04 - Direito de Antena
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.00 - Telemundo
21.30 - Os Autocarros Brancos
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate
00.25 - Pela Noite Dentro

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.50 - Sinhá Moça
17.35 - Especial Desporto
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Estouro
22.20 - Séc. XX
23.55 - Entre Barreiras
00.20 - Rotações

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363, Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 94
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Carlos Pimenta, logo na primeira reunião da Comissão de Ambiente do Parlamento Europeu, foi eleito seu coordenador e designado para elaborar o relatório sobre duas directivas comunitárias relativas à proibição de utilização de hormonas para efeitos de engorda artificial de gado. Na mesma reunião foi aprovado o relatório do deputado do PSD Virgílio Pereira, sobre as normas de segurança a que devem obedecer os produtos cosméticos.

Médicos: oposições ao Governo e negociações reacendem-se

O mapa de vagas de acesso aos internatos complementares, que compreende 700 vagas para cerca de 2 mil candidatos, foi classificado como «verdadeiramente anedótico» pela Associação Nacional de Jovens Médicos (ANJM), numa conferência de imprensa realizada no Hospital de S.João, no Porto.

«Das 700 vagas no todo nacional, apenas 25 por cento são cometidas à zona norte, enquanto na zona sul a maioria é atribuída a Lisboa», afirmou um representante da ANJM, Miguel Leão, para quem «é fácil de imaginar, neste cenário, a ruptura completa dos serviços assistenciais nos hospitais centrais».

«Nesta matéria, mais uma vez, a palavra diálogo significa, no léxico obtuso do governo, o inverso do que significa para os portugueses», disse o jovem médico que citou casos de consultas da especialidade em que o tempo de espera atinge os 12 meses, quando o ritmo de uma manhã de atendimento num hospital chega a ser de 12 a 15 doentes.

A ANJM sublinhou ainda que «não pretende uma garantia de colocação para toda a gente, mas a efectivação do direito do médico a uma especialidade para o exercício de uma medicina de qualidade», manifestando preocupação com a formação profissional dos licenciados.

«A única entidade capaz de fornecer essa formação é, neste momento, o estado», sublinhou.

Os jovens médicos acusam ainda o governo de favorecer o recurso ao estratagema dos internatos voluntários, realizados gratuitamente, o que significa admitir ou criar condições de desigualdade económica e profissional entre médicos com o mesmo grau de diferenciação prévia.

A ANJM reivindica assim a garantia de formação profissional tutelada a todos os médicos, a definição de uma única via de acesso aos internatos complementares, a revisão imediata e periódica da capacidade formativa e idoneidade dos serviços em que os internos estão colocados e a instauração de um regime único de titulação da especialidade.

Negociações «até ao último centavo»

Os médicos continuam a negociar com o governo os montantes salariais e regimes de trabalho a que ficarão sujeitos após a reforma da função pública em curso, na qual serão integrados num «corpo especial».

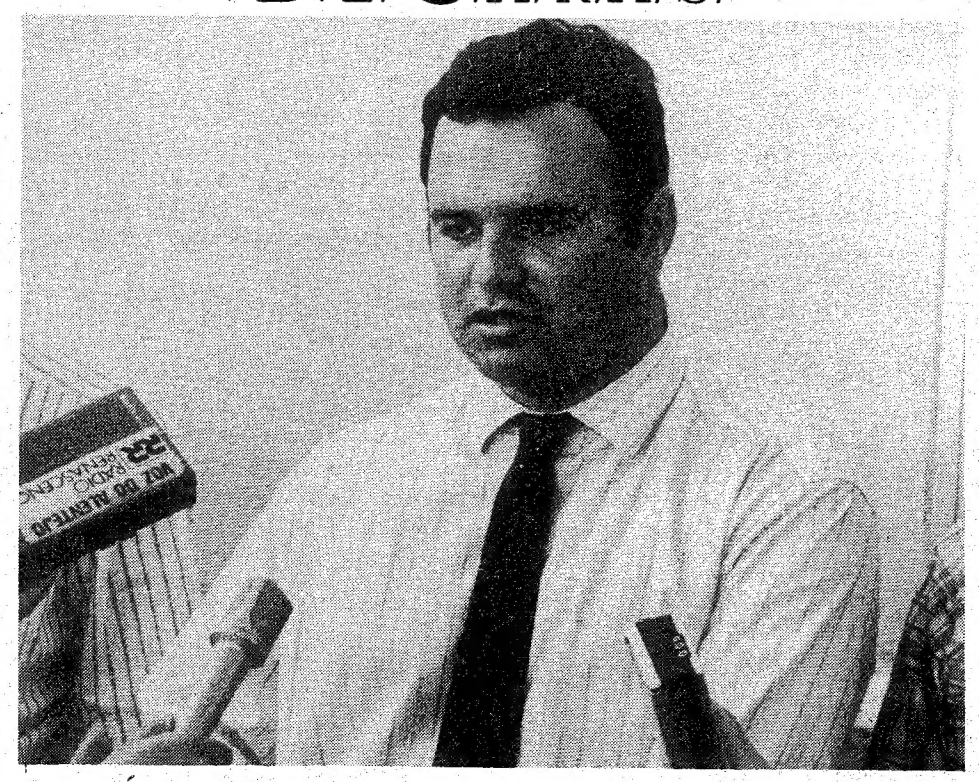
Assim, a Federação Nacional dos Médicos (FENAM) aguarda a marcação, nas próximas horas, de nova reunião com representantes do ministério da Saúde para discutir simultaneamente estes dois pontos, que consideram indissociáveis.

«Vamos discutir até ao último centavo», disse ao Diário de Lisboa o presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, Mário Jorge, que recordou que a última reunião entre a FENAM e o secretário de estado adjunto da ministra da Saúde, Albino Aroso, foi adiada porque os médicos «consideraram impossível discutir os regimes de trabalho sem saberem quais os montantes salariais propostos para cada situação laboral».

O ministério da Saúde propõe-se acabar com o tempo completo prolongado, mas os sindicatos afirmam ignorar quais os ordenados que a secretária de estado da Modernização Administrativa, Isabel Corte-Real, pretende impôr para esse e outros regimes de trabalho.

A.M.A.® Auto Monumental de Arcozo S.A.
CONCESSIONÁRIOS VW AUDI
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



MACÁRIO CORREIA, secretário de Estado do Ambiente, justificou ontem, publicamente, a extensão da possibilidade de proibição de fumar a cafés, pastelarias e cervejarias, a propósito da publicação do diploma respectivo em «Diário da República». À TSF, por exemplo, o membro do Governo explicava que havia bolos intragáveis no dia seguinte devido a estarem «impregnados» do cheiro do tabaco. E reforçava a medida com o direito que cada um tem de tomar a sua bica sem respirar o fumo do tabaco dos outros. Hoje, a Lusa veicula uma sua tomada de posição segundo a qual esta nova proibição (antes tinham sido os restaurantes) não impede os fumadores de satisfazerem os seus «apetites» ao ar livre. Podemos, pois, estar tranquilos quanto ao ar da rua, já que o mesmo não acontece com múltiplos aspectos do ambiente que nos é proporcionado. Vejam-se as pastelarias onde rareiam as fiscalizações que combatam as mixordices mesmo que não haja fumo de tabaco a implicar maus cheiros; as nauseabundas instalações sanitárias da maioria dos estabelecimentos, que, pelos vistos, também não implicam com a qualidade dos bolos que sobram de um dia para o outro; a falta de ventilação flagrante em quase todos; a recente disposição legal que permite a qualquer pessoa, portador seja de que doença for, estar a um balcão ou numa cozinha e manusear os alimentos que nos são servidos. Não será tudo uma questão de Ambiente, mas o Governo que assim legisla é o mesmo...

Indivíduos com «doença dos pezinhos» indiferentes à prevenção

Famílias infectadas com a «doença dos pezinhos» ou com riscos de contrair esta paramiloidose familiar, antes designada por lepra nervosa, manifestaram desinteresse em fazer o diagnóstico precoce, facto encarado pelos que se dedicam à investigação do mal como favorecedor da sua expansão.

Angústia e desinteresse pelo futuro foram atitudes identificadas pelos autores de um estudo de campo agora publicado, que defende a promoção do diagnóstico precoce através de campanhas que permitam alargar o conhecimento da doença e reeducar as pessoas no sentido de não entenderem o casamento como tendo fins meramente reprodutores.

O trabalho, divulgado no último boletim do Hospital de Santo António, do Porto, e que abrange também estudos sobre as diferentes sintomatologias da «doença dos pezinhos», é o segundo grande estudo desde a sua descoberta, em 1939, pelo médico neurologista português Corino de Andrade.

A pesquisa foi realizada entre Novembro de 1985 e Maio de 1986 nas localidades de A-ver-o Mar e Açugadora (Póvoa do Varzim), zonas principais de desenvolvimento da doença.

Os médicos João Amado, José Calheiros e Paula Coutinho efectuaram a pesquisa no âmbito da disciplina de saúde comunitária e do Instituto Abel Salazar, em colaboração com o Centro de Estudos de Paramiloidose, tendo como objectivo a actualização das árvores genealógicas das famílias.

Outro objectivo do estudo foi avaliar o diagnóstico precoce, única medida que consideram eficaz para conter a doença fatal, que tem uma duração de 7 a 14 anos, e cujos sintomas, geralmente perda de sensibilidade nos membros inferiores, problemas cardiovasculares, motores e cerebrais, se envidenciam entre os 30 e os 40 anos, ou depois dos 50 anos, numa vasta percentagem.